



ARMAS EM TROCA DE DESENVOLVIMENTO



A EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA SUB-REGIONAL ARMAS LIGEIRAS E DE PEQUENO CALIBRE (PSR-ALPC)
Gambia, Guiné, Guiné-Bissau, Senegal

Outubro 2007



Fotos :

Capa : Registo de armas entregues voluntariamente pelo comité local de Koumbia, Guiné. Foto feita por : ABC-Développement
Cerimónia de destruição na Guiné-Bissau. Foto feita por: Vladimir Monteiro, UNOGBIS
Tintureiras de Koïna, Gambia. Foto feita por : Equipa do PSR-ALPC

Contra-capla : Caixa de imagens do Senegal. Cerimónia de destruição de armas. Foto feita por: CECI

O PSR-ALPC foi executado graças a um financiamento do Fundo canadiano para África da ACDI, Agência Canadlana de Desenvolvimento Internacional (www.acdi-cida.gc.ca)

LISTA DOS ACRÓNIMOS

ABC-Développement	Association pour le Bien-être Communautaire et le Développement
ACDI	Agência Canadiana de Desenvolvimento Internacional
ACSAS	Association Culturelle Sportive et Artistique de Samine
AEC	Affaires Etrangères Canada
AFSTRAG	African Strategic and Peace Research Group
AJED	Associação Juvenil Para a Educação e Desenvolvimento
ALTERNAG	Associação Guineense de Estudos e Alternativas
CAAMI	Centro de Acção Anti Minas
CECI	Centre d'Etude et de Coopération Internationale
CEDEAO	Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental
CN	Comissão Nacional
CRD	Communauté Rurale de Développement
ECOSAP	Ecowas Small Arms Programme
GED	Género e Desenvolvimento
IPS	Iniciativa Canada – África Ocidental sobre a Paz e a Segurança
MALAO	Mouvement contre les Armes Légères en Afrique de l'Ouest
MFDC	Mouvement des Forces Démocratiques de Casamance
NEPAD	Nova Parceria para o Desenvolvimento da África
OCB	Organização Comunitária de Base
ONG	Organização Não Governamental
OGB	Oxfam Grande-Bretagne
PAIGC	Partido Africano da Independência da Guiné e Cabo Verde
PCASED	Programa de Coordenação e de Assistência para a Segurança e o Desenvolvimento
PE	Plano de Execução
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PSR-ALPC	Programa Sub-Regional Armas Ligeiras e de Pequeno Calibre
UNREC	Centre Régional des Nations Unies pour la Paix et le Désarmement en Afrique
RASALAO	Rede de Acção sobre as Armas Ligeiras na África Ocidental
WAANSA	West Africa Action Network on Small Arms
WANEP	West Africa Network for Peacebuilding
WIPNET	Women in Peace building Network

INDICE

INTRODUÇÃO	3
1. O CONTEXTO	6
2. A CONCEPÇÃO DO PROGRAMA.....	11
3. O DISPOSITIVO DE EXECUÇÃO E DE SEGUIMENTO DO PROGRAMA.....	12
3.1 O consórcio CECI – OXFAM GB	12
3.2 A equipa do programa.....	12
3.3 Os pontos focais.....	13
3.4 As ONG locais e os dispositivos de animação na zona do programa	13
3.5 Os mecanismos de responsabilização	14
3.6 O balanço-programação	16
3.7 As lições aprendidas	17
4. O CONHECIMENTO DA PROBLEMATICA.....	19
4.1 A pesquisa-acção	19
4.2 O estudo comparativo das legislações	20
5. O REFORÇO DE CAPACIDADES.....	22
5.1 Formação em gestão assente nos resultados	22
5.2 formação género e ALPC.....	23
5.3 Formação em planificação e desenvolvimento comunitário.....	24
5.4 Visita de intercâmbio ao Mali.....	25
6. A SENSIBILIZAÇÃO.....	26
6.1 A estratégia	26
A elaboração de um programa	26
A escolha dos slogans	26
As actrizes e actores.....	27
Os grupos alvo	28
As actividades.....	28
6.2 Os resultados.....	32
6.3 Os factores de sucesso e as dificuldades.....	35
6.4 Lições aprendidas.....	37
7. A RECOLHA, O REGISTO, O ARMAZENAMENTO E A DESTRUIÇÃO DE ARMAS, MUNIÇÕES E EXPLOSIVOS	38
7.1 A estratégia	38
7.2 Os resultados.....	44
7.3 Os factores de sucesso e as dificuldades.....	46
7.4 As lições aprendidas	47
8. OS MICROPROJECTOS DE DESENVOLVIMENTO	48
8.1 A estratégia	48
8.2 Os resultados.....	50
8.3 Os factores de sucesso e as dificuldades.....	54
8.4 As lições aprendidass	55
9. O IMPACTO DO PROGRAMA	56
9.1 A melhoria da segurança.....	56
9.2 Melhoria das oportunidades de desenvolvimento socio-économico.....	58
9.3 Melhoria das condições de vida e do estatuto das mulheres	60
CONCLUSÃO	63

ANNEXE

Quadro síntese dos microprojectos

INTRODUÇÃO

Os civis detêm cerca de 650 milhões de armas de fogo no mundo, aproximadamente 75% do total conhecido¹

O PSR-ALPC : Uma contribuição na luta contra a proliferação das armas ligeiras na África Ocidental

Um programa regional que possui uma dupla preocupação: a segurança e o desenvolvimento

A proliferação de armas ligeiras e de pequeno calibre (ALPC) constitui uma séria ameaça à segurança humana e ao desenvolvimento. As armas ligeiras contribuem sozinhas na morte de 350 000 pessoas por ano, ou seja cerca de 1 000 pessoas por dia. Milhões de outras pessoas são vítimas do impacto indirecto das armas ligeiras no desenvolvimento durável. A omnipresença das armas ligeiras alimenta conflitos armados sobretudo em África, contribuindo para crimes violentos, prejudicando seriamente os esforços de consolidação da paz e a realização dos Objectivos do Milénio para o Desenvolvimento.

É por esta razão que o Canada se comprometeu, da mesma forma que outros países desenvolvidos a participar na luta contra a proliferação das armas ligeiras. No seguimento do plano de acção do G8 para África e do Nepad, foi criada a iniciativa Canada-África Ocidental sobre a Paz e a Segurança (IPS) do **Fundo canadiano para África**, sob a tutela do Ministério dos Negócios Estrangeiros (AEC) e da agência canadiana para o Desenvolvimento Internacional (ACDI). O Programa Sub-regional Armas Ligeiras e de Pequeno Calibre (PSR-ALPC) foi financiado nesse quadro e inscreve-se nas orientações da CEDEAO na matéria. O CECI e Oxfam GB foram retidos para assegurar sua execução.

O objectivo do PSR-ALPC é de contribuir na luta contra a proliferação das ALPC. Os resultados esperados no final do programa são uma melhoria da segurança em comunidades alvo, nomeadamente das mulheres, e melhores oportunidades de desenvolvimento. A duração de execução é de 2 anos e meio (Abril 2005 a Dezembro 2007), após uma fase de concepção de 6 meses.

O PSR-ALPC é implementado em quatro países – **Senegal, Gambia, Guiné Conacri e Guiné-Bissau** – países que conhecem situações de segurança diferentes. No entanto, a recorrência das situações de tensão ou de conflito, a grande circulação de pessoas e de bens, e a porosidade das fronteiras, torna todos estes países sensíveis e inter ligados no que concerne a problemática das ALPC.

A Guiné-Bissau conheceu uma longa guerra de libertação, no termo do qual nenhuma operação de recolha de armas foi efectuada, o que faz com que continuem a existir muitas armas em circulação no país, além de minas e explosivos. Certas zonas fronteiriças do Senegal como Samine ou da Guiné Conacri como Koumbia fazem parte das antigas bases traseiras dos combatentes da Guiné-Bissau, o que contribui para a presença importante de armas ligeiras nessas zonas. O Senegal conheceu também um conflito armado na parte sul do país, entre as forças governamentais e a rebelião das Forças Democráticas de Casamança (MFDC) que teve uma duração de mais de 20 anos. Certas zonas na Guiné-Bissau serviram como bases clandestinas aos rebeldes e foram teatro de violentos combates. Foram assinados acordos de paz mas a segurança continua muito frágil. Quanto a Gambia, embora nunca tenha conhecido conflitos, pode-se pensar que a sua fronteira com a Casamança influencia a disponibilidade de armas no seu território.

¹ segundo a edição 2007 de Small Arms Survey

O PSR-ALPC justificava-se pois a diferentes pontos de vista: em primeiro lugar pela existência de um potencial de armas ilícitas em circulação nestes países e a convicção de que as populações as entregariam caso fossem sensibilizadas a lutar contra este flagelo; pela necessidade de acompanhar os esforços dos estados, e as decisões tomadas a nível da CEDEAO, da União Africana e das Nações Unidas em termos de luta contra a circulação das ALPC, nomeadamente no que concerne a definição e execução de programas de entrega voluntária e de destruição de armas; pela necessidade de proteger as pessoas e bens além de oferecer oportunidades suplementares de desenvolvimento nas zonas visadas.

Acções levadas a cabo em zonas fronteiriças

O PSR-ALPC desenrolou-se numa zona fronteiriça de cada um dos países: a comunidade rural de Samine no Senegal, situada no departamento de Sédhiou na Casamança e fronteiriça da Guiné-Bissau, a zona de Koïna na Upper River Division situada a leste da Gambia e fronteiriça do departamento de Kolda na Casamança, a vila de Bigene na Guiné-Bissau, situada a 800 metros da fronteira com o Senegal, mais precisamente com Samine, e a aldeia de Koumbia na Guiné Conacri na fronteira com a Guiné-Bissau.

Uma estratégia baseada nos princípios que favorecem a responsabilização por parte dos actores e actrizes visados

A estratégia do PSR-ALPC apoia-se nos seguintes princípios directores: parceria, inclusão, participação, integração da dimensão género, diálogo, transparência, sinergia, adaptabilidade e solidariedade.

A estratégia articula-se à volta de quatro componentes: i) Reforço de capacidades ii) Sensibilização iii) Armas em troca de projectos de desenvolvimento e iv) Pesquisa pratica. Os actores visados, do nível sub-regional ao nível local, participaram na definição das orientações e na realização das acções do programa.

A nível sub-regional

Um comité director foi responsável pela aprovação do Plano de trabalho e dos orçamentos anuais. Este comité foi composto por um (a) representante da ACDI, do MNE do Canada, da CEDEAO, da RASALAO, do CECI e de OXFAM GB. A equipa do programa e os parceiros nacionais participavam a título de observadores.

A nível nacional

Uma organização da sociedade civil foi o ponto focal (PF) do programa, responsável pela implementação das actividades. Um Comité de pilotagem composto pelo PF, por representantes da Comissão nacional sobre as armas ligeiras (CN), pelo Comité local, pela equipa de terreno e por alguns actores estratégicos, assumiu a responsabilidade de velar pelas orientações do programa.

Os pontos focais são: MALAO (Senegal), ALTERNAG (Guiné- Bissau), ABC DÉVELOPPEMENT (Guiné Conacri), e WANEP (Gambia).

A nível local

Um Comité local composto por representantes de diferentes componentes da comunidade foi instalado com o objectivo de participar nas actividades que são realizadas por uma ONG local e/ou uma equipa de animação.

CECI – Oxfam GB

Uma pequena equipa regional foi criada pelo CECI-Oxfam GB a fim de gerir o programa e sobretudo para acompanhar os parceiros na implementação das acções e nas reflexões acerca das estratégias, lições, etc.

Uma experiência inovadora...

O PSR-ALPC é uma experiência inovadora por varias razões: i) a sua dimensão regional e transfronteiriça; ii) a implementação em países que não saíram recentemente de crises (excepto Casamança); iii) apropriação pela sociedade civil; iv) parceria de perto sociedade civil – Estado. Convêm por isso capitalizar esta experiência piloto para questionar a abordagem e a sua mais valia em matéria de segurança e de desenvolvimento, ao nível das comunidades em particular e da sub-região em geral.

A partilha como fonte de inspiração

O presente relatório de capitalização foi elaborado colectivamente pelo consórcio, a equipa do programa e os parceiros, com o finalidade de partilhar a experiência do PSR-ALPC com os actores e actrizes intervenientes na área ou simplesmente com todos os interessados pela problemática da proliferação das armas ligeiras ou mais geralmente da segurança e do desenvolvimento.

O relatório começa por analisar o contexto da realização do programa e descreve brevemente a fase de concepção. Em seguida, apresenta o dispositivo de execução e de seguimento do programa. Mais à frente descreve a estratégia de execução de cada componente, apresenta os resultados obtidos, analisa os factores de sucesso e as dificuldades encontradas, e apresenta as lições tiradas.

Para mais informações :

Contactos

CECI

suzanned@ceci.ca

www.ceci.ca

Oxfam GB

mocoulibaly@oxfam.org.uk

www.oxfam.org.uk

MALAO

malao_senegal@yahoo.fr

www.malao.org

ALTERNAG

alternag@hotmail.com

ABC Développement

abcinguinea@yahoo.co.uk

WANEP

wanepgambia@yahoo.co.uk

1. O CONTEXTO

O PSR-ALPC inscreve-se num contexto geopolítico e de segurança mundial, no seio do qual se afirma uma cada vez maior vontade política de lutar colectivamente e coordenadamente contra esta catástrofe transnacional e transfronteiriça representada pela proliferação das armas ligeiras.

O presente capítulo apresenta algumas informações sobre os planos políticos, de segurança e socio-económico que caracterizaram o contexto internacional, sub-regional e nacional no qual evoluiu o PSR-ALPC e que influenciaram por vezes o desenrolar do projecto. O projecto desenrolou-se entre Abril 2005 e Outubro 2007.

O contexto internacional

O Programa de acção (PoA) contém vários compromissos dos estados que deviam tomar medidas para paliar o impacto humanitário da proliferação e do abuso das armas ligeiras, a saber : reprimir a produção e o tráfico ilícito de armas ligeiras, controlar eficazmente as transferências, recolher e eliminar as armas excedentárias, gerir os stocks e, controlar as armas ligeiras após os conflitos.

O PoA indica também no seu segundo capítulo que os Estados se comprometem a: «criar ou designar segundo os casos, um ponto de contacto a nível nacional encarregue da ligação com os outros Estados em questões relacionadas com a implementação do programa de acção»

De 26 de Junho a 7 de Julho 2006 uma conferência de verificação do PoA teve lugar em Nova Iorque. Esta conferência teve uma mobilização excepcional tanto por parte dos Estados como da sociedade civil. Infelizmente, houve falta de consenso sobre determinados temas, como a referência aos direitos do homem e direito internacional humanitário, a adopção de princípios gerais relativos as transferências de armas, a relação entre as armas ligeiras e o desenvolvimento. A equipa e os parceiros do PSR-ALPC que participaram nesta conferência reuniram-se com certas delegações e estabeleceu contactos com outros parceiros.

Desde 2003 a sociedade civil mobilizou-se em todo o mundo através uma vasta campanha intitulada “**Control arms**”, com vista a adopção de um tratado sobre o comércio de armas (TCA). Esta campanha, organizada sob os auspícios de Oxfam, da Rede Internacional de Acção sobre as Armas Ligeiras (RIAIAL/IANSA) e Amnistia Internacional, teve a participação dos parceiros e de certos Pontos focais do PSR-ALPC. A campanha teve um grande sucesso, quando 153 Estados se pronunciaram a favor do tratado em Dezembro 2006. Para este efeito, o Secretário Geral das Nações Unidas pediu os pontos de vista dos governos sobre a viabilidade, extensão e conteúdo de um tratado sobre o comércio de armas.

O contexto ao nível da CEDEAO

A CEDEAO é uma organização sub-regional que reagrupa quinze Estados da Costa Oeste africana. Criada em 1975 fixou-se como objectivo principal «a promoção da cooperação e integração com vista a criação de uma União Económica e Monetária visando o crescimento económico e o desenvolvimento». A situação que prevalecia na época era derivada da guerra-fria. As ameaças sobre a estabilidade dos Estados eram constantes. Rapidamente a paz e a segurança apresentaram-se como os maiores desafios da CEDEAO com vista a promover o desenvolvimento económico da sub-região.

Uma vontade de lutar contra a proliferação das armas ligeiras, concretizada pela implementação de ferramentas, entre as quais a mais recente é a

«convenção sobre as armas ligeiras e de pequeno calibre, as suas munições e outros materiais conexos»

Os conflitos internos multiplicaram-se nos últimos anos em muitos países da CEDEAO e a circulação ilícita e o tráfico de armas ligeiras levaram a CEDEAO a tomar várias iniciativas para construir uma política de defesa, de paz e de segurança: o protocolo de assistência em matéria de defesa, de paz e de segurança, a moratória de 1981 sobre a importação, exportação e fabrico de armas ligeiras, seguido um ano mais tarde pelo protocolo relativo aos mecanismos de prevenção, de gestão e de resolução de conflitos instituído em 1999 em Lomé.

O ano de 2006 viu a transformação da moratória da CEDEAO numa «Convenção sobre as armas ligeiras e de pequeno calibre, respectivas munições e outros materiais afins» adoptado a 14 de Junho em Abuja pelos Chefes de Estado e de Governo dos Estados membros. Esta convenção, única do género em Africa, mostra a vontade política e a determinação dos Estados em realizar os objectivos contidos na declaração da moratória e no Código de conduta para a implementação da moratória (Lomé, 10 de Dezembro 1999). A África Ocidental dotou-se desta forma de um instrumento jurídico mais persuasivo para prevenir, combater e erradicar a proliferação das ALPC.

A sociedade civil Oeste africana, uma actriz implicada

Até hoje, apenas o Níger procedeu a sua ratificação e depositou os instrumentos de ratificação junto a CEDEAO. Certos países ratificaram sem no entanto terem depositado os instrumentos de ratificação junto a CEDEAO. Ora, é necessário nove instrumentos ratificados e depositados para que a convenção entre em vigor em todo o espaço CEDEAO. A sociedade civil Oeste africana pela via da Rede de Acção sobre as Armas Ligeiras na África Ocidental (RASALAO/WAANSA) sediada no Gana (do qual são membros as ONG pontos focais do PSR-ALPC) e parceiros, continua a mobilizar-se e a fazer advocacia para a ratificação da convenção e para a sua entrada em vigor.

O início recente de um programa sobre as armas ligeiras no quadro da CEDEAO

Entretanto, foi instituída o Programa sobre as Armas Ligeiras da CEDEAO (ECOSAP) em Bamaco, dando seguimento ao Programa de Coordenação e de Assistência para a Segurança e o Desenvolvimento (PCASED). Este programa tem por objectivo ajudar a reforçar as capacidades dos Estados da CEDEAO, para lhes permitir desenvolver uma abordagem global e uma capacidade de reacção relativamente as armas ligeiras e de pequeno calibre, num contexto de prevenção de conflitos, de desenvolvimento e de boa governação na Costa Oeste africana.

Isto mostra a forte motivação da organização sub-regional Oeste africana em levar a dinâmica até ao alcance dos actores locais e algumas ONG para uma cooperação fronteiriça em favor do desenvolvimento económico, da mobilidade, do reforço da segurança e dos laços entre as populações.

A zona CEDEAO conheceu operações de DDR² (Desarmamento - Desmobilização -Reinserção) pós-conflito, sendo os exemplos mais recentes a Guiné-Bissau, a Serra Leoa e o Libéria. Antes, o Mali tinha já levado a cabo um programa de entrega voluntária de armas em troca de projectos de desenvolvimento, no qual as armas foram destruídas aquando de cerimónias públicas conhecidas como “**Chamas da paz**”. Mais recentemente o Níger procedeu a mesma acção.

² Desde 1992, a ONU implicou-se nas operações de DDR dos quais 16 estão actualmente em curso na África. É um mecanismo de consolidação da paz nos países em situação de pós conflito. No espaço da CEDEAO, a Guiné-Bissau, a Libéria, a Serra Leoa e a Costa do Marfim beneficiaram destas operações.

O contexto ao nível dos países

Na costa Oeste africana, as populações fronteiriças estão entre as mais expostas à pobreza e à insegurança. Longe dos centros de decisão, as suas preocupações são menos tidas em conta nos programas nacionais. A porosidade das fronteiras os expõe à insegurança, aos roubos de gado, à guerrilha de bandos armados e facilita a circulação de armas ligeiras.

Os quatro países visados pelo PSR-ALPC apresentam uma situação relativamente idêntica no que concerne o nível de desenvolvimento.

Em 2005, segundo a classificação anual de desenvolvimento humano elaborado pelo PNUD, a Gambia ocupava o 155º lugar, a Guiné Conacri o 156º, o Senegal 157º e a Guiné-Bissau o 172º, num total de 177 países. Lugares que traduzem a extrema pobreza das populações das zonas rurais.

No Senegal

Samine, zona do programa, foi várias vezes alvo dos combatentes do conflito armado de Casamança, sendo igualmente uma das zonas predilectas dos ladrões de gado. Este fenómeno é fonte de tensão e contribui para o armamento das comunidades. Os numerosos criadores desenvolveram estratégias de autodefesa armando-se para lutar contra os ladrões.

Vários acontecimentos, por vezes dolorosos, marcaram o processo de paz iniciado pelo governo com os rebeldes do Movimento das Forças Democráticas de Casamança (MFDC). Este processo foi perturbado pelos combates entre as Forças Armadas da Guiné-Bissau e os combatentes do MFDC. A dinâmica de paz que tinha favorecido a acalmia e a segurança das comunidades sofria desta forma um sério revê. As Forças Armadas senegalesas estavam em estado de alerta em toda a zona fronteiriça com a Guiné-Bissau, incluindo Samine. Esta situação de tensão acabou por afectar as actividades do PSR-ALPC (ex.: anulação do encontro intracomunitário com Bigene na Guiné-Bissau).

O desmantelamento das bases rebeldes de Bignona (Casamança) pelas Forças Armadas senegalesas provocou a dispersão dos rebeldes na região e em direcção à Gambia, favorecendo desta forma uma certa recrudescência dos assaltos à mão armada nas estradas.

A questão de leadership no seio do Movimento das Forças Democráticas de Casamança com a morte do seu chefe histórico em Janeiro 2007 (Abade Diamacoune Senghor), veio dividir as facções do movimento independentista comprometendo o processo de paz em curso. Vagas de violência foram verificadas. O assassinato do Presidente do Conselho Regional de Ziguinchor, verificado a 30 de Dezembro 2006 constitui um exemplo.

O ano de 2007 foi marcado por agitações políticas inscritas no quadro das eleições presidenciais e legislativas com algumas peripécias judiciais e ameaças de greve por parte dos partidos da oposição e dos sindicatos. A eleição presidencial de 25 de Fevereiro 2007 desenrolou-se sem incidentes de gravidade. O candidato à reeleição ganhou logo a primeira volta. A oposição declarou terem-se registado fraudes massivas e contestou a vitória do presidente eleito. As eleições legislativas de 3 de Junho de 2007 deram uma folgada vitória ao partido no poder (do Presidente da Republica) mas com uma elevada taxa de abstenção.

O Senegal apresenta um balanço económico contrastado, com um crescimento acelerado que atingiu 6%. Embora estes valores ainda não se traduzam numa melhoria sensível do nível de vida da classe media e ainda menos das populações das zonas rurais. As grandes obras de infra-estruturas, o crescimento do sector imobiliário e a forte progressão dos sectores das telecomunicações e do comércio são algumas ilustrações da parte visível do crescimento acelerado.

Na Gambia

A Gambia é um enclave independente no interior do Senegal. Situada ao norte da Casamança, ela é caracterizada por uma relativa situação de paz e estabilidade social. Contrariamente ao seu vizinho do Senegal, a Gambia nunca conheceu conflitos armados e a problemática da circulação de armas ligeiras e de segurança comunitária não era entendida como uma prioridade pelas populações e pelas autoridades.

As relações por vezes difíceis entre o Senegal e a Gambia, quase que perturbaram o bom desenrolar do programa. Com o aumento por parte da Gambia das tarifas da jangada em 2006 (importante meio de comunicação para o comércio), a tensão instalou-se, levando ao bloqueio da fronteira e penalizando desta forma todas as actividades comerciais. Felizmente uma solução política foi encontrada com a ajuda do Presidente da Nigéria.

Outro facto marcante foi a tentativa falhada de golpe de Estado por parte do Chefe do Estado Maior General da Defesa em Março 2006. Este último era membro da Comissão nacional e parceiro estratégico do programa. Houve um certo medo de que a parceria entre Wanep (Ponto focal) e o Estado gambiano fosse posta em causa. Felizmente os princípios de colaboração e de continuidade do serviço público prevaleceram.

No plano político, a Gambia viveu dois momentos fortes marcados pela realização de eleições presidenciais (Setembro 2006) e legislativas (Janeiro 2007) que se desenrolaram sem nenhum incidente ou violência. O Presidente Yahya Jammeh foi reeleito e o seu partido obteve a maioria dos lugares na Assembleia Nacional.

No plano macroeconómico, os dados foram encorajadores: há três anos que a Gambia tem um crescimento de PIB de cerca de 8%. Graças a uma forte desvalorização da sua moeda nacional, o dalasi, o país conseguiu controlar a sua inflação.

Houve contudo frequentes interrupções do programa que se deveram à mobilização popular e à participação activa da Wanep/Gambia nos processos eleitorais. Deve-se também assinalar que na zona de intervenção do PSR-ALPC, em Koïna, um membro do Comité local do programa foi eleito deputado, nas eleições legislativas de 2007.

Na Guiné Conacri

No plano político, a Guiné Conacri esteve constantemente em situação de instabilidade, por vezes de crise, durante a duração do projecto. Em 2006 (de 27 de Fevereiro a 3 de Março) o país esteve paralisado por uma greve geral decretada pelas duas principais centrais sindicais, contra a inflação, o custo de vida e a ruptura da distribuição de água e corrente eléctrica.

Em 2007 o país atravessou uma forte crise, no seguimento de um descontentamento popular, uma espécie de explosão social que suscitou uma greve geral ilimitada decretada pelos sindicatos dos trabalhadores a 10 de Janeiro 2007. Este movimento de greve, largamente seguida por trabalhadores e população foi fortemente reprimido. Os confrontos que opuseram manifestantes as forças da ordem causaram a morte de mais de uma centena de pessoas. O estado de sítio foi decretado pelo Presidente da Republica e o país esteve paralisado durante quase dois meses (Janeiro e Fevereiro 2007). A situação económica e social melhorou ligeiramente após a instalação de um governo de consenso e a adopção de medidas macroeconómicas, tais quais a reavaliação da moeda local, o franco guineense.

A crise de 2007 não poupou Koumbia, com cenas de pilhagem e actos de vandalismo a se verificarem ao nível das infra-estruturas públicas e privadas. Houve dois mortos (1 rapaz e uma Rapariga) e 16 feridos, além de prejuízos materiais importantes. Os locais da CRD onde estavam armazenadas as primeiras armas recolhidas (112) no quadro do PSR-ALPC, foram incendiados e as armas desapareceram. Estes actos incendiários atingiram igualmente estruturas administrativas como a sub-prefeitura, as residências do sub-prefeito e do seu adjunto e a Caixa de Crédito Rural.

Estes eventos dolorosos chocaram verdadeiramente as pessoas de Koumbia, que constataram que a desgraça é fulminante e que a paz não tem preço. As actividades do programa retomaram com uma estratégia adaptada ao contexto que exigia o recriar da confiança entre as forças armadas e de segurança e a população.

Na Guiné-Bissau

A situação nacional foi marcada por dois grandes eventos: as eleições presidenciais e os ataques contra os acampamentos rebeldes de Casamança.

As eleições presidenciais proporcionaram o regresso do antigo Presidente Nino Vieira, destituído no seguimento de uma insurreição armada dirigida pelo General Ansumane Mané (hoje falecido).

Alguns meses após o seu regresso ao poder, as forças armadas da Guiné-Bissau declararam guerra aos rebeldes do Movimento das Forças Democráticas de Casamança (MFDC) instaladas ao longo da sua fronteira com o Senegal. Durante este período, as actividades do PSR-ALPC foram anuladas na zona. Esta situação constituiu fonte de inquietação no que concerne a segurança das comunidades, mas confortava os actores quanto à necessidade de continuar a lutar contra a proliferação das armas ligeiras na zona.

A crise institucional que agitou o país durante o período 2005-2006, até meados de 2007 evidenciou a fragilidade política do país. O governo nomeado após as eleições presidenciais foi objecto de contestação por parte do PAIGC, partido vencedor das eleições legislativas de Março 2005 e maioritário no parlamento. Em 2007 a situação melhorou sensivelmente com a nomeação de um Primeiro-ministro oriundo do PAIGC e de um governo de coligação, mas o equilíbrio político continua precário.

No plano económico e social o país continua à espera de estabilidade política para relançar e modernizar a economia, da qual de momento as principais receitas provêm da pesca e da produção de castanha de cajú.

O decreto que criou a Comissão nacional de luta contra a proliferação das ALPC foi promulgado a 17 de Julho de 2006 pelo Chefe de Estado e publicado no jornal oficial. Vários actores do Estado e duas organizações da sociedade civil, nomeadamente ALTERNAG, o Ponto focal do PSR-ALPC são representados nessa comissão presidida pelo Primeiro-ministro.

2. A CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

O PSR-ALPC foi concebido durante seis meses, entre Outubro 2004 e Março 2005. Esta concepção foi realizada por uma equipa composta por recursos do CECI e de Oxfam GB e consultores (as) que combinaram especialidades em planificação de projectos, luta contra a proliferação das ALPC, género e desenvolvimento e facilitação. O processo realizou-se em três etapas.

O atelier de lançamento :

Reforçar a rede de colaboração entre os actores nacionais e regionais da sociedade civil e do estado

As missões país:

Compreender a problemática a partir de diferentes pontos de vista

O atelier de validação :

Construir o consenso Sobre as orientações e consolidar a rede de colaboração entre a sociedade civil, o estado, e entre os países

O lançamento do processo

O consórcio CECI-Oxfam GB estabeleceu um plano de trabalho, criou a equipa de concepção e elaborou as ferramentas metodológicas. A equipa preparou e animou de seguida um primeiro atelier regional em Dezembro 2004. O referido atelier teve lugar em Dakar e contou com a participação de um representante da Comissão nacional de luta contra a proliferação das ALPC e um representante da sociedade civil de cada um dos quatro países visados, de estruturas regionais³ como a Interpol e de redes oeste africanas da sociedade civil, nomeadamente, WAANSA/RASALAO e WIPNET. Este atelier serviu para informar os participantes sobre a existência do novo programa, de identificar a zona alvo de cada país, de preparar uma missão de recolha de informação nos países e de obter a adesão e colaboração dos participantes para a missão nos países.

A recolha de informações nos países

Duas equipas compostas por dois consultores (especialidades combinadas: ALPC e facilitação) efectuaram uma recolha de dados relativa a problemática das ALPC ao nível dos quatro países: uma destas equipas visitou a Gambia e a Guiné Conacri e a outra a Guiné-Bissau e o Senegal. Esta etapa permitiu levar a cabo focus group nas zonas pré definidas, com diferentes franjas da população, entre as quais as mulheres, e com as forças de segurança. De seguida, um atelier nacional reagrupando representantes das autoridades visadas, das forças de segurança e da sociedade civil permitiu informa-los do andamento projecto e analisar a problemática das armas ligeiras com o objectivo de extrair elementos para a estratégia. Ao longo das missões, os consultores levaram também a cabo entrevistas com as diferentes autoridades e serviços competentes e com os representantes da sociedade civil.

A elaboração das estratégias

A última etapa da concepção (Fevereiro-Março 2005) permitiu analisar a informação recolhida, validar e enriquecer essa informação ao longo de um atelier regional que reagrupou os mesmos participantes do atelier de lançamento, mas desta vez com a participação activa da CEDEAO, do agente encarregue da transição do PCASED para ECOSAP, de representantes da ACIDI e do MAECI, assim como do Centro Pearson com o qual estava em vista uma sinergia. O atelier de validação permitiu lançar as bases do programa, com os seguintes princípios directores: parceria, participação, inclusão, dialogo, transparência, dimensão género, sinergia, adaptabilidade e solidariedade.

³ A CEDEAO desculpou-se por não poder participar neste atelier devido a uma agenda muito carregada

Este processo de concepção conduziu à elaboração do Plano de execução do PSR-ALPC e permitiu assentar as bases do método participativo e de colaboração desejada e animada pelo consórcio CECI e OXFAM GB.

3. O DISPOSITIVO DE EXECUÇÃO E DE SEGUIMENTO DO PROGRAMA

O dispositivo de execução do PSR-ALPC foi concebido de maneira a integrar os níveis regional, nacional e local, além das diversas categorias de actores.

3.1 O consórcio CECI – OXFAM GB

A parceria entre duas organizações internacionais que juntam as suas perícias

A implementação do PSR-ALPC é assegurada pelo consórcio CECI-Oxfam GB que aliaram as suas especialidades para assegurar conjuntamente e solidariamente todas as responsabilidades e obrigações relacionadas com a implementação e acompanhamento do programa. As duas organizações têm um escritório regional sediado em Dakar e trabalham na sub-região há muitos anos.

O consórcio produziu o Plano de Execução (PE) e o orçamento com base nas orientações definidas durante a fase de concepção. Criou uma equipa e elaborou ferramentas de gestão e de controlo do programa. Assegura também uma supervisão geral das realizações, dos recursos humanos, dos resultados esperados e a gestão do orçamento, de acordo com a ACDI, assim como do PE, os planos de trabalho e orçamentos anuais seguindo os princípios directores do projecto. Por fim produz os relatórios narrativos e financeiros e assegura a representação do programa junto das organizações regionais (CEDEAO), e internacionais (Nações Unidas).

3.2 A equipa do programa

Uma equipa regional de coordenação do programa e de acompanhamento dos parceiros

A equipa do programa esta sedeadada em Dakar, no Senegal. No início a equipa era composta por duas pessoas: o director do programa e um conselheiro técnico, mas devido a carga de trabalho acrescentou-se uma conselheira técnica aumentando a equipa para três pessoas. Um administrador e um secretariado a tempo parcial completam a equipa.

O director do programa é encarregue de assegurar a gestão e administração do programa. Ele coordena o desenvolvimento e a implementação das actividades, acompanha e supervisiona o trabalho dos Pontos focais através de missões nos países, onde mantêm um contacto regular com a Comissão nacional e as autoridades competentes. Produz os planos de trabalho e procede à actualização regular do orçamento, produz os relatórios narrativos, além de qualquer outro relatório. Ele coordena ainda a realização do exercício semestral de balanço-programação e assegura o acompanhamento orçamental e a gestão dos recursos humanos.

Os conselheiros técnicos são responsáveis do acompanhamento dos parceiros no desenvolvimento e realização dos programas de sensibilização e das abordagens de desenvolvimento comunitário, com vista a realização de projectos de desenvolvimento em troca da entrega voluntária de armas. Estes conselheiros realizam missões regulares aos países, a nível nacional e local e dão apoio e conselhos aos Pontos focais, a ONG local e ao dispositivo de animação (ver mais abaixo) dando-lhes ferramentas e acompanhando-os na execução das suas tarefas.

A equipa no seu todo participa igualmente nas actividades de comunicação do programa, nomeadamente através do boletim electrónico.

3.3 Os pontos focais

A responsabilidade de execução confiada a uma organização da sociedade civil em cada país :

- ***MALAO***
Senegal
- ***ALTERNAG***
Guiné-Bissau
- ***WANEP***
Gambia
- ***ABC***
Développement
Guiné

Em cada país, uma organização da sociedade civil foi escolhida como Ponto Focal, sendo substitutos da equipa a nível nacional. Estas organizações participaram na concepção do PSR-ALPC e assinaram individualmente um acordo de parceria com o consórcio.

Sob a responsabilidade do director do programa, os Pontos focais gerem a execução das actividades e dos fundos destinados ao programa nos países: servem de intermediários entre a equipa do programa e as ONG locais ou dispositivos de animação no terreno, encarregando-se também de assegurar a visibilidade do programa nos seus respectivos países.

A participação dos Pontos focais no PSR-ALPC contribuiu no reforço das suas capacidades em matéria de gestão e de planificação, e na abertura a nível regional e internacional, o que lhes permitiu se darem a conhecer. Com efeito estes Pontos focais participam doravante nas reuniões sobre as armas ligeiras, o que não era o caso para todos, nomeadamente WANEP na Gambia.

Uma avença para despesas de funcionamento é outorgada ao Ponto focal e são custeadas as suas despesas para operações assim como os deslocamentos à zona do projecto.

3.4 As ONG locais e os dispositivos de animação na zona do programa

Como as zonas do programa estão afastadas da capital, aquando da fase de concepção ficou retido o princípio de trabalhar com uma ONG presente na zona visada. Os critérios seguintes guiavam a selecção desta ONG. Ela deveria já estar a realizar actividades de apoio as comunidades e ter uma experiência num dos seguintes domínios: luta contra a proliferação das ALPC, prevenção de conflitos / consolidação da paz, desenvolvimento comunitário, promoção feminina, abordagem género.

No quadro do PSR-ALPC, estas ONG locais estão encarregues de realizar as actividades no terreno. Devido à falta de eficácia das ONG locais da Gambia e da Guiné Conacri, os Pontos focais desses países puseram fim a colaboração com elas. A ACSAS em Samine no Senegal e a AJED na Guiné-Bissau tiveram sucesso nas suas acções enquanto ONG locais. Por outro lado, devido a intensidade do trabalho no terreno, mesmo nos locais onde havia uma ONG local, foram instalados dispositivos de animação. Estes dispositivos são constituídos por pessoas recrutadas para o efeito ou provenientes do Ponto focal ou da ONG local e que tem como tarefa realizar o trabalho no terreno.

No Senegal, o dispositivo de animação é composto pelo encarregado de programa do Ponto focal e do Presidente da ONG local. Na Gambia é constituído de um recurso com experiência de trabalho com organizações comunitárias de base e um jovem habitante da zona. Na Guiné Conacri, o dispositivo conta com um jovem finalista numa universidade e uma enfermeira. Na Guiné-Bissau, os animadores de terreno são em número de três, incluindo uma mulher, todos membros da ONG local. Os dispositivos de animação foram dotados de motos.

A ONG local e o dispositivo de animação têm por papel assegurar a realização das actividades ao nível das comunidades e de trabalhar directamente com as populações ao nível da sensibilização, formação, identificação e implementação dos projectos de desenvolvimento, acompanhamento da recolha, armazenamento e destruição de armas. Asseguram igualmente a gestão dos fundos para as actividades do programa a nível local mantendo informado o Comité local e o Comité de pilotagem (ver mais abaixo). Informam regularmente o Ponto focal e as autoridades locais da evolução do programa e das dificuldades encontradas no terreno. Constituem-se como ligação entre o nível local e nacional.

Estas ONG locais, devido aos seus conhecimentos do meio e experiência de trabalho com as comunidades, são de uma grande utilidade ao programa. Para elas, a participação no programa contribuiu para as tornar mais dinâmicas e graças as formações e as ferramentas, desenvolveram capacidades de planificação e de gestão, além de sensibilização, etc. Todas desenvolveram competências em matéria de luta contra a proliferação de armas ligeiras.

Foi outorgado as ONG locais um montante para despesas de funcionamento e as despesas de deslocamento são custeadas.

3.5 Os mecanismos de responsabilização

O comité de pilotagem

Uma abordagem de implementação baseada na parceria entre a sociedade civil e o Estado

O PSR-ALPC optou por confiar a execução do programa a uma organização da sociedade civil, Ponto focal em cada país, todavia as Comissões nacionais de luta contra as armas ligeiras são parceiras incontornáveis. A sua participação inscreve-se na orientação dos países em matéria de luta contra a proliferação das ALPC e contribuiu para a eficácia do programa, além de serem uma espécie de “selo de garantia”. A colaboração com as autoridades locais, nacionais e administrativas não só facilitou a implementação do programa como deu-o a conhecer a nível nacional.

A colaboração sociedade civil – Estado foi concretizada pela instalação de um Comité de pilotagem, mecanismo de concertação e de coordenação das actividades do programa ao nível de cada país. Este comité é constituído por representantes da Comissão nacional, do Ponto focal (ver mais abaixo), do Comité local e de pessoas recursos vindas de outras organizações ou estruturas.

O papel do Comité de pilotagem é de orientar as estratégias do programa. Reúne-se pelo menos uma vez por trimestre e sempre que necessário. Antes de efectuar qualquer acção, o assunto é discutido entre os membros e as decisões são tomadas de modo colegial. As suas responsabilidades são:

- Aprovar sob proposta do PF, o plano de acção, o calendário de execução das actividades assim como o orçamento trimestral;
- Harmonizar os pontos de vista sobre a orientação do programa a nível mundial;
- Analisar o estado de avanço das actividades, os resultados obtidos assim como os riscos;
- Informar as autoridades e organizações da sociedade civil sobre o estado de avanço do projecto.

Graças a este mecanismo, os membros do Comité de pilotagem participaram activamente e conjuntamente na realização das actividades e facilitam sobretudo a colaboração com as forças armadas e de segurança a nível local e nacional no quadro da recolha, armazenamento, registo e destruição das armas entregues voluntariamente ao nível das comunidades alvo.

Um mecanismo que contribuiu para o reforço de capacidades e mudou as percepções dos actores uns em relação aos outros

A colaboração entre a sociedade civil, as forças de segurança e as comunidades no quadro do Comité de pilotagem e do Comité local contribuiu para a mudança de percepção dos diferentes intervenientes. Cada uma das partes percebeu o interesse de trabalhar em conjunto. Os membros do comité de pilotagem aprenderam desta forma o diálogo e a concertação.

Do lado das populações, a sua presença neste Comité (pela via do Comité local) permitiu reforçar o compromisso relativamente ao programa e de se sentirem valorizadas. Ao nível do Ponto focal, houve melhores oportunidades de contacto e de abertura, nomeadamente ao nível das autoridades políticas.

Pode-se também dizer que o PSR-ALPC contribuiu no reforço de capacidades e na dinamização das Comissões nacionais implicadas no programa através de um maior conhecimento e compreensão das realidades da problemática das armas ligeiras no terreno. Elas conheceram e compreenderam melhor o trabalho e o papel da sociedade civil nesse domínio. A advocacia empreendida pelos membros do Consórcio e pelo director do programa com vista a formação da Comissão nacional da Guiné-Bissau contribuiu para que esse objectivo fosse tornado realidade.

Hoje, é gratificante constatar que dois Pontos focais são membros das Comissões nacionais: ALTERNAG na Guiné-Bissau e WANEP na Gambia.

Por outro lado, aquando de uma reunião da CEDEAO, a Comissão nacional da Gambia contribuiu nos debates com um relatório produzido pela WANEP, que integrava a delegação nessa ocasião. Esta organização que não era anteriormente convidada para este tipo de reunião, é hoje incontornável em questões relativas às armas ligeiras na Gambia.

O alargamento dos Comités de pilotagem a outras organizações e estruturas para além das implicadas no programa permitiu diversificar as competências e gerar mais conhecimentos, afinar estratégias e influenciar em certos casos as políticas nacionais. Este facto contribuiu para um maior conhecimento da problemática das ALPC por parte dos actores. A experiência mostra que é importante definir bem os papéis desses actores com vista a maximizar as suas contribuições.

Pode-se contudo sublinhar certas fraquezas: irregularidade dos encontros, as mudanças dos representantes das Comissões nacionais no seio do Comité, as tensões entre certos membros que atrasaram os trabalhos, a insuficiência de debates sobre as orientações, as estratégias e orçamentos, que diminuíram o papel do Comité de pilotagem enquanto instância de decisão.

Por exemplo, as Comissões nacionais poderiam ter tido um papel mais activo na vulgarização das legislações nacionais em matéria de ALPC, o que apenas foi feito na Gambia onde a Comissão nacional conseguiu difundir a legislação sobre as armas nos locais do projecto, permitindo assim a muitas pessoas de regularizar a posse das suas armas.

O comité local

Um Comité local foi criado ao nível das comunidades alvo. A criação destes comités teve em conta as especificidades dos países, assim como os princípios de inclusão e de participação das diversas componentes da comunidade, entre as quais, as mulheres. Este Comité é composto por cerca de vinte membros: líderes comunitários, homens e mulheres, chefes religiosos e tradicionais, autoridades administrativas ou forças de segurança em certos casos, responsáveis de associações de mulheres e de jovens, responsáveis de associações e grupos profissionais particularmente atingidos pela proliferação das ALPC como o são os criadores de gado e fabricantes locais de armas.

O papel destes comités é de representar os interesses das populações e tem como responsabilidade:

- Participar na sensibilização ;
- Participar nas actividades de recolha e destruição das armas nas localidades;
- Definir em concertação com a população, os microprojectos de desenvolvimento tendo em conta os interesses dos diversos grupos e assegura o acompanhamento.

A instalação dos Comités locais nos quatro países efectuou-se de forma participativa com a contribuição das populações que designaram os seus representantes. Estes comités são o reflexo da própria sociedade uma vez que são compostas pelas diferentes profissões existentes e sobretudo por um quórum de mulheres. Em geral escolheram-se pessoas influentes da comunidade.

Os comités locais foram instituídos em meados de agosto – setembro 2005, ao longo de missões conjuntas dos Pontos focais e dos representantes das Comissões nacionais no terreno. Estas missões tinham por objectivo dar a conhecer o programa as populações e conseguir a sua adesão.

E preciso notar que na Guiné-Bissau após a visita de intercâmbio efectuado ao Mali (ver mais longe) decidiu-se implantar após o de Bigene centro, dois outros Comités locais, um em Sambuia e outro em Barro, uma vez que o programa intervém igualmente nessas zonas que fazem parte da comunidade de Bigene.

Contudo convém sublinhar que o programa não tinha medido ao seu justo valor o papel importante dos Comités locais. Com mais tempo e formação estes comités teriam desempenhado melhor as suas missões.

3.6 O balanço-programação

O consórcio CECI-Oxfam GB instaurou um mecanismo participativo de acompanhamento que implica todos os parceiros. Este mecanismo de balanço-programação semestral desenrolou-se a nível local, nacional e regional, e permitiu ao consórcio, à equipa e aos parceiros de:

- analisar a evolução do contexto local e internacional durante o período, sua influência sobre o desenrolar do programa e vice-versa;
- fazer o ponto de situação acerca do estado de execução das actividades nos quatro países e relativamente a todas as componentes do programa: sensibilização, micro projectos, recolha / destruição de armas, estudos, gestão;
- analisar a eficácia das estratégias retidas;

Uma pausa

Para analisar conjuntamente os processos e resultados e extrair lições com vista a adaptar as estratégias

- apreciar o nível dos resultados atingidos ;
- extrair lições e definir as medidas correctivas ou ajustamentos para o período seguinte;
- planificar as actividades e estabelecer o orçamento do período seguinte.

O balanço-programação ao nível dos países desenrola-se inicialmente na zona do programa onde a equipa e os parceiros (local ou nacional) fazem o ponto da situação com as comunidades, nomeadamente com as pessoas implicadas nas acções. Prossegue a nível nacional onde reagrupa a equipa, o consórcio e o Comité de pilotagem alargado, incluindo os representantes de terreno (ONG local e Comité local) e os parceiros estratégicos.

Ao nível regional as análises de cada país são harmonizadas. Tomam parte neste exercício o consórcio, a equipa do programa e um(a) representante do Ponto focal e da Comissão nacional de cada país participante. Os encontros regionais alternam entre os países. O país organizador convida geralmente pessoas recurso, organizações ou instituições que possam contribuir na reflexão ou na aplicação das conclusões da reunião ou ainda que queiram aproveitar os intercâmbios. A ACIDI e AEC participaram num dos encontros. Este encontro constituiu-se como ocasião para o país organizador dar visibilidade à problemática, às acções e aos actores, convidando os órgãos de comunicação social.

Este exercício colectivo que tem por objectivo identificar as principais conquistas, obstáculos, fraquezas, factores de sucesso e decidir os ajustamentos a fazer, reforça a apropriação do programa. Contribui também para desenvolver a solidariedade entre os actores implicados no programa, no seio e entre os países. Esta solidariedade manifestou-se por exemplo aquando das cerimónias simbólicas de destruição de armas que teve a participação dos representantes dos quatro países. As interacções entre os Pontos focais influenciaram as estratégias de todos através de «empréstimos de boas ideias». É o caso do Ponto focal da Guiné-Bissau que emprestou ao seu parceiro do Senegal a ideia de organizar o «pequeno-almoço de imprensa» com o objectivo de melhor dar a conhecer o programa aos jornalistas.



3.7 As lições aprendidas

A parceria sociedade civil - Estado

Na luta contra a proliferação das ALPC, a parceria entre a sociedade civil e o Estado contribuiu nos resultados de maneira importante. Esta parceria deveria ser apoiada, através de um mecanismo como o Comité de pilotagem. A assinatura de um acordo de parceria deve determinar o papel de cada um. O Comité de pilotagem deveria ter um papel importante no que concerne a orientação e na qualidade de instância de decisão.

<i>A parceria com a CEDEAO</i>	Para favorecer a parceria activa entre a CEDEAO e os programas de luta contra a proliferação das ALPC, é preferível assinar um acordo de parceria que determina os papéis, responsabilidades e níveis de colaboração.
<i>O diagnóstico Organizacional</i>	Antes do arranque de um programa que confie as ONG responsabilidades de execução e de coordenação das actividades, é importante realizar um diagnóstico organizacional, para se estabelecer um programa de reforço de capacidades baseado nas forças e fraquezas das organizações.
<i>Os meios</i>	Os parceiros devem dispor de meios adequados, tanto materiais como humanos para realizar as actividades. Neste sentido, uma pessoa dedicada e responsabilizada pelo projecto no seio do Ponto focal é necessário. Esta pessoa deve ser remunerada pelo projecto.
<i>O intercâmbio de Experiências</i>	<p>Num programa regional é também útil que os parceiros se visitem para desenvolver sinergias, aprenderem uns com os outros e alimentar estratégias.</p> <p>É também desejável ter-se sessões de trabalho conjuntas sobre as actividades chave ou sobre a gestão. Isto contribui para a eficácia das estratégias.</p>
<i>A equipa do Programa</i>	Tendo em conta o papel importante de acompanhamento da equipa do programa junto aos parceiros, a nível local e nacional, esta deve dispor de meios suficientes (humanos, materiais e financeiros) para assegurar um acompanhamento consequente.
<i>As modalidades de gestão</i>	É ainda desejável estabelecer as modalidades de gestão com os parceiros no início do projecto, respeitando sempre as exigências dos doadores e dos responsáveis pela implementação e produzir um manual de gestão. O orçamento deve igualmente ser elaborado conjuntamente, e a este nível é preciso assegurar-se das capacidades em gestão contabilística dos Pontos focais ou reforçá-las caso não sejam suficientes. Visto a carga que representa esta actividade, um recurso contabilista remunerado pelo projecto é desejável.
<i>As ferramentas de Seguimento</i>	A elaboração de ferramentas de seguimento e avaliação deve-se fazer com os parceiros visados, algum tempo após a formação em gestão assente nos resultados e ao início das actividades. Um acompanhamento sobre a utilização das ferramentas permitirá de seguida ajustá-los em função das realidades. Visto o carácter regional do presente programa, a elaboração destas ferramentas deveria ser conjunta (entre países).
<i>O papel de cada Interviente</i>	A multiplicidade de intermediários torna pesada a gestão e conduz a uma confusão de papéis (Ponto focal, Comité de pilotagem, ONG local, Comité local). É preciso adoptar o dispositivo mais apropriado considerando o contexto com base em critérios e termos de referência pré-definidos e respeitados. Estes devem ser bem discutidos e percebidos no seio das comunidades.
<i>A comunicação Interna</i>	Uma comunicação interna fluida entre todos os membros do dispositivo de implementação é necessária com vista a evitar qualquer mal entendido na execução do programa.
<i>Uma estratégia de comunicação</i>	É necessário definir, no início do programa, uma verdadeira estratégia de comunicação em que as actividades são partilhadas entre os diferentes actores do programa e estabelecer em consequência um orçamento específico. Como estamos num mundo onde a comunicação ocupa um lugar muito importante e é apenas comunicando que podemos assegurar a visibilidade das acções, criar um ambiente favorável e atingir os decisores.

4. O CONHECIMENTO DA PROBLEMATICA

O PSR-ALPC é um programa piloto fonte de aprendizagem e de conhecimento da problemática tanto para os parceiros como para as comunidades que não integram o fenómeno da circulação das ALPC na análise dos riscos das suas actividades.

Durante a fase de concepção, os focus group e entrevistas com as populações e as forças de segurança ao nível das zonas alvo permitiram adquirir um certo conhecimento da problemática. Torna-se todavia necessário aprofundar este conhecimento através de um estudo do meio e das legislações nacionais.

4.1 A pesquisa-acção

Nos primeiros meses do programa, uma pesquisa-acção foi realizada. O objectivo principal era aprofundar o conhecimento do meio e da problemática das ALPC, integrando a dimensão género. Os dados deveriam servir para i) alimentar a elaboração do programa de sensibilização ii) e estabelecer uma situação de referência para medir as mudanças ao nível da percepção das populações quanto à segurança e à influência da circulação das ALPC a este nível.

Esta actividade foi realizada por equipas criadas pelo Comité de pilotagem ou pelo Ponto focal. Os membros destas equipas eram no essencial provenientes das ONG locais, do Comité local ou do Ponto focal.

A pesquisa-acção estudou:

- os impactos da proliferação das ALPC nas mulheres, nos homens, nos jovens assim como em outras categorias sociais ;
- as percepções relativamente a segurança e as suas definições de segurança;
- o papel das tradições e a noção de masculinidade na proliferação das ALPC ;
- as oportunidades e riscos dos mecanismos tradicionais de justiça ;
- os vectores de opinião no seio da comunidade ;
- o papel específico das mulheres e dos homens na proliferação e na redução das ALPC e na promoção da paz.

A pesquisa-acção desenrolou-se da seguinte forma e com variáveis segundo os países :

- uma Assembleia-geral de informação sobre o sentido e os objectivos da pesquisa-acção : este encontro foi ocasião para recolher as primeiras informações acerca do assunto, de apresentar o processo de estudo, a repartição das tarefas, identificar os grupos alvo e determinar os encontros ;
- reuniões em focus group com questões abertas que permitiram um debate e trocas de fundo acerca dos projectos abordados ;
- entrevistas individuais com : pessoas que são a memória da aldeia ou detêm as informações chave, as autoridades administrativas, militares, nomeadamente acerca das estatísticas disponíveis ou do estado da legislação, etc.
- harmonização e análise dos dados recolhidos ;
- a restituição : os resultados foram restituídos em Assembleia-geral para validação pelas comunidades. Esta etapa permitiu ter uma primeira visão da situação de segurança ligada as ALPC nas comunidades.
- a produção de relatório e submissão ao Comité de pilotagem e à equipa do projecto.

Devemos admitir que existiram certos limites na execução da pesquisa-ação ou na produção do relatório. Isto provém do facto de não se ter contratado os serviços de pessoas especializadas em pesquisa acção para acompanhar a equipa recrutada para esse efeito. Uma equipa mista, composta por alguém especializado e por pessoas que conhecessem o meio e soubessem como o abordar teria sido ideal.

O contacto de proximidade aquando da pesquisa-acção iniciou o processo de sensibilização

Apesar disto, a pesquisa-acção terá permitido alimentar a reflexão e o conteúdo do programa de sensibilização. As equipas de inquérito deslocaram-se às aldeias para as necessidades da pesquisa-acção tendo sido verdadeiros vectores de sensibilização. Os focus group e as entrevistas individuais permitiram-lhes vulgarizar o programa e de bem perceber o ponto de vista das comunidades. Este contacto de proximidade foi percebido como a primeira etapa do processo de sensibilização.

4.2 O estudo comparativo das legislações

Um pouco de história para perceber o contexto

Durante o período de anterior à independência marcado pelas lutas políticas e a contestação à autoridade colonial sobre os Estados africanos, o poder colonial muitas vezes tomou medidas legislativas ou regulamentares contra a posse ou uso de armas de fogo, nomeadamente nas reuniões públicas ou durante os ajuntamentos. A ordem pública colonial devia ser protegida a qualquer preço contra as ameaças e violências dos contestatários sobre as populações.

A maioria dos Estados africanos retomaram sistematicamente estas leis e regulamentos após as independências para continuar a garantir a segurança e o sossego dos cidadãos assim como a ordem pública. Isto explica porque a quase totalidade das legislações africanas sobre as armas seja de inspiração colonial. Certos Estados adoptaram uma legislação específica sobre as armas, outros tomaram medidas díspares para tratar da questão. Todas estas legislações são muitas vezes confusas e difusas devido a multiplicidade de textos legislativos e regulamentares. Isto leva a uma perda de eficácia e dificuldade em enquadrar o estado das legislações nos diferentes países.

Na África Ocidental, apesar dos notáveis esforços da CEDEAO, não existe ainda uma legislação regional para o controlo das ALPC. Os Estados tardam em adaptar as suas legislações ao novo contexto de segurança. As legislações coloniais ainda estão em vigor em certos países, o que contribui para a necessidade de adoptar uma legislação regional harmonizada.

E neste quadro que um estudo comparativo foi levado a cabo por uma estagiária canadiana com o apoio da equipa do programa como contribuição com vista a compreender as dinâmicas legislativas nos países da CEDEAO cobertos pelo PSR-ALPC. Para o fazer, foi escolhido analisar as legislações nacionais de quatro países, ou seja, a Gambia, a Guiné Conacri, o Senegal e o Mali. A Guiné-Bissau não forneceu os elementos da legislação existente para o estudo.

Certas lacunas nas legislações prejudicam o trabalho de luta contra a proliferação das ALPC

Assim, o estudo permitiu constatar a existência de numerosas lacunas nas legislações nacionais. A diversidade e arcaísmo levam a um determinado laxismo ao nível do controlo da circulação das ALPC. As leis continuam silenciosas no que concerne a dois elementos muito importantes relativos a problemática das ALPC:

A intermediação : os “courtiers” são intermediários que organizam ou facilitam a transferência de armas entre os fornecedores e os utilizadores sem serem proprietárias delas. Geralmente, estabelecem redes com os

transportadores, com os doadores ou com representantes do Estado. Quando as actividades de um courtier são interditas no seu próprio país, ele pode as exercer em qualquer lado onde elas não entrem em contradição com as leis em vigor. Para mais, as actividades de intermediação não são abrangidas pela legislação relativa as importações e exportações de armas, porque o material nunca entra no território onde o courtier realiza as suas operações.

As legislações nacionais da Gambia, da Guiné Conacri, do Senegal e do Mali, mesmo nos projectos de revisão, não tratam ou tratam de maneira muito simplista a intermediação. É necessário encorajar as iniciativas regionais, tais quais a convenção da CEDEAO e o Protocolo de Nairobi e apoiar a criação de um instrumento jurídico persuasivo a nível internacional que teria verdadeiramente em conta este fenómeno.

O papel das Comissões nacionais: segundo as recomendações da moratória e do Código de conduta da CEDEAO, foram criadas Comissões nacionais em diferentes países membros da CEDEAO com o mandato de constituir um Ponto focal a nível nacional para a implementação da política de luta contra a proliferação das ALPC.

A sua missão foi retomada nos decretos ministeriais criadores da Comissão nacional em cada um dos países, mas em certos países elas ainda não adquiriram um estatuto permanente. Estas comissões têm um papel essencial na luta contra a proliferação das ALPC porque permitem estabelecer um verdadeiro diálogo entre os membros da sociedade civil e o Estado, necessário visto a natureza da problemática.

Entretanto, na maioria dos países, as Comissões nacionais são pouco operacionais, devido à falta de orçamento e de meios adequados. Os Estados, com o apoio da CEDEAO deviam dotá-los de um orçamento de funcionamento autónomo e permitir-lhes desenvolver os seus Planos de acção tanto a nível nacional como internacional. Estas Comissões deveriam igualmente estar implicadas directamente nos programas de desmobilização de desarmamento e de reintegração (DDR).

Se certos Estados se dotaram desde cedo de uma legislação sobre as armas, muitos outros ainda não a têm, ou estas são difusas e divididas entre vários textos.

Este estudo fez ressaír certas fraquezas das legislações nacionais que poderiam ser utilizadas como elementos de advocacia. Assim, com o objectivo de impor um controlo restrito à circulação das ALPC, seria necessário:

Uma base de trabalho para a CEDEAO na sua preocupação de harmonizar as legislações

- encorajar todos os países à se dotarem de uma legislação nacional, harmonizada a nível da sub-região que trate do regime geral das armas e das munições;
- harmonizar os diferentes textos que regem o regime das armas, adoptar um texto único que integre todos os aspectos relacionados com a posse de arma, licença etc. ;
- instituir um mecanismo de delegação de poder aos prefeitos e /ou sub-prefeitos com vista a favorecer um melhor conhecimento das leis e evitar os obstáculos ;
- estudar a questão das armas brancas, afim de saber se elas podem ser consideradas armas ligeiras e de que maneira pode ser submetidas às normas internacionais;
- submeter a fabricação local de armas artesanais e tradicionais a regras adaptadas e aplicáveis que tenham em conta as realidades locais ;

- reforçar a advocacia para a ratificação e a aplicação da Convenção Oeste africana sobre a importação, exportação e transferência de armas;
- apoiar a luta da sociedade civil para a implementação a nível internacional de um tratado sobre o comércio de armas para desta forma submeter os produtores, os vendedores e os compradores a normas persuasivas no processo de aquisição das armas;
- atrair a atenção dos Estados sobre certos pontos fracos que facilitam a transferência ilícita, tais como a produção sob licença no estrangeiro (PLE).
- assegurar uma aplicação integral e estreita das disposições legais relativas as armas;
- reforçar as normas em matéria de marcação das armas e instalação de um sistema de troca de informação sobre os sistemas de marcação nacionais (incluindo as marcas de identificação dos países de origem) ;
- reforçar as sanções com vista a criminalizar certos actos que violam as legislações em vigor ;
- tratar do fenómeno de intermediação nas legislações nacionais e reforçar o seu controlo a nível internacional;
- reforçar o papel das Comissões nacionais a fim de que adquiram um estatuto permanente.

5. O REFORÇO DE CAPACIDADES

O reforço das capacidades dos diferentes actores intervenientes no programa foi feito na óptica de que as competências adquiridas são postas ao serviço directo do programa e permitem uma melhor participação na implementação. A curta duração e os recursos do programa não permitiu realizar um diagnóstico organizacional e reforçar as capacidades de maneira global ou com alvos precisos, nomeadamente ao nível organizacional e de gestão. Houve três formações: Gestão assente nos resultados, Género e ALPC, Planificação e desenvolvimento comunitário, assim como uma visita de intercâmbio ao Mali.

A participação no processo do programa reforçou todavia as capacidades de todos os actores a outros níveis, pela aprendizagem na acção.

5.1 Formação em gestão assente nos resultados

O PSR-ALPC adoptou a abordagem da gestão assente nos resultados, que é uma ferramenta de gestão e de seguimento permitindo se centrar nas «mudanças» a operar e ajustar as estratégias em função das lições aprendidas.

Como antes foi referido o PSR-ALPC tinha entre outros por princípio director a parceria e a participação. Portanto torna-se evidente que a abordagem de gestão venha a ser apropriada pelos parceiros e utilizada conjuntamente, nomeadamente aquando dos exercícios de balanço-programação.

Esta formação foi realizada nos quatro países por um mesmo gabinete de consultoria, assistido pelo director do projecto e era destinada aos membros do Comité de pilotagem. Ela assentou sobre a pertinência da gestão assente nos resultados, a definição dos termos e conceitos, a análise da cadeia de resultados, dos indicadores, a noção de risco, a análise do rendimento, etc. Ao total 25 pessoas foram formadas, entre as quais 6 mulheres. A abordagem foi participativa e o conteúdo foi relacionado com a temática das ALPC (graças a co-facilitação do director do projecto).

Esta formação permitiu aos participantes de melhor compreenderem a lógica e conteúdo do programa e de melhor dominar a importância do seguimento-avaliação neste tipo de projectos, assim como a importância da análise dos riscos.

A duração da formação foi julgada muito curta (2 dias). Retém-se que este tipo de formação deve ser considerada um processo e ser realizada por etapas, incluindo a elaboração das ferramentas de acompanhamento.

5.2 formação género e ALPC

Permitir aos actores e actrizes do programa ter uma mesma compreensão da problemática e da sua dimensão género

Esta formação inédita abordou essencialmente os conceitos de armas ligeiras e de pequeno calibre e os da análise segundo o género, sobre as interações entre género – ALPC -violência, assim como sobre os mecanismos de redução da circulação ilícita das armas ligeiras. Ela tinha por objectivo familiarizar os parceiros com a problemática e a sua dimensão género, mas também desenvolver uma compreensão e uma linguagem comuns e lançar os alicerces do programa de sensibilização. Para muitos, a questão das ALPC era nova, para outros era a questão de género que era nova. Esta formação foi prévia ao início efectivo das actividades do programa.

A formação foi concebida graças à contribuição voluntária de um recurso da UNREC especializado em ALPC, e de especialistas em género do CECI e do Oxfam GB, com o apoio de uma consultora local em género.

A formação de formadoras no seio das organizações parceiras: uma forma de interiorizar a especialidade

O PSR-ALPC escolheu formar formadoras que por sua vez poderiam co-facilitar as formações com o conselheiro técnico do programa. Esta abordagem visava criar competência em cada país. As pessoas escolhidas deviam responder a critérios predefinidos e eram membros do Ponto focal (Senegal, Gambia), da ONG local (Guiné Conacri ou de uma organização colaboradora (Guiné-Bissau). A formação desenrolou-se em duas fases : a formação das formadoras e a formação dos parceiros.

A formação das formadoras de uma duração de 5 dias foi assegurada por uma consultora género e pelo conselheiro técnico do programa. Um manual de formação e um guia de facilitação foram remetidos às formandas para as ajudar a preparar e conduzir a formação dos parceiros.

De seguida, em cada país, a formação foi destinada aos membros do Ponto focal, da Comissão nacional, da ONG local e do Comité local. No total 72 pessoas, entre as quais 44 mulheres, foram formadas. As sessões desenrolaram-se com base em intercâmbios entre o(a)s participantes.

Na Gambia o representante da Comissão nacional agiu como pessoa recurso.

No Senegal as mulheres da região de Ziguinchor, implicadas nas iniciativas de paz em Casamança, participaram na formação, o que permitiu criar sinergias e abrir pistas de colaboração.

A formação foi composta por quatro módulos.

***Modulo 1 :
Introdução ao
género e às ALPC***

Introdução as ALPC foi destinado a desenvolver uma compreensão global da problemática. Pôs assim em relevo a evolução do conceito de segurança internacional, que abrange os indivíduos e permite a diferentes actores além do Estado de se comprometerem com a luta contra a proliferação das ALPC que constitui uma das ameaças à segurança humana.

Introdução ao género visava consciencializar as formandas sobre as desigualdades entre os homens e as mulheres e do impacto deste facto sobre o desenvolvimento, particularmente na redução da pobreza. O tema fez ressaír que as mulheres ocupam um lugar real na luta para a paz e segurança.

Modulo 2 :
Género e violência
Armada

O módulo 2 fazia a ligação entre o conceito de masculinidade e a circulação das ALPC e tratava das motivações que levam a possuir armas em tempos de paz. É que mesmo em tempos de paz existe uma violência armada exercida sobre as pessoas nas casas, na rua, por bandos armados. Este tipo de violência é facilitado pela posse de armas ligeiras.

Modulo 3 :
Género e controlo
das ALPC no seio
das populações

Este modulo tinha por objectivo dar a conhecer o que se fazia quotidianamente para promover o desarmamento da população civil, lutar contra a proliferação das ALPC, e considerar a dimensão da prevenção dos conflitos, segurança, violência, etc. Este módulo analisou as políticas, instrumentos internacionais e programas relativos às ALPC e ao Género / direito das mulheres, assim como os programas de entrega voluntária de armas.

Modulo 4 :
Género e
desarmamento pós
conflito

Este módulo apresentou duas formas de luta contra a proliferação das armas: os programas de desarmamento, desmobilização e reinserção (DDR) em período pós-conflito assim como os programas de entrega voluntária de armas pelos civis, pondo o acento sobre o papel das mulheres no processo de paz.

Os resultados

Esta formação permitiu aos membros dos Comités de pilotagem e outros actores locais de melhor perceberem a problemática das ALPC e a sua dimensão género. As percepções de uns de outros mudaram no que concerne o papel das mulheres na problemática das ALPC. Ao nível dos Comités, ela teve o mesmo efeito e foi entendida como a etapa que permitiu as populações de compreender o papel que elas deviam jogar na realização do programa. A formação permitiu ter argumentos para apresentar os perigos das ALPC sobre as comunidades.

Enfim, esta formação tornou as mulheres mais confiantes. Elas não se viam como atrizes na problemática, percebida como uma questão de homens. A formação fez desaparecer os medos de algumas mulheres que se tornaram porta vozes do programa nas suas comunidades e sensibilizaram populações.

5.3 Formação em planificação e desenvolvimento comunitário

Esta formação destinada aos actores locais (Comité local, ONG local e agentes de sensibilização) foi realizada em Samine no Senegal e Koumbia na Guiné Conacri. Ela tinha por objectivo fornecer ferramentas aos actores e atrizes locais no processo de identificação das necessidades das comunidades, elaboração e implementação de micro projectos de desenvolvimento, isto tudo segundo um método participativo e inclusivo.

A ONG local e / ou dispositivo de animação formou os actores e atrizes de terreno através do seu acompanhamento. Teria sido porventura desejável que este tipo de formação fosse realizado em todos os países e segundo um processo que abordasse o assunto em vários encontros, seguindo o ritmo das acções.

5.4 Visita de intercâmbio ao Mali

Uma visita de intercâmbio para aprender com a experiência maliana em termos de estratégia, organização, abordagem de sensibilização e iniciativas armas em troca de desenvolvimento.

A segurança é um assunto de todos

As lições retidas da visita ao Mali como fonte de inspiração para o PSR-ALPC

Uma delegação dos parceiros efectuou uma visita ao Mali de 14 a 23 de Fevereiro 2006 afim de se inspirar do modelo maliano, porque este país foi um dos raros exemplos a ter experimentado o programa armas em troca de desenvolvimento. Esta missão era composta por 17 pessoas entre as quais quatro mulheres e era conduzida pelo conselheiro técnico do programa. Cada delegação país era composta por quatro pessoas a saber: Um(a) representante do Ponto focal, da Comissão nacional, da ONG local e do Comité local.

A missão deslocou-se a Tombouctou para estudar o «projecto de apoio às comissões locais de recuperação das armas ligeiras» que tinha sido realizada após a rebelião touareg. Durante os ateliers de intercâmbio e de concertação públicas, a delegação do PSR-ALPC fez uma ideia do que é realmente um programa *armas em troca de desenvolvimento*. A experiência maliana foi cheia de ensinamentos e contribuiu para a mudança de percepção acerca do papel dos diversos actores em matéria de segurança até então considerada como assunto de Estado.

O sucesso maliano demonstrou que a problemática deve ser vista a um duplo nível. De uma parte, ao nível do Estado que com as suas forças de segurança assegura a missão de garante da paz e da segurança e, por outro lado, como um freio ao desenvolvimento e que tem a capacidade de mobilizar as populações para a sua segurança.

Esta actividade foi um momento forte e teve repercussões imediatas ao nível das estratégias. Ela reforçou os laços entre os parceiros de um mesmo país e entre os quatro países e abriu a colaboração com o Mali que enviou um responsável da Comissão nacional para participar no balanço anual do PSR-ALPC.

Os membros da delegação apreciaram a visita de intercâmbio que os motivou a ganhar a aposta do PSR-ALPC. Sendo o contexto e as realidades socioculturais do Mali aproximadamente idênticas com o dos países do PSR-ALPC era possível reproduzir as boas práticas.

Principais lições da visita e que influenciaram o PSR-ALPC:

- **A vontade política** reforça a motivação e implicação das comunidades na luta contra as armas;
- **O engajamento dos líderes comunitários** é determinante na recuperação das armas detidas pelos civis;
- **O recurso aos mecanismos e aos valores tradicionais** na abordagem de sensibilização pode criar confiança e credibilidade do programa. Para convencer os detentores de armas que a via a seguir é a que conduz a paz e a segurança, os actores de sensibilização de Tombouctou usaram os seguintes valores: o respeito dos anciões, o dialogo, a concertação, o parentesco fingido, o simbolismo, assim como o Islão (religião de todos);
- **As práticas culturais** que fazem com que o assunto das armas seja considerado um assunto de homens podem reduzir a participação das mulheres no programa;
- **A escolha dos actores de sensibilização** é também muito importante. A sensibilidade do tema supõe que as pessoas que a abordam tenham certas qualidades: boa moralidade, legitimidade, experiência e sinceridade.
- Este tipo de projecto é antes de mais um projecto comunitário. A Comissão nacional do Mali, que geria o projecto deixou muita iniciativa às comissões locais na execução do projecto ao nível local. Ela apenas se apoiou na dinâmica iniciada pelos líderes comunitários baseando-se numa abordagem participativa.

- **A flexibilidade** na implementação do projecto foi um trunfo. No Mali os financiamentos foram em função da procura. A divisão entre projectos comunitários e individuais foi contornada graças ao pragmatismo das Comissões locais que trabalharam em função das realidades locais.
- **A funcionalidade da Comissão Nacional** permitiu uma execução mais eficaz do projecto. No Mali a Comissão nacional esta sediada na Presidência da Republica e funciona graças a um orçamento acordado pelo Estado, que lhe permite gerir projectos importantes e funcionar a tempo inteiro contrariamente ao que se passa nos países do PSR-ALPC onde as Comissões nacionais infelizmente não são muito operacionais. Não têm orçamento proveniente do Estado e apenas são visíveis graças à sociedade civil que as implica na realização dos seus projectos.

6. A SENSIBILIZAÇÃO

6.1 A estratégia

A elaboração de um programa

Com base nos dados recolhidos no decurso da pesquisa-acção, cada Ponto focal construiu um programa de sensibilização com membros da ONG local e do Comité de pilotagem, assim como com recursos externos em certos casos. A equipa do PSR-ALPC propôs um esqueleto de apresentação do programa de sensibilização que deveria lhe ser submetido para aprovação. No Senegal por exemplo, o programa foi elaborado com o apoio do presidente da ONG local, de um jornalista, de um pesquisador, de um especialista em comunicação e de um professor. A opção de financiar um «programa» vs «actividades» visava suscitar o desenvolvimento de uma diversidade de acções sobre um período de mais de um ano e de reforçar as capacidades de planificação a este nível.

Tratava-se de levar as pessoas a mudar de comportamento e a se engajarem na instauração da segurança, de uma paz durável e de desenvolvimento nas suas comunidades.

A escolha dos slogans

O conteúdo do programa de sensibilização é antes de mais uma assinatura, «*Vivamos sem armas*» por exemplo, e uma mensagem dirigista «*A Segurança e o Desenvolvimento oferecem uma paz durável*» que se dividiram em diversos slogans e mensagens inscritos em suportes tais quais, autocolantes, camisolas, bonés, bandeiras, cartazes e calendários.

Assim, cada país adoptou um certo número de mensagens fortes.

- *A minha força esta na paz*
- *Paz, segurança, desenvolvimento*
- *Um único fim, a Paz*

Desejava-se que estes programas fossem, como acabaram por ser verdadeiros programas despertadores das populações sobre o impacto negativo das ALPC sobre a segurança humana e o desenvolvimento.

As mensagens integram os perigos das ALPC, os conceitos de insegurança, de paz e de desenvolvimento

No Senegal



Na Guiné Conacri

- *Rejeitemos as armas, escolhamos o desenvolvimento*
- *Não as armas, sim ao desenvolvimento*



Na Guiné Bissau

- *A arma não é boa, ela mata !*
- *Pensem o desenvolvimento sem armas*



Na Gambia

- *Trabalhemos em conjunto para a segurança e o desenvolvimento*
- *Prefiro o desenvolvimento as armas*
- *Protejamos a nossa comunidade para o futuro das nossas crianças*



As atrizes e actores

As atrizes e actores de sensibilização foram escolhidos no seio da ONG local e do Comité local em cada país. As Mulheres estão implicadas em todo o lado e têm um papel activo. Estas pessoas foram dotadas de bicicletas. O dispositivo de animação coordena as actividades de sensibilização além de também participar.

No Senegal, como a comunidade rural de Samine é muito grande, foram identificados actores e atrizes de sensibilização que habitam nas diferentes aldeias e que falassem as línguas locais. E desta forma que 20 mulheres e homens provenientes das comunidades fizeram a sensibilização nas suas respectivas aldeias.

Em certos casos, se o contexto o permitia, as forças de segurança tiveram um papel de pessoas recursos aquando das sessões de sensibilização.

Na Guiné Conacri, os eleitos locais, os líderes de opinião (homens e mulheres), os líderes religiosos, jovens e djidius, fazem também parte dos actores de sensibilização.

Os grupos alvo

Se a sensibilização visa as comunidades no seu todo, algumas franjas da população foram particularmente visadas. Os jovens foram alvos através de actividades específicas uma vez que são os mais tentados pelas actividades ilícitas levadas a cabo com armas (agressões, assaltos, roubos a mão armada, violações, etc.). As mulheres foram atingidas pela maioria das actividades devido a influência que têm no seio da família, nomeadamente para convencer os maridos e filhos a se desfazerem das armas devido ao facto de serem as mais vulneráveis aquando de violências armadas e em certos casos como no Senegal por causa do papel que tem na circulação das armas em período de conflito.

Os fabricantes locais de armas, os caçadores, os criadores, os agricultores, os comerciantes, as autoridades administrativas, religiosas e tradicionais assim como as forças de segurança foram também visados. Muitos destes têm mesmo influência no comportamento dos seus colegas.

As actividades

A diversidade de actividades permitiram atingir um público variado e numeroso, durante vários meses, sem aborrecer as pessoas. Apoiou-se muito em actividades ou eventos existentes no meio para integrar a sensibilização. Certas actividades visavam as populações em geral, outras, grupos específicos. Certas tinham uma ampla audiência, outras eram mais discretas.

Porta a porta

Esta actividade permite um contacto de proximidade. Encontraram-se pessoas nas suas casas ou nos seus locais de trabalho afim de as informar do programa e de solicitar os seus apoios. Os alvos são sobretudo as autoridades administrativas e políticas, as autoridades tradicionais e religiosas e as forças de segurança. Em suma, todos os que têm uma certa influência no seio das comunidades.

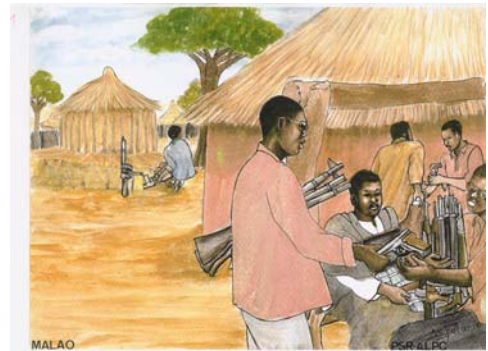
Os Focus group e os suportes visuais

São em geral discussões acerca da temática das ALPC e segundo os grupos alvo, ferreiros, caçadores, criadores ou outros, há um tema escolhido: *o roubo de gado e as ALPC* por exemplo ou ainda *as mulheres e a violência armada*. Os Focus group reúnem em geral uma vintena de pessoas ou mais. As actrizes e actores de sensibilização expõem um tema e o(a)s participantes reagem pondo questões ou fazendo testemunhos.

No Senegal, a principal ferramenta utilizada nesses Focus group foi a **caixa de imagens**. Esta ferramenta foi muito apreciada pelas populações, porque a zona conta com uma elevada taxa de analfabetismo, o que levou a privilegiar a oral e as imagens para marcar as consciências.

O logótipo da caixa de imagem é um desenho que simboliza as armas destruídas encostadas a um cabaço cheio de milho e bananas, rodeada pela mensagem: paz-desenvolvimento-segurança. Ao longo das páginas, os desenhos são comentados pelos agentes de sensibilização e ilustram os perigos que representam as armas e a necessidade de lutar contra a sua proliferação

com vista a obter-se melhores oportunidades de desenvolvimento. Para a concepção desta ferramenta, o Ponto focal teve que recorrer a um especialista em desenho com o qual teve várias sessões de trabalho na companhia da ONG local afim de se assegurar que o desenho iria reflectir as realidades do meio.



A Gambia também escolheu privilegiar a imagem. Um **filme sobre o Ruanda** onde se mostram as consequências desastrosas dos conflitos sobre as populações é difundido ao longo dos encontros. Queria-se criar consciência às pessoas sobre o que se passou no Ruanda e que pode também acontecer-lhes e de que não se encontram ao abrigo de dramas com a proliferação de armas. É desta forma que foram organizados 14 Focus group com caçadores, prostitutas, condutores de barco, mulheres, jovens, criadores.

Na Guiné-Bissau uma **banda desenhada** elaborada no quadro do programa serviu como principal suporte de sensibilização. Duas séries foram concebidas, a primeira sobre os malefícios das armas e a segunda teve como tema a entrega voluntária de armas. 4000 Bandas desenhadas foram distribuídas. Esta ferramenta foi privilegiada porque é conhecida e apreciada pela população.



É preciso sublinhar que, termos como perseguição judicial, prisão, multa, denuncia ou qualquer outro que transgride os valores sociais ou que cria desconfiança ou medo foram banidos do vocabulário das atrizes e actores de sensibilização.

Os encontros comunitários, intracomunitários ou transfronteiriços

Estes encontros constituíram-se como momentos fortes da sensibilização: os encontros comunitários permitiram atingir entre 200 e 300 pessoas por encontro. As pessoas reúnem-se na praça da aldeia, dísticos com as mensagens são amarrados às árvores. Os actores e atrizes de sensibilização dão informações acerca do programa e o seu interesse para as comunidades. Para reter a atenção do público há sketches, cantos e danças, desta forma as pessoas podem captar mais facilmente as mensagens.

Tratando-se dos encontros transfronteiriços, elas foram sobretudo organizadas entre Bigene e Samine. Como se sabe o Senegal e a Guiné-Bissau conheceram períodos de instabilidade na zona do programa e o eixo fronteiro era muito inseguro, o que levou ao desdobramento das forças de ordem ao longo de toda a fronteira. Sensibilizar as pessoas de cada lado da fronteira era então necessário visto a porosidade destas e os conflitos provenientes por exemplo do roubo de gado entre os dois países. A Gambia organizou igualmente este tipo de encontros entre Koïna Ward e Kolda no Senegal.

As actividades de carácter cultural

Estas actividades ao mesmo tempo lúdicas e educativas foram organizadas um pouco por todo o lado. Elas permitiram implicar no programa pessoas muito importantes no seio das comunidades rurais, a saber os “djidius”, comunicadores tradicionais. Cada país baseou-se na sua cultura para realizar as actividades culturais.

Na Guiné Conacri, os **hirde**⁴ mobilizaram muita gente: as pessoas trajadas cantam e dançam ao ritmo do tam tam e da música moderna. As mensagens sobre os perigos das armas ou ainda da entrega voluntária das armas, tais como «*não as armas, sim a paz*» são difundidas de tempos em tempos pelo “djidiu” que se torna actor de sensibilização. Os membros do Comité local e os animadores são vestidos de camisolas do projecto com inscrições de mensagens do género «*Todos contra as armas ligeiras*». Os cartazes e dísticos constituem elementos de sensibilização.

Na Guiné-Bissau, optou-se pelo **Carnaval** que faz parte da tradição cultural. Assim a população trajada canta e dança desfilando pelas ruas de Bigene com um micro central que difunde as mensagens de paz.

Na Gambia em meio tradicional Saracole⁵ uma das maiores etnias do país, sessões de canto tradicional com os djidius assim como manifestações teatrais desenrolaram-se varias vezes para sensibilizar as populações sobre o tema ALPC. Notou-se uma forte presença de mulheres e jovens ao longo das manifestações.



No Senegal, cinco prestações teatrais e um sketch tiveram como alvo 26 aldeias. Foram abordados temas tais quais: a entrega voluntária de armas, o tráfico, a fabricação artesanal, a comercialização de armas, a circulação ilícita das ALPC, a recolha / armazenamento e destruição.

As palestras religiosas

Num outro registo, palestras religiosas foram actividades de sensibilização apreciadas pelas populações. Hoje em Samine no Senegal, nos *gamous*⁶ ou na igreja, as autoridades religiosas nos seus sermões falam do programa.

⁴ Hirdé : Cerimónia tradicional de cânticos e danças no seio dos fulas

⁵ Saracolé : Etnia

⁶ Gamou : Cerimónia religiosa muçulmana

Igualmente na Gambia, onde 21 *Almames*⁷ de Koïna Ward participaram no programa sensibilizando as pessoas acerca do perigo que representam as armas. Era importante, estas autoridades religiosas, porta vozes, tornarem-se aliadas do programa, quando se sabe o lugar que a religião ocupa nestas zonas.

As actividades desportivas

Diversas actividades desportivas fizeram parte das acções de sensibilização nos quatro países. O objectivo era levar os jovens a se interessarem pelo programa e a cultivar uma educação de paz, segurança e desenvolvimento.

No Senegal, um passeio de velocípedes com um desfile dos alunos trajados com camisolas do PSR-ALPC aquando da festa da independência permitiu não apenas atingir todas as escolas da comunidade rural de Samine como também dar a conhecer melhor o programa aos alunos, pais e professores.

Foram organizados **torneios de futebol** nos **quatro países**. Geralmente as autoridades são convidadas e há um discurso sobre o programa, dísticos são amarrados nas árvores e nas bancadas, no intervalo são difundidos slogans por via de um megafone. Os jovens que participam no torneio de futebol são equipados com equipamentos com mensagens do PSR-ALPC inscritas nas costas e os vencedores recebem prémios e uma taça. Este tipo de actividade muito popular no meio rural permite atingir muitas pessoas (700-800 pessoas ao longo de um jogo) e de sensibilizar os jovens que podem ser tentados por actividades delituosas, sobretudo os que não trabalham.

E preciso dizer que o futebol constitui o desporto de predilecção dos jovens nestas zonas muitas vezes enclavadas e sem muitos espaços de lazer, onde não existe muitas vezes telefone, nem infra-estruturas culturais (centro cultural, centro de escuta e de comunicação para os jovens, cinema) nem áreas de divertimento adequados para proporcionar evasão físico e mental dos jovens. Os encontros desportivos constituem então ocasiões privilegiadas para fazer passar a mensagem a esta franja da população. E por esta razão que aderiram largamente ao programa.

A sensibilização nos lumos⁸

A sensibilização nos mercados foi muito útil uma vez que as armas tradicionais são geralmente vendidas em lumos que atraem muita gente. Quando um lumo é realizado em algum lugar, as pessoas vêm de toda a parte, mesmo das aldeias circundantes. E por esta razão que na Gambia, os actores de sensibilização visitaram nove lumos num período de nove meses. Quando vão aos mercados, os animadores levam todos os materiais de sensibilização necessário: dísticos, cartazes, vídeo / Dvd, rádio, cassette, gerador e adaptador. Chegado ao local, instalam o seu próprio stand, amaram as bandeirolas as arvores e colam os cartazes nas árvores e outros postes, a cassette vídeo sobre o conflito no Ruanda é então difundida com vista a atrair as pessoas e o megafone utilizado para transmitir as mensagens.

A sensibilização nas escolas

Tratava-se de atingir os alunos, os instrutores e professores e os pais. Na Gambia por exemplo, um concurso de cartazes, de poesia e de ensaios foi organizado entre oito escolas, e no Senegal houve um concurso de expressão escrita.

A utilização da rádio

A rádio é o meio mais popular nestas zonas e por isso foi a escolhida para informar e sensibilizar as pessoas e proporcionar uma ampla difusão das mensagens do programa. Ela constituiu-se como uma actividade farol em três países.

⁷ Almame : Autoridade religiosa muçulmana

⁸ Lumo : mercado semanal

Questões postas frequentemente :

- **Como registar uma arma herdada?**
- **Serei perseguido se entregar a minha arma?**
- **Podemos possuir quantas armas?**
- **Terei uma compensação se entregar a minha arma?**

A sensibilização atingiu um grande número de pessoas

Segundo uma habitante de Samine : « De todas as actividades do programa, a sensibilização foi a que teve maior impacto».

O tabu em relação as armas foi quebrado ?

O princípio destas emissões é de constituir um painel composto por actrizes e actores de sensibilização e de especialistas, por exemplo as forças de segurança para discutir um tema ao longo de cada emissão: mulheres e violência armada, jovens e conflito, leis sobre a posse de armas, etc. A antena é aberta aos ouvintes para os permitir reagir e pôr questões.

Na **Gambia**, 54 programas de rádio foram realizados, dos quais 42 na rádio de Bassé e 12 na rádio de Kolda. No **Senegal**, 12 emissões foram difundidas pela rádio privada Dunya FM com uma larga cobertura (quase toda a região natural da Casamança) e outras emissões foram feitas pela rádio de Sedhiou. Na **Guiné-Bissau** emissões mensais foram feitas na rádio Bombolom FM e na rádio comunitária de Ingoré (localidade próxima da zona do programa) durante toda a duração do programa.

Infelizmente esta actividade não foi possível na Guine Conacri onde é muito difícil ter acesso às frequências, mesmo as da rádio nacional (Rádio televisão Guineense / RTG) e as da rádio rural de Boké, situada a 150 km de Koumbia.

6.2 Os resultados

No **Senegal**, as emissões radiofónicas podem atingir até 30 000 pessoas. As palestras com mulheres reagrupadas no seio dos 17 agrupamentos atingiram aproximadamente 370 mulheres. O apadrinhamento de torneios organizados em 88 aldeias teve a participação de 3 486 pessoas de todas as categorias. A sensibilização nos locais de culto atinge aproximadamente 10 000 pessoas.

Na **Guiné-Bissau**, cada jogo de futebol reuniu mais de 700 pessoas e graças as actividades porta a porta 538 pessoas foram directamente e individualmente atingidas.

Na **Guiné Conacri**, os “hirde” reagruparam em cada actividade aproximadamente entre 200 e 300 pessoas de todas as categorias.

Na **Gambia**, as actividades de sensibilização realizadas aquando dos nove « lumos» atingiu mais de um milhar de pessoas de cada vez.

O impacto das actividades de sensibilização levou a dois tipos de resultados : primeiramente a uma **tomada de consciência** das ameaças que representam a disponibilidade de armas, que se traduz por uma abertura a falar da questão e das mudanças de atitude; em seguida por uma **responsabilização das comunidades pela sua própria segurança**. Ilustremos estes dois tipos de resultados.

As populações, dos quais as mulheres e os jovens, consciencializaram-se das ameaças que a disponibilidade das ALPC representam para a sua segurança e o desenvolvimento

Para melhor perceber a evolução das opiniões, pode-se referir as expressas antes da implementação do programa aquando de Focus group organizados durante a concepção ou aquando das pesquisas-acção.

Aquando da concepção do projecto, as populações de Koïna na Gambia e de Koumbia na Guiné Conacri negavam a existência de armas nas suas comunidades a excepção das de caça. Havia uma forte resistência em falar da questão mesmo em Samine no Senegal e Bigene na Guiné-Bissau que tinham conhecido as atrocidades da violência armada.

De seguida, quando as populações admitiram que haviam armas, elas tinham o cuidado de sublinhar que estas provinham dos países vizinhos. Depois, começaram a falar aos bocados e a dizerem que existiam

efectivamente roubos à mão armada e que não se encontravam em segurança. Hoje o tabu foi quebrado, **as populações falam abertamente da questão das ALPC**. As equipas de sensibilização que eram recebidas com frieza e desconfiança no início do programa têm sessões interactivas e as pessoas não hesitam a por questões sobre o uso de armas por exemplo.

Na **Guiné Conacri** as populações começaram a falar da insegurança resultante de eventos históricos verificados na zona de Koumbia, nomeadamente os ligados à luta de libertação dos países limítrofes, à milícia popular proveniente da primeira República e outros actos de vandalismo organizados por indivíduos e facções das populações por razões lucrativas ou de ajuste de contas. Assim, ao longo dos anos eles procuraram meios para se defenderem face a esta insegurança, o que introduziu armas ligeiras em numerosas famílias. As mulheres declararam que existiam antes ataques a mão armada nos transportes colectivos.

Uma mudança de atitude das mulheres relativamente à questão

Dizia-se no início que «as mulheres não deviam falar de armas» e elas julgavam não ter nenhum papel a desempenhar nesta questão. **Hoje, as mulheres reconhecem que são as primeiras vítimas dos conflitos e que é necessário que se organizem e se encarreguem da sua segurança e da dos seus filhos.**

O maior desafio foi fazer participar as mulheres no programa e a aposta foi ganha na maioria dos casos. Hoje em dia **as mulheres ousam se exprimir em público** e a sua implicação na sensibilização foi de uma importância fulcral para o sucesso do programa.

No Senegal o chefe da aldeia de Fassane dizia que «quando o projecto chegou, as mulheres foram as primeiras a sensibilizar os seus maridos para os perigos que representam as armas e a pedirem-lhes que entregassem as que tinham. Um dia elas nos convocaram na praça da aldeia onde chegaram entoando cânticos, cada uma com um ramo de árvore sobre ela, dançaram e cantaram antes de depor simbolicamente os ramos das arvores nos nossos pés dizendo, fazei como nós, deponham as vossas armas».

Na Guiné Conacri, um ferreiro fabricante de armas de Koumbia testemunha que a sua mãe lhe pediu que parasse de fabricar armas e que se dedicasse ao fabrico de produtos mais úteis a comunidade, e que aceitou e passou por sua vez a sensibilizar outros ferreiros. Este ferreiro está implicado com outros num micro projecto de reconversão fabricando materiais agrícolas. Hoje, quando uma pessoa vem reparar a sua arma, ele aproveita a ocasião para sensibilizá-la e explicar-lhe porque não lhe repara a arma.

O reforço dos laços de fraternidade e de colaboração entre as comunidades

Antes do projecto as populações transfronteiriças entre o **Senegal** e a **Guiné-Bissau** não se conheciam e desconfiavam uns dos outros. A situação melhorou sensivelmente e hoje nota-se relações de boa vizinhança. Segundo certas pessoas, a violência era provocada em parte pelo facto dos habitantes dos dois lados da fronteira não se conhecerem. *Quando as condições de diálogo foram criadas, as pessoas se falaram e se perdoaram.*

A rádio comunitária de Samine emite quotidianamente mensagens de amizade e de solidariedade para a população de Bigene.

A melhoria das relações entre civis e militares

Antes do programa, em certas comunidades existia uma espécie de rancor relativamente às forças de segurança que tinham no passado feito mal as populações. Um clima de desconfiança estava instalado e as pessoas não tinham nenhuma confiança nos representantes da ordem pública. Este era o caso da Guiné-Bissau por exemplo, onde os homens de uniforme eram mal vistos. Na Guiné Conacri este sentimento acentuou-se em inícios 2007 com os

acontecimentos dolorosos que opuseram as forças de segurança as populações no seguimento da greve geral. Em outros países, era mais o medo do militar (que esta lá para reprimir) que as pessoas tinham. Com o programa as duas partes aprenderam a se relacionar, a trabalhar juntos e a confiarem uns nos outros.

As autoridades qualificaram as relações com as populações de excelentes, insistindo nos valores sociais que partilham com as comunidades locais; valores tais como a cortesia, a disponibilidade, a entre ajuda, etc.

Um habitante de Samine no **Senegal** disse por sua vez : « *não temos mais medo dos militares, ao contrário respeitamo-los e pedimos a sua ajuda sempre que precisamos de um apoio em pessoa recurso. Sabemos que eles estão cá para nos proteger e é nosso dever os ajudar a cumprir essa missão em boas condições*».

As comunidades participam na melhoria da sua segurança

As pessoas já não têm uma atitude passiva ou de derrota face a violência, encarregam-se da sua segurança

A segurança era considerada como sendo da exclusiva responsabilidade das forças de segurança, a sensibilização conduziu as populações a encarregarem-se da sua segurança de diferentes formas. A crescente implicação das mulheres, dos chefes religiosos e outros nas actividades de sensibilização são testemunhas.

A favor do regresso à paz na sub-região, as populações decidiram encarregar-se da sua segurança e manifestam uma profunda vontade de recomeçar uma vida melhor fundada no perdão, na tolerância, na paz, como reflexo de solidariedade, através da organização de actividades de diálogo social.

Neste título, na **Guiné-Bissau** as populações tornaram-se muito vigilantes e hoje quando vêm uma granada ou uma mina por exemplo, elas as assinalam, o que não era o caso antes. Uma mulher dizia na Guiné-Bissau:

« Antes, podia ver ladrões ou pessoas a cometerem delitos e tinha medo de os denunciar. Hoje sou mesmo capaz de denunciar à polícia os meus próprios filhos se eles cometerem delitos »

Da mesma maneira, na **Guiné Conacri**, um actor de sensibilização testemunha:

«Doando um caçador passa com arma no ombro na aldeia, é imediatamente interpelado pelos habitantes que lhe dizem que é perigoso e perguntam se a arma está carregada.»

A instalação de comités encarregues da segurança, baseados no diálogo social

Entre o **Senegal** e a **Guiné-Bissau** existe uma comissão transfronteiriça mista (Samine e Bigene) que trata dos problemas de circulação de armas, da segurança e da paz. Na Guiné-Bissau instalaram-se comissões de luta contra o roubo de gado.

Na Gambia, as populações pedem as autoridades que enviem mais agentes de segurança para as suas localidades. Entretanto os jovens organizaram-se em comités de vigilância para velar pela segurança das comunidades, nomeadamente assinalando as forças de segurança os comportamentos suspeitos. Isto é ilustrado pelo testemunho de um habitante de Koïna:

«Nós sempre gostamos da paz e da segurança, mas agora após termos compreendido os riscos ligados as armas de fogo, não nos detemos na segurança passiva, asseguramos a segurança».

A identificação e dialogo com os detentores de armas

Na **Guiné Conacri**, a sub prefeitura instalou uma comissão de investigação para identificar discretamente os detentores de armas ilícitas afim de que as actrizes e actores de sensibilização os abordem e incitem a entregar as suas armas. O método é o de diálogo, não de pressão ou de ameaças. Em certos casos trata-se de abordar a esposa do detentor da arma, em outros casos os pais de um jovem. Sabe-se por exemplo que jovens alugam armas aos velhos sob o pretexto de que vão caçar, quando é para ir roubar.

O Senegal adopta o mesmo tipo de abordagem como explica um membro da ONG local.

« Para conhecer os detentores de armas nas aldeias, visitamos essas aldeias e estabelecemos uma relação de confiança e de amizade com os caçadores da aldeia. Após algum tempo, pedimos aos caçadores que nos dêem os nomes dos detentores de armas, a etapa seguinte consiste em reunir todo esse pessoal e em sensibiliza-los sobre os perigos que representam a posse de armas».

O registo de armas para regularizar a sua posse

Na Gambia, certas pessoas na posse de armas foram registá-las ao nível das autoridades habilitadas afim de regularizarem a sua posse. O facto de abordar este tema nas ondas de rádio e de responder as questões das populações contribuiu para este resultado. Segundo um polícia, os números de registo aumentaram desde que o projecto começou. Em 2004, apenas 200 pistolas tinham sido registadas, esse número passou a 300 e no final de 2006 a 500 pistolas.

A entrega voluntária de armas

Embora o programa incluía uma componente « entrega voluntária de armas em troca de desenvolvimento», não era suposto pedir-se as pessoas que entregassem as suas armas em meios onde o seu uso é culturalmente valorizado, ou em zonas ainda marcadas pelos estigmas dos conflitos armados, como são o caso Bigene e Samine. As pessoas compreenderam todavia que a segurança não tinha preço e escolheram entregar sem pressão e de livre vontade as armas em sua posse. Se a priori o número de armas não é muito importante (cf. Capítulo seguinte), convém contudo salientar a coragem destas comunidades, porque foi um verdadeiro desafio leva-las a dar este primeiro passo.

Na Guiné-Bissau, um cidadão da zona estima que as armas entregues não representam nem de longe a quantidade presente na zona :

« As armas recolhidas vêm de pessoas de bem, que não tinham nenhuma intenção de as usar senão para a defesa pessoal. Os malfetores e os que semeiam a insegurança na zona continuam com as suas armas».

Este testemunho mostra que o desafio continua inteiro e que é necessário continuar o trabalho de sensibilização e de melhoria das condições de vida das populações.

6.3 Os factores de sucesso e as dificuldades

Os factores de sucesso

O que garantiu o sucesso da sensibilização foi antes de mais a implicação de uma grande diversidade de pessoas provenientes das comunidades alvo. Embora vários outros factores necessitem ser sublinhados.

Uma estratégia adaptada a cada país

Embora o programa fosse regional, um dos seus princípios directores era o da adaptabilidade ao contexto. Isto é particularmente importante quando se visa a mudança de atitudes. Por exemplo a Gambia que nunca conheceu conflitos utilizou uma abordagem preventiva, enquanto que nos outros países a abordagem foi diferente, uma vez que as comunidades visadas já tinham conhecido períodos de violência armada.

A implicação das autoridades

A participação activa das autoridades religiosas, tradicionais e administrativas permitiu assentar o programa, uma vez que são pessoas de confiança, capazes de falar às populações e que têm ascendente sobre elas. Na Guiné Conacri por exemplo, os 13 Presidentes de distrito e um agente da sub-prefeitura participaram na sensibilização.

A forte participação das mulheres

Quer seja como atrizes de sensibilização ou como pessoas recurso as mulheres contribuíram muito para o sucesso do programa (excepto na Gambia, onde não tiveram um grande papel). É preciso não esquecer que elas têm um papel de educação de primeiro plano no seio da família além de uma grande influência sobre os seus filhos e sobre os maridos.



A sinergia com as forças de segurança

O facto de agentes e forças de segurança se implicarem no programa, fazendo saber que ninguém será preso se entregar a sua arma contribuiu fortemente para reduzir o medo e tranquilizar a população.

A qualidade dos suportes e o conteúdo das mensagens

Os suportes visuais captaram a atenção e mensagens como «*abaixo as armas, sim ao desenvolvimento*» ou ainda «*a minha força está na paz*» resposta original para pessoas que fazem da pose de armas um acto de valentia e de força marcaram os espíritos. A este título, as mensagens mais retidas pelas pessoas sensibilizadas são as relativas as consequências nefastas da circulação de armas ligeiras sobre a recrudescência da violência e sobre o atraso económico resultante.

A duração do período de sensibilização

Tendo em conta a novidade do assunto para as populações e o facto de ele ser tabu exigia que a sensibilização se alargasse por vários meses, por vezes mais de um ano. Isto permitiu por exemplo ajustar certas estratégias e era também necessário para o desenvolvimento de suportes de sensibilização fiéis às realidades do meio.

A diversidade das actividades

A combinação de actividades de grande público e de proximidade foi um trunfo. Isto permitiu chamar a atenção de diferentes categorias de pessoas através de actividades e mensagens apropriadas ao grupo: jovens, mulheres, artesãos, comerciantes, criadores ou outros.

Por exemplo, o facto de se organizar actividades que visavam especialmente jovens, como os torneios de futebol foi um factor positivo. No espírito das pessoas, são os jovens que fazem o mal : organizar uma actividade onde estejam no primeiro plano, e sejam portadores de mensagens relativas aos perigos das ALPC confere uma imagem positiva e os valoriza ao mesmo tempo que os sensibiliza.

Aproveitar acontecimentos conhecidos e que reagrupam muitas pessoas (noites dançantes, baptismos, gamous, hirde, etc.) foi judicioso.

Isto é eficaz de um lado porque não se pedem as pessoas que venham, elas deslocam-se de livre vontade, e por outro porque contribui para criar confiança uma vez que a adesão dos responsáveis pelos eventos constitui-se como caução.

A responsabilização de pessoas provenientes da comunidade

Ter recorrido aos rapazes e raparigas das aldeias alvo, que falam as línguas locais e conhecem as realidades socio-culturais da comunidade facilitou as acções e favoreceu a adesão da população.

A mobilidade das actrizes e actores de sensibilização

Quando se sabe das dificuldades de acesso a certas zonas, as bicicletas e motorizadas constituíram-se como ferramentas indispensáveis para atingir as populações. É necessário também sublinhar que as actrizes e actores de sensibilização que beneficiaram de bicicletas tinham outras ocupações, e que as deslocações no quadro do projecto não se deveriam constituir como entrave a realização das suas próprias actividades.

As dificuldades

As principais dificuldades que os parceiros tiveram que enfrentar foram as seguintes:

A desconfiança das comunidades

Este projecto é inovador e a temática nova. Era pois difícil no início explicar a razão do programa às pessoas. Alguns se perguntavam mesmo o porquê de civis trabalharem num programa para recuperar armas, era suspeito para eles. A colaboração entre a sociedade civil e as forças de segurança não é habitual, o que também era duvidoso. Um actor de sensibilização de Samine lembra-se do acolhimento frio reservado pelas populações aquando dos primeiros encontros. «Certas pessoas iam-se embora antes do fim do encontro».

As barreiras culturais

Em muitos destes meios tradicionais, o uso de armas simboliza «a força do homem» e é sinónimo de virilidade. Os chefes de família que não têm armas são apelidados de mulheres. Por esta razão não foi fácil quebrar o tabu e destruir estes símbolos.

As elevadas taxas de analfabetismo

O analfabetismo exigiu a adaptação das mensagens, o desenvolvimento de suportes visuais. Isto por vezes constituiu-se como handicap na compreensão das mensagens.

A formação de actrizes e actores de sensibilização

O reforço de capacidades das actrizes e actores de sensibilização não foi igual. Era importante formá-los em técnicas de animação e sobre o conteúdo. Em certos casos, os actores e actrizes de sensibilização tiveram dificuldades em transmitir as mensagens relativas a relação entre o impacto das ALPC e os problemas de desenvolvimento. Enfim, mesmo se conseguiam levar a cabo uma actividade, não conseguiam por vezes responder às questões levantadas.

A colaboração com as forças de segurança no início

Como uma tal experiência de parceria nunca tinha sido tentada nos países do programa, isto provocou no início certas reticências e exigiu ajustamentos. A visita de intercâmbio ao Mali contribuiu positivamente para transpor as barreiras.

O péssimo estado das estradas

As dificuldades relacionadas com as vias impraticáveis tornaram muito difícil o acesso a certas aldeias que tinham necessidade de serem sensibilizadas, sem contar que isto foi difícil para o deslocamento do Ponto focal da capital para a zona do projecto.

6.4 Lições aprendidas

A abordagem « programa » vs « actividade »

- A abordagem de planificação do programa de sensibilização (vs actividades) levou os parceiros a desenvolver acções diversificadas e coerentes e a ter uma visão global e de longo termo. Esta abordagem supõe que se disponha de recursos financeiros para estabelecer uma planificação consequente. Pode ser necessário reforçar as capacidades de planificação, nesse caso uma abordagem de formação durante a acção é recomendada, por exemplo, trabalhar na elaboração do programa de sensibilização durante a formação e fornecer um acompanhamento da implementação.

As ferramentas de sensibilização

- A utilização de ferramentas de sensibilização adaptadas ao meio suscita rapidamente o interesse e engajamento. Como a problemática é nova, é necessário desenvolver estas ferramentas.

A comunicação a nível nacional

- A comunicação a nível nacional é necessária para reforçar as acções de sensibilização no terreno, dar visibilidade a problemática a nível nacional e influenciar as autoridades nacionais. Como é necessário considerar mudanças estruturais (descentralizar o registo das armas por exemplo) isto implica trabalhar com as autoridades e estruturas de tomada de decisão a nível nacional.

A vulgarização das legislações nacionais

- Um programa de sensibilização sobre as ALPC deveria vulgarizar a legislação nacional para que a população pudesse conhecer os procedimentos que permitem regularizar a posse de armas e evitar as situações de conflito com a lei.

Tempo de criar confiança

- É preciso dar-se tempo para criar confiança e abertura. A sensibilidade e a novidade do assunto fizeram com que as populações tivessem muitas reticências no início. Mesmo para as organizações da sociedade civil engajadas no sector, levar a cabo uma tal diversidade de actividades de sensibilização é nova. Enfim a indispensável colaboração entre a sociedade civil e as forças de segurança deve ser construída.

A sensibilização das Autoridades administrativas a nível local

- A sensibilização das autoridades administrativas a nível local é uma condição prévia à sua implicação no programa, convém desde logo sistematizar a abordagem a esse nível. Desta forma, a fusão com uma sensibilização a nível nacional seria mais eficaz porque as decisões seriam tomadas a esse nível influenciando o local. Questões como o aumento das forças de segurança a nível local são decididas a nível nacional. Deve-se prever ligar o trabalho de terreno com o plaidoyer a nível nacional.

Documentar os resultados

- Documentar os resultados num domínio tão novo permite fornecer provas quanto à pertinência da abordagem e ajuda a afinar as estratégias. É assim útil desenvolver ferramentas de acompanhamento das acções de sensibilização para seguir o desenrolar por grupos alvo e documentar os resultados no decurso do processo. Neste caso convém elaborar as ferramentas conjuntamente: a equipa do programa e os parceiros a todos os níveis.

Os fabricantes locais de armas

- Nenhuma categoria de pessoas deveria ser isolada ou evitada. Pensemos por exemplo nos fabricantes locais de armas (ferreiros e carpinteiros). Alguns destes quiseram ser actores de sensibilização. A partir do momento em que se implicam na sensibilização tornam-se «públicos» e manifestam o desejo de se converterem. Quando se identificam estas pessoas, é importante criar oportunidades de as sensibilizar. Isto pode parecer difícil uma vez que estão na clandestinidade, ilegalidade, no entanto é preciso procurar estratégias específicas para os atingir e os levar a mudar os seus comportamentos.

Os nativos da localidade

- Attingir populações como os estudantes que se encontram fora da zona durante o ano mas constituem actores de mudança no seu meio, quando voltam durante as férias. Sensibilizá-los nesse momento e utilizá-los como actores de sensibilização permitiria vulgarizar o conhecimento do assunto.

Aproximar-se dos presumíveis detentores de armas

- Desenvolver uma abordagem individual e discreta em direcção dos detentores de armas permite ter um impacto na entrega voluntária. A descrição e o diálogo evitam criar uma atitude de rejeição nas pessoas. Uma tal abordagem exige previamente criar confiança no meio e estabelecer uma certa credibilidade.

7. A RECOLHA, O REGISTO, O ARMAZENAMENTO E A DESTRUIÇÃO DE ARMAS, MUNIÇÕES E EXPLOSIVOS

7.1 A estratégia

Após uma intensa sensibilização que se desenrolou ao longo de todo o primeiro ano do programa, a segunda fase visou as actividades de recolha/destruição de armas. Este processo foi uma óptima oportunidade de colaboração entre

a sociedade civil, forças de segurança e população. A estratégia apoiou-se num certo número de princípios que são os seguintes:

Os princípios

A entrega voluntária e anónima de armas

A entrega da arma é feita pelo detentor junto das autoridades ou da pessoa mandatada de maneira anónima, seguindo as modalidades estabelecidas ao nível da zona do projecto tendo em conta a segurança e a confiança.

O registo a nível local

O registo da arma é efectuada a nível local com a identificação da natureza, marca, calibre, estado, etc., em colaboração com as forças de segurança.

O armazenamento: protecção e segurança

O armazenamento das armas é feito em sítios que ofereçam garantias de segurança, como são os campos militares ou as brigadas de polícia situadas na zona do projecto.



A destruição publica na zona

A destruição das armas é feita publicamente nas zonas do projecto para evitar suspeições sobre o seu destino final. Ela foi efectuada em todo o lado pelas forças de segurança competentes, postas a disposição do projecto pelos governos dos respectivos países, como contribuição para o programa. A destruição por incineração foi a escolhida em todo o lado.

A técnica de destruição : a incineração com algumas nuances

As armas são amarradas umas as outras sobre uma pilha de lenha e palha para que todo o mundo as possa ver. De seguida, a lenha e a palha são molhadas com um líquido inflamável.

Na Gambia e na Guiné Conacri as armas foram colocadas em buracos antes de serem queimadas; é o método menos oneroso e a mais prática.

As chamas que sobem quando se queimam as armas, marcam o imaginário e dão um carimbo ainda mais simbólico ao evento. Quanto às munições e explosivos, foram destruídos pelos militares depois das cerimónias, em lugares protegidos.



Os destroços de armas reciclados no meio

Os destroços das armas destruídas são reciclados para serem transformados em ferramentas de produção ou outros instrumentos para trabalhos agrícolas (Guiné Conacri) ou em monumentos da paz (Guiné-Bissau, Gambia).

A solidariedade sub-regional

A participação de uma delegação de cada país, pelo menos um(a) representante do Ponto focal e da Comissão nacional na cerimónia de destruição dos outros países. Este princípio visava mostrar que a problemática da circulação das armas é comum aos países, qualquer que seja a história ou o contexto actual.

Cada país definiu e implementou a sua estratégia a partir de princípios abaixo enunciados. A cerimónia foi chamada «cerimónia simbólica de destruição» devido ao reduzido número de armas destruídas. As estratégias por país são apresentadas de seguida.

A estratégia por país

Na Guiné-Bissau

A definição das modalidades a nível local e a formação dos actores e actrizes

As modalidades de recolha, registo, armazenamento e destruição foram definidos a nível local aquando de um atelier no qual participaram membros da comunidade, eleitos locais, autoridades e oficiais do Ministério do Interior. Ao longo deste atelier, 25 homens e 10 mulheres foram formados por dois oficiais. Fichas de registo e de legalização das armas foram elaboradas e remetidas ao Comité local.

A recolha e o armazenamento

Após a formação, uma comissão de recolha composta por sete pessoas foi criada a nível local. Geralmente quando uma pessoa deseja entregar a sua arma, entrega-a a alguém de confiança no seio da comunidade e é esta pessoa que avisa um membro da Comissão de recolha, que por sua vez vai recuperar a arma na companhia das forças de segurança. As armas recolhidas são registadas na ficha e armazenados num local seguro, longe das habitações.

A cerimónia de destruição

A Guiné-Bissau foi o primeiro país a organizar uma cerimónia de destruição simbólica, no dia 18 de Novembro de 2006. A sua experiência serviu de modelo aos outros países. A organização necessitou de uma série de encontros com os actores intervenientes nessa área : forças de segurança, ministérios e outros. Localmente, os membros do Comité local e o dispositivo de animação encarregaram-se da organização material do evento com a ajuda dos militares da zona.

A cerimónia desenrolou-se na praça da aldeia na presença dos habitantes, dos representantes das autoridades nacionais e locais, membros do consórcio, da equipa do programa e dos representantes do Ponto focal e da Comissão nacional dos três outros países. Após os discursos e a apresentação de uma peça de teatro pelos jovens, as armas foram destruídas por incineração. Foi o Secretário de Estado dos Combatentes da Liberdade da Pátria quem pôs o fogo às armas.



Sublinhe-se que a Guiné-Bissau colabora com o Centro de Acção Anti minas (CAAMI) para a destruição das minas do período da luta de libertação.

No Senegal

Um atelier a nível nacional e uma restituição local

O processo começou com um encontro para a definição das modalidades de recolha, registo, armazenamento e destruição a nível nacional, que contou com a participação de uma vintena de pessoas a saber: os representantes das forças armadas, dos Ministérios do Interior e dos Negócios Estrangeiros, da Cultura, da Informação, do Consórcio e de outras autoridades e pessoas recursos. No final da reunião foi recomendado a organização de uma restituição a nível local afim de partilhar as decisões tomadas a nível nacional e depois escolher os actores e actrizes e as formar.

A formação das actrizes e actores locais

Assim 20 pessoas provenientes do Comité local, da ONG local e das aldeias foram escurpulosamente escolhidas e formadas. O conteúdo da formação incluiu: generalidades e tipologia das ALPC, a nomenclatura de uma arma, as medidas de segurança a tomar, os comportamentos a evitar, as precauções a tomar diante dos explosivos, a conduta a ter diante da descoberta de armas, munições ou minas.

A recolha, o transporte e o armazenamento

O mecanismo criado para a recolha de armas é composta por cinco pessoas incluindo um membro do Comité local, animador principal, dois comandantes da polícia e a secretária da ONG local. A coluna que vai recolher as armas é composta por um grupo de quatro civis e 12 militares que devem proteger a zona. As armas recolhidas são então duplamente registadas: ao nível do Comité local e ao nível da polícia encarregada do armazenamento enquanto aguardam destruição.

Vários encontros com as autoridades locais e nacionais

A preparação da cerimónia de destruição precisou de uma série de encontros com as autoridades locais e 19 chefes de serviços do Estado : entrevistas com as autoridades e forças de segurança, nomeadamente Ministro das Forças Armadas, Chefe de Estado Maior General das Forças Armadas, a Primatura, etc.

A nível local, as reuniões preparatórias permitiram implicar todas as autoridades do bairro nos preparativos da cerimónia e de organizar uma grande jornada de investimento humano em Samine. Um comité de organização foi mesmo criado por decreto do sub Prefeito.

A cerimónia de destruição

A cerimónia de destruição baptizada « *chamas da paz* » teve lugar a 14 de Dezembro 2006 na presença do Ministro das Forças Armadas, dos governadores de Kolda e Ziguinchor, dos sub perfeitos, das populações, das autoridades tradicionais de todas as aldeias da comunidade rural de Samine, além de uma considerável participação de oficiais, militares e civis da Guiné-Bissau. É preciso sublinhar que as autoridades se mobilizaram, porque a questão tinha sido abordada pelo Presidente da República do Senegal aquando de um Conselho Presidencial sobre a segurança. O apoio do Estado ilustrou-se na disponibilização do avião do comando militar pelo General Chefe de Estado-maior das Forças Armadas para o transporte dos convidados de Dakar para Ziguinchor.

Esta cerimónia simbólica marca uma etapa decisiva no processo de paz de Casamança e constitui o culminar de uma longa actividade de sensibilização. Durante o acto, o Ponto focal dirá o seguinte: “Perdão, porque estamos na Casamança, em Samine, uma região que vive a demasiado tempo o impacto negativo da proliferação e circulação ilícita das armas ligeiras. Obrigado a Deus por nos ter permitido estar presentes neste acto, e acender uma chama de esperança neste contexto de reconstrução da paz em Casamança. Temos esperança, porque destruímos algumas armas. Embora o número possa

parecer reduzido, o resultado é significativo”. Por parte dos mais novos foi lançado uma linda mensagem aos familiares: *“país e irmãos, entreguem as armas, este é o desejo dos jovens que representamos. As guerras destruíram os nossos sonhos”*.



Na Gambia

A definição do processo de recolha

O processo de recolha foi desenvolvido pelos membros do Comité de pilotagem no respeito do anonimato dos indivíduos. Uma comissão de recolha composta pelo dispositivo de animação e por pessoas de confiança escolhidas pela comunidade e fazendo parte do Comité local foi criada. Com o objectivo de efectuar melhor o seu trabalho, estas pessoas têm cartas telefónicas para poderem contactar em caso de necessidade. Assim, uma pessoa que deseje entregar uma arma, aproxima-se de um membro da comissão a quem a entrega. Uma vez a arma na sua posse, o membro da comissão telefona a um dos animadores que por sua vez contacta a unidade de segurança das forças armadas estacionadas no local. Esta destaca um agente de segurança, de uniforme que acompanha o animador para recuperar a arma.

O transporte, registo e armazenamento

Após a recolha, a arma é transportada para a caserna das forças armadas de Bassé e o animador faz um registo detalhado da arma. As características da arma são descritas numa ficha feita pelo Comité de pilotagem com a ajuda da equipa do programa. Estas características informam sobre o tipo de arma, origem, calibre, etc. A ficha é assinada pelo animador e por um agente de segurança. Para acabar, a arma é armazenada num local na caserna posta a disposição do programa pelas forças armadas.

Condição prévia à cerimónia de destruição: Audiência com a Vice-presidente da República

Para a planificação da cerimónia de destruição, os membros do Comité de pilotagem mostraram-se muito prudentes para não alarmarem inutilmente a população. É que os Gambianos estão convencidos que não existem armas no seu território por nunca terem vivido um conflito.

O Comité de pilotagem teve uma audiência com a Vice-presidente da República da Gambia e também com o Chefe do Conselho Nacional da Segurança afim de expor os objectivos do programa e de recolher os seus consentimentos e apoios para a organização de uma cerimónia de destruição de armas. Este encontro foi amplamente mediatizado. A Vice-presidente deu instruções aos membros do Conselho de Segurança para que o programa fosse acompanhado no processo de destruição. Ela também agradeceu o Comité de pilotagem pelo programa extremamente útil que veio segundo ela completar os esforços do governo gambiano no domínio da segurança e da prevenção dos conflitos.

Informações das autoridades locais

A nível local, as diferentes autoridades foram também informadas pelo Comité de pilotagem que se deslocou para esse efeito. Localmente, os membros do Comité local, os animadores e as forças de segurança asseguraram a organização material da cerimónia de destruição.

A cerimónia de destruição

A chama da paz celebrada a 21 de Abril de 2007 em Koïna na Gambia sobre o tema « Salvaguardemos e consolidemos a paz e a estabilidade na Gambia » foi honrada da presença das autoridades gambianas, uma delegação da equipa do projecto vinda de Dakar, do representante do Ponto Focal do Senegal, da Comissão Nacional do Senegal bem como das populações de Koïna e outras localidades próximas.

Depois dos diferentes discursos, dos quais o do Ministro do Interior, que reiterou o engajamento do Governo gambiano para garantir a paz e a estabilidade no país, os grupos culturais animaram com uma representação teatral, cantos e danças e sobretudo o hino à paz cantado pelas crianças da escola primária de Koïna.

A destruição das armas propriamente dita fez-se depois : o Ministro do Interior acendeu a chama para a destruição com a ajuda das forças de segurança presentes. As armas foram enterradas num fosso, recobertas de troncos e de palha antes de serem destruídas por incineração, à frente de uma população comovida. Para terminar o Ministro procedeu à colocação da primeira pedra para a edificação de um monumento para a paz.



Na Guiné Conacri

A recolha

O comité de pilotagem organizou um atelier sobre o tema de recolha, registo, armazenamento e destruição.

A nível local existe uma comissão de recolha composta por membros do Comité local. Os detentores de armas remetem-nas aos Presidentes de distrito que por sua vez as põem à disposição da comissão de recolha. Por vezes certas pessoas preferem o anonimato e depõem as suas armas a porta de um dos membros da comissão durante a noite.

Houve mesmo em certas localidades entregas durante cerimónias solenes, animadas por mulheres e jovens.

O registo

Após o registo das armas num relatório, a comissão as depõe junto às forças de segurança que efectuam um segundo registo antes de as armazenar num local das Forças Armadas enquanto esperam a sua destruição.

A cerimónia de destruição

Foi uma grande novidade na Guiné Conacri. Durante semanas, o Comité local, o Dispositivo de animação, o Ponto focal, os Militares, a Comissão nacional preparou esta manifestação. É preciso salientar que estes não pouparam esforços com vista ao seu sucesso.

A celebração foi simplesmente grandiosa: teve lugar a 9 de Junho 2007 na presença de todas as autoridades administrativas da região, de representantes do Estado, de membros da Comissão nacional, do Ponto focal, das delegações da Gambia, da Guiné-Bissau e do Senegal, da equipa do programa e sobretudo das populações da CRD de Koumbia.

A cerimónia foi presidida pelo General Ibrahima Diallo, em representação do Ministro da Defesa. Este General é o actual Presidente da Comissão

nacional. Após os discursos de praxe e as diferentes apresentações culturais que animaram a assistência, as armas foram queimadas. Seis (6) buracos foram escavados para o efeito pelas forças da ordem com vista a conter a grande quantidade de armas amontoadas.



Koumbia assinalava desta forma a sua vontade de lutar contra a proliferação das armas ligeiras e em escolher a paz e o desenvolvimento para o bem-estar dos seus filhos, como bem ilustram alguns versos tirados do poema do “djidiu” Keita:

*Não as armas
Sim à segurança e ao desenvolvimento
Caros amigos da humanidade
Todos juntos e unanimemente
Deponhamos as armas ligeiras
Que servem sempre para a guerra
Graças ao PSR – ALPC, CECI / OXFAM GB que nos ensinam
ABC Développement nos informa
Destruir as armas
É salvar almas
No lugar da pistola
Peguemos a ferramenta
Para construir a cidade
E abrigar a humanidade*

7.2 Os resultados

Armas e munições foram entregues voluntariamente

Um total de **438 armas e milhares de munições foram recolhidas** pelas diferentes comissões de recolha instaladas nos países, registadas e armazenadas em locais seguros e destruídas ao longo de cerimónias públicas, nos quatro países.

O PSR-ALPC visava a entrega voluntária de armas mas tinha evitado fixar um número a recolher devido ao carácter inovador e a curta duração do programa.

Na Guiné-Bissau foram recolhidas 26 armas para além de munições. Destas armas, 19 foram destruídas durante a cerimónia organizada em Bigene em Novembro 2006, as outras foram recolhidas mais tarde.

No Senegal foram entregues voluntariamente 8 espingardas e 6 pistolas e um barril de 200 litros contendo 12 210 munições foi assinalado pela população. Estas munições foram recuperadas e destruídas pelos militares no quadro do programa, mas a margem da cerimónia de destruição simbólica de armas em Samine.

Uma mulher e um jovem entregam uma arma cada

Na Gambia foram recolhidas 41 armas e 18 munições, dos quais 39 armas foram destruídas durante a cerimónia. Duas outras foram recolhidas a seguir.

Um fabricante local de armas foi o primeiro a publicitar o programa e a entregar um saco de peças soltas que servem para a fabricação de armas. Tendo ouvido falar do programa e percebido as mensagens de sensibilização, decidiu parar de reparar e fabricar armas. Este acto confirmava a existência de fabricantes de armas na região.

Outros gestos simbólicos foram: a entrega por uma mulher de uma arma com balas que pertencia ao seu defunto marido, assim como a entrega voluntária de uma arma por parte de um jovem.

« 39 Armas e munições, é muito uma vez que nunca tínhamos pensado que conseguiríamos sequer recolher uma, porque as pessoas no início tinham medo de serem presas » dirá um habitante de Koïna, **na Gambia**.

Numa outra aldeia em Giddah um habitante indicou que :

« Algumas pessoas quiseram ser persuadidas de que nada os iria acontecer se entregassem as armas, enquanto outros esperavam que o programa os recompensasse pela entrega ».

As populações pensam que as armas restantes podem ser recuperadas pelas comunidades se forem apoiadas. Para as comunidades, existe uma relação entre as armas recolhidas e destruídas e a segurança e o desenvolvimento do sector. Um habitante falou desta forma da relação entre a segurança e o desenvolvimento:

« Se tiver vinte e cinco butut⁹ hoje, em período de paz e segurança, isto pode-se multiplicar por dez ».

Na Guiné Conacri foram recolhidas **357 armas** e uma **certa quantidade de munições**. Infelizmente, as armas entregues a Comunidade Rural de Desenvolvimento (CRD) foram roubadas pelos manifestantes aquando dos motins de Janeiro – Fevereiro 2007 durante a greve geral que agitou este país na mesma altura. As infra-estruturas da CRD foram saqueadas

Esta situação consciencializou as pessoas da importância de armazenar as armas num local seguro e registá-las a medida que forem sendo recolhidas, é que anteriormente se tentava armazenar uma certa quantidade de armas recolhidas para depois as registar. Hoje não se sabe se entre as armas recolhidas após os motins, estão algumas das roubadas.

Para a comunidade de Koumbia, a quantidade recuperada é importante se tivermos em conta as tradições de utilização de armas ligeiras e o número de acidentes (mais de 8 por ano) verificados antes do início do programa.

Apesar dos resultados obtidos em matéria de recolha de armas, as populações reconhecem que certas categorias sociais ainda guardam armas nas suas casas. Trata-se dos criadores, caçadores e ricos comerciantes que julgam que a posse destas assegura a protecção dos seus bens e os permite obter carne a baixo custo. Para recuperar estas armas, as comunidades dizem que é necessário prosseguir e intensificar a sensibilização junto destes grupos específicos, mas também junto das populações das zonas fronteiriças.

⁹ Butut : cêntimo na Gambia

A colaboração entre as forças de segurança e as comunidades foi reforçada

No Senegal, um participante disse que quando viu um membro do comité sair do quartel dos militares, compreendeu que as coisas tinham realmente mudado.

A colaboração civilo-militar foi excepcional em todo o lado. O programa beneficiou do acompanhamento das forças de segurança ao longo de todo o processo. Na maioria dos casos, foram os militares que asseguraram a formação sobre as modalidades de recolha / destruição de armas. Acompanharam os membros das comissões para a recolha das armas. São eles ainda que estão na base da ferramenta de registo utilizada hoje no quadro do programa. Ao nível do armazenamento, puseram à disposição do programa locais de armazenamento seguros na Gambia, Senegal e na Guiné Conacri. Finalmente para a cerimónia de destruição, asseguraram a destruição das armas e outras munições e permitiram a segurança na zona.

A confiança relativamente aos actores do programa foi reforçada, assim como a credibilidade do programa

A cerimónia de destruição contribuiu para melhorar a visibilidade do programa e dos seus actores, Ponto focal, Comissão nacional e ONG local a nível nacional. Ela ajudou o desenvolvimento de laços entre os países e fez compreender que a problemática das armas ligeiras é uma problemática regional.

Por outro lado, permitiu construir uma relação de confiança das pessoas relativamente ao programa e aos seus actores. Ela contribuiu efectivamente para diminuir as dúvidas acerca do destino das armas recolhidas e reafirmar a sinceridade e determinação dos actores implicados no processo de sensibilização, recolha e destruição de armas.

Se as populações foram unânimes em reconhecer que o número de armas e munições entregues e destruídas representam apenas uma pequena parte das detidas por civis ou que estão em circulação na zona, a cerimónia de destruição marcou verdadeiramente os espíritos.

As populações, sobretudo as mulheres, asseguraram que esta jornada foi a de maior alegria, uma vez que nunca acreditaram poder entregar as suas armas sem serem denunciados ou perseguidos. Tiveram a prova do contrário. A entrega voluntária de armas e explosivos continuou após as cerimónias e existe cada vez mais pessoas a pedirem informações do programa.

7.3 Os factores de sucesso e as dificuldades

Os factores de sucesso

A implicação das autoridades

A implicação das autoridades administrativas, religiosas e tradicionais caucionou de certa forma as acções de recolha / destruição e favoreceu o clima de confiança. Neste tipo de situações a população segue a autoridade.

A formação dos actores

A formação de pessoas implicadas no processo a nível local permitiu-lhes tomar consciência dos riscos aos quais poderiam estar sujeitos no terreno, a saber : a incompreensão, a estigmatização de certas pessoas, os acidentes, etc.

O conhecimento do meio

Esta confiança foi um trunfo para apurar os detentores potenciais de armas. É preciso dizer que nestes meios sabe-se «quem é quem» e «quem tem o quê?».

A implicação e implantação no meio

A ONG local no Senegal esta bem implantada no seu meio. A influência dos seus responsáveis junto das autoridades tradicionais foi de uma preciosa ajuda.

A implicação das mulheres

Na Guiné Conacri, as mulheres influenciaram muito a entrega das armas. Para incitar os seus maridos a entregar as armas, as mulheres de Koumbia (Guiné Conacri) tiveram astúcia, ao dizer aos maridos «sem armas, não haverá baya esta noite», o que significa «se não entregares as tuas armas, não dormiras esta noite ao meu lado».

As dificuldades

Certos factores explicam o fraco número de armas recolhidas e permitem melhor orientar o trabalho futuro.

As barreiras culturais

As barreiras culturais constituíram um handicap na entrega voluntária de armas, porque símbolos do género «um homem sem armas é como uma mulher» são muito tenazes.

Os laços afectivos coma arma, sobretudo na Guiné-Bissau

O laço afectivo de certas pessoas com as suas armas na Guiné -Bissau foi sublinhado como problema na concepção do programa. Para os Antigos Combatentes, a arma é um presente de Amílcar Cabral, chefe carismático da luta de libertação da Guiné-Bissau. Noutros lados certas pessoas ainda estão amarradas às armas que herdaram.

O sentimento de insegurança

Em zonas como Samine, base dos rebeldes do Movimento Independentista de Casamansa, ou Bigene onde as pessoas conheceram a luta de libertação e a sua violência, existem em princípio muitas armas em circulação, todavia, as populações ainda não estão preparadas para as entregar, guardando-as para o caso de terem que se proteger.

Outros como os pastores ou os comerciantes guardam as suas armas para se protegerem dos roubos e agressões. Enquanto as pessoas não se sentirem realmente protegidas não poderá haver uma grande quantidade de armas entregues.

Negligenciar o registo das armas ao longo do processo e as armazenar num local não apropriado

A Guiné Conacri aprendeu às próprias custas de que é necessário registar uma arma logo que esta é entregue voluntariamente com vista a poder reconstitui-la em caso de roubo, como foi o caso aquando da crise. Por outro lado, o facto de ter armazenado as armas na CRD, enquanto se esperava o armazenamento nos quartéis, teve como consequência o roubo destas durante a crise.

Constata-se que existe um longo trabalho a fazer para realmente levar as pessoas a entregarem voluntariamente as armas, porque em contextos de estabilidade por vezes precária, não é fácil para as populações entregarem as suas armas.

7.4 As lições aprendidas

A entrega voluntária

A confiança das comunidades nas forças de segurança e nos actores da sociedade civil é determinante para a entrega voluntária das armas. Esta confiança constrói-se progressivamente em função do contexto e do sentimento de segurança / insegurança dessas comunidades.

A colaboração entre os actores

A mobilização das comunidades e a colaboração entre estas, as forças de segurança e a sociedade civil são bases para uma abordagem eficaz para a entrega voluntária de armas. A mobilização e a colaboração constroem-se no diálogo e no respeito das competências específicas de cada um. Ter a ocasião de discutir com colegas que viveram este género de colaboração através de uma visita de intercâmbio por exemplo, ajuda a convencer da utilidade de uma tal abordagem.

8. OS MICROPROJECTOS DE DESENVOLVIMENTO

As comunidades encarregam-se da sua segurança através da entrega voluntária de armas e outras iniciativas;

Convém lembrar que a ideia do PSR-ALPC assenta na abordagem *armas em troca de desenvolvimento*. Esta abordagem é concebida como programa de incentivo a entrega voluntária de armas em troca do financiamento de microprojectos de desenvolvimento para as comunidades. A comunidade se responsabiliza pela sua própria segurança e, em troca, é apoiada no seu desenvolvimento. Não se trata de entrega voluntária de armas contra recompensas individuais, como é feito nos programas de DDR.

Em troca apoiamos o seu desenvolvimento

O programa lançou esta etapa após a sensibilização e a entrega voluntária de armas. No entanto, a curta duração do PSR-ALPC e o demasiado tempo levado para realizar as precedentes etapas deixam pouco tempo para se assegurar da perenidade dos microprojectos após a sua execução. A ACDI aceitou prolongar o projecto até finais de Dezembro 2007 com este objectivo. No momento em que produzimos este relatório, os microprojectos encontram-se em fase de consolidação.

8.1 A estratégia

O processo de identificação a nível local

A identificação e selecção dos microprojectos prioritários e dos beneficiários obedeceram as prioridades definidas pelas respectivas comunidades no quadro do seu plano de desenvolvimento local, seguindo um **processo participativo e inclusivo**, associando as diferentes franjas das comunidades, nomeadamente as mulheres, os jovens e diferentes categorias socioprofissionais. No entanto, certos microprojectos que não faziam parte do plano de desenvolvimento local foram seleccionados e financiados por aparecerem como prioritários aquando dos processos de identificação. Na **preocupação de lutar contra a pobreza**, foram privilegiadas as actividades geradoras de receitas. Este processo foi realizado pelo Comité local com o apoio do Dispositivo de animação ou da ONG local, segundo os países e do Ponto focal.

A aprovação do Comité de pilotagem

Os microprojectos seleccionados a nível local foram submetidos ao Comité de pilotagem. Este último procedeu à selecção e aprovação dos microprojectos a financiar, tendo informado a equipa do programa das suas escolhas por uma nota escrita com os respectivos motivos. A equipa teve em certos casos que aconselhar e clarificar certos aspectos.

O processo por país

Na **Gambia**: Foram organizados mais de três encontros em Koïna com os delegados das diferentes categorias de actores locais (presentes na comunidade de Koïna Ward) para recolher os seus pontos de vista no quadro da identificação dos microprojectos. Estes encontros permitiram explicar às populações os trâmites a seguir e enquadrar as coisas. Os microprojectos deveriam ser comunitários e ter influência na melhoria do rendimento dos beneficiários.

Na **Guiné Conacri**: Vários microprojectos foram identificados através de um processo de recenseamento das necessidades. Este processo foi conduzido por uma equipa do Ponto focal e pelo dispositivo de animação, na presença das comunidades e autoridades locais. Os microprojectos considerados prioritários foram seleccionados devido à sua importância no desenvolvimento da economia local; Estes microprojectos são diversificados, indo da agricultura ao sector artesanal, passando pelo pequeno comércio.

Na **Guiné-Bissau** : Foram seleccionados no início 33 microprojectos após uma fase de identificação das organizações comunitárias de base (OCB) e das necessidades prioritárias. Esta fase foi levada a cabo através de duas missões de terreno pelo Ponto focal e a ONG local em várias localidades da zona de Bigene. Apesar da pertinência dos microprojectos seleccionados e o modo coerente de identificação, a preocupação em evitar a dispersão e de ter impacto foi abordado. Após um debate sobre cada microprojecto foi decidido integrá-las e reduzir o seu número para as executar no tempo determinado.

No **Senegal** : Um encontro teve lugar em Samine para decidir das modalidades práticas de escolha dos microprojectos, de definição de prioridades, assim como os mecanismos de gestão. 20 pessoas tomaram parte destas reuniões, entre as quais 8 mulheres. As ideias de projectos previamente recolhidas pelo Comité local junto das OCB foram apresentadas a Assembleia que definiu as prioridades, o que conduziu a escolha de microprojectos seleccionados de forma consensual na base de critérios relacionados com os impactos sobre a segurança e o desenvolvimento local.

O reforço das capacidades para a apropriação por parte dos beneficiários

Um comité de gestão foi criado a nível de cada microprojecto afim de assegurar a **aprovação** por parte dos beneficiários e a **transparência** na utilização dos fundos e da gestão. Foi realizada uma formação em gestão e contabilidade para os responsáveis de cada comité. Foram dispensadas em vários casos formações técnicas relacionadas com os diferentes sectores de actividade, assim como uma formação em desenvolvimento organizacional, que incluiu os agrupamentos já existentes. Estas actividades de reforço de capacidades foram financiadas pelo orçamento destinado ao microprojecto e constituíram-se como condição de perenidade. Foram realizadas por pessoas recurso locais que conhecem as realidades do meio.

Em Samine no **Senegal**, as mulheres implicadas num microprojecto de transformação de frutas e legumes seguiram uma formação na matéria, dispensada por uma associação feminina local (Kabonkétoor, sedeada em Ziguinchor). Algumas seguiram uma formação do Instituto de Tecnologia Alimentar em Dakar sobre o controlo da qualidade dos produtos transformados com vista a obtenção por parte do agrupamento, de uma autorização que facilitará a comercialização dos produtos fora das localidades onde o agrupamento esta presente. Finalmente, uma formação em gestão de micro empresa foi realizada para reforçar as capacidades das transformadoras.

Em Koïna na **Gambia**, no quadro do microprojecto relativo ao centro artesanal comunitário multi-funcional, foi organizado um atelier de formação de formadoras para 15 mulheres em tinturaria e fabricação de sabão. 15 outras mulheres foram formadas em técnicas de transformação e conservação de produtos agrícolas. Estas, por sua vez, vão difundir estas formações junto dos seus agrupamentos em toda a comunidade de Koïna. Estas formações foram asseguradas por mulheres que habitam na localidade e que trabalham num projecto de desenvolvimento da localidade de Bassé.

O apoio técnico e acompanhamento por parte do Ponto focal, da ONG local e do dispositivo de animação

Estando os microprojectos em fase de consolidação em todos os países, é preciso que a ONG local e o dispositivo de animação assegurem um acompanhamento regular das actividades empreendidas. Exercícios de auto-avaliação são efectuados periodicamente pelos beneficiários com o apoio dos parceiros locais, sob a supervisão da equipa do programa. Os resultados são objecto de uma restituição ao Comité local e ao Ponto focal que por sua vez informa o Comité de pilotagem.

Foi julgado necessário sensibilizar os beneficiários, sobretudo as mulheres, sobre a noção de receita líquida e a sua repartição em amortização da ferramenta de produção (caso do moinho a milho e da descascadora), as partes a dividir pelos beneficiários, as reservas para manutenção e a compra de peças sobresselentes, etc.

O apoio à comercialização dos produtos, a diversificação dos canais de escoamento foi igualmente um aspecto importante do apoio técnico.

O apoio técnico e acompanhamento por parte da equipa do programa

A equipa elaborou determinado número de **ferramentas** com vista a apoiar o Ponto focal, o dispositivo de animação, e as ONG locais no acompanhamento eficaz e profissional das comunidades nas suas reflexões e actividades e para assegurar a **durabilidade** dos microprojectos. O conselheiro técnico formou os parceiros na utilização destas ferramentas e acompanhou-os na execução dos seus trabalhos (formação na acção). As ferramentas são utilizadas numa dinâmica de troca. Um esqueleto foi transmitido aos Pontos focais para a formação do Comité local em gestão de projectos. Um manual sobre *a gestão e elaboração de estratégias de durabilidade das conquistas dos microprojectos* e um outro sobre *a planificação previsional das actividades de produção e comercialização* foram também produzidos.

Estas ferramentas e o acompanhamento do conselheiro técnico visam assegurar a viabilidade económica, organizacional e técnica dos microprojectos.

8.2 Os resultados

Os resultados da implementação dos microprojectos são :

A criação e/ou reforço das actividades geradoras de receitas para mais de 981 pessoas entre as quais 664 mulheres, para além de serviços ou infra-estruturas que beneficiam mulheres, homens e jovens.

30 microprojectos de :

- **horticultura**
- **criação de gado**
- **transformação leiteira**
- **transformação de produtos agrícolas**
- **tinturaria**
- **saponificação**
- **ferreiros**
- **soldadura**
- **pequeno comércio**
- **construção de uma escola**
- **instalação de um poço**
- **rádio comunitária**

No Senegal, 413 pessoas, entre as quais 218 mulheres e 195 homens são beneficiários de actividades geradoras de receitas. Deste número, 210 são jovens. Os criadores de gado também fazem parte dos beneficiários. 600 Outras pessoas encontram-se indirectamente ligadas aos microprojectos.

Na Guiné Conacri, 340 pessoas, entre as quais 218 mulheres e 122 homens são beneficiários de actividades geradoras de receitas. Deste número, 90 são jovens dos dois sexos e 108 pessoas com profissão, ferreiros, fazedores de blocos e soldadores. Para além das actividades geradoras de receitas, foram instaladas uma descascadora e uma rádio comunitária que beneficiarão um grande número de pessoas.

Na Guiné-Bissau, 228 Mulheres beneficiam de actividades geradoras de receitas. As novas salas de aulas podem acolher 80 crianças. Cinco equipamentos colectivos, entre as quais uma descascadora foram instalados em quatro (4) localidades.

Na **Gambia**, as mulheres da aldeia de Koïna beneficiam de equipamentos colectivos e os pacientes do centro de saúde têm acesso a água.

Os microprojectos por país

Uma tabela síntese anexa apresenta detalhadamente cada um dos microprojectos.

No Senegal

A comunidade rural de Samine beneficiou de seis (6) **microprojectos** repartidos entre quatro localidades. São microprojectos geradoras de receitas escolhidas para lutar contra a morosidade da economia local.

- **A transformação de frutos** para 11 mulheres provenientes de nove (9) agrupamentos compostos por 450 mulheres da comunidade rural de Samine.



- **Uma quinta de criação semi-intensiva moderna e horticultura em Fassane** para um agrupamento de criadores de 69 pessoas entre os quais 38 homens e 31 mulheres. Um espaço foi preparado para a exploração hortícola por parte das mulheres da aldeia.



- **Duas actividades de produção hortícola** para dois agrupamentos totalizando 120 mulheres e 53 jovens.
- **Um fundo de crédito rotativo de apoio à compra, transporte e comercialização dos produtos agrícolas.** Este fundo é gerido por uma ONG local e é neste momento utilizado por cinco agrupamentos que reúnem 100 jovens homens e 50 jovens mulheres.
- **A instalação de uma leitaria na aldeia de Samine.** Esta pequena unidade de transformação e de conservação do leite é gerida por quatro (4) homens e seis (6) mulheres.

Na Guiné Conacri

Dez (10) microprojectos foram financiados a favor de 12 agrupamentos (7 femininos e 1 misto) em vários distritos da sub-prefeitura de Koumbia. É neste país que se encontram os microprojectos mais variados, tanto em termos de actividades como em termos de categorias de beneficiários. A maioria concerne actividades geradoras de receitas e são levadas a cabo por agrupamentos já existentes. Estão reunidas as condições para lutar contra a pobreza nesta zona isolada e pobre.

- **A tinturaria** para um agrupamento de 26 mulheres.



- **A horticultura** para três agrupamentos compostos por 100 mulheres e 20 homens.
- **O pequeno comércio** para um agrupamento de 33 mulheres.
- O fornecimento de **maquinas de fabrico de blocos** para a confecção de blocos estabilizados para três agrupamentos de jovens, entre os quais um composto por mulheres.



- **A saponificação** para uma associação de 20 mulheres.
- **O fornecimento de equipamentos** para um agrupamento de 18 ferreiros, que substituíram a fabricação artesanal de armas pela fabricação de equipamentos agrícolas.
- **O equipamento em material de soldadura** para um agrupamento de 22 jovens que realizam a carpintaria metálica.
- **Uma descascadora de arroz.**
- **Uma rádio comunitária** que será brevemente instalada e que vai ter uma cobertura de 80 km. Nesta sub-prefeitura isolada, onde por vezes não há electricidade nem água ou telefone, a rádio pode constituir-se como meio de sair do isolamento.

Na Guiné-Bissau

O programa financiou **10 microprojectos** para as populações de quatro localidades da comunidade de Bigene.

- **O pequeno comércio** para seis agrupamentos de mulheres, com a ajuda de um crédito rotativo.
- **A horticultura** para um agrupamento de mulheres.
- **A instalação de três descascadoras de castanha de caju** em três localidades para agrupamentos de jovens.



- **Dois descascadoras de arroz** em duas localidades.
- **Construção de dois edifícios com quatro salas de aula** com capacidade para 80 alunos e uma sala de professores.



- O equipamento de uma **rádio comunitária**. Em fase de instalação

Na Gambia

Dos **quatro microprojectos**, três são destinados as mulheres e um único é gerador de receitas. Contrariamente aos outros países não existe uma diversificação das localidades. Todos os microprojectos estão concentrados na aldeia de Koína, o que frustra os habitantes das outras localidades que foram sensibilizados e que entregaram armas.



- **A construção de um centro artesanal comunitário multi-funcional** para as mulheres que praticam a tinturaria, a saponificação ou a transformação agro-alimentar.
- A instalação de um **moinho a milho** e a construção de uma casa para o moinho.
- A instalação de um **moinho de pasta de amendoim** e a construção de uma casa para o moinho.
- A **construção de um poço e a instalação de uma bomba manual** no centro de saúde, para facilitar o acesso à água por parte do pessoal e dos pacientes.

8.3 Os factores de sucesso e as dificuldades

Os factores de sucesso

A participação das comunidades na identificação dos microprojectos

- A participação era um dos princípios directores do programa. Aqui, ela permitiu obter um largo consenso ao redor dos microprojectos escolhidos, e sobretudo de ter actividades pertinentes para as comunidades. A participação das comunidades fez com que elas se apropriassem dos microprojectos. Isto nota-se nos perímetros hortícolas onde os homens participaram nos trabalhos de preparação dos talhões, mesmo sabendo que os beneficiários eram as mulheres.

O reforço de actividades já conhecidas e praticadas

- Tendo em conta o curto período de implementação e consolidação dos microprojectos, o apoio as actividades já conhecidas constitui-se como mais valia e reduz os riscos de derrapagem ou fracasso. Caso da Guiné Conacri.

Por exemplo na Guiné Conacri, Guiné-Bissau e Senegal, as mulheres têm uma certa experiência em matéria de produção hortícola, por via das tradições do meio rural, embora nenhuma delas trabalhasse numa quinta familiar. O programa veio reforçar as suas capacidades de produção pela via da disponibilização de ferramentas modernas e tecnologia hortícola especializada para o acompanhamento dos agrupamentos, assim como pela formação.

A forte determinação e engajamento das mulheres

- As mulheres estão muito motivadas pelas actividades geradoras de receitas e desejam contribuir para a melhoria da condição de vida das respectivas famílias. Por exemplo em Fassane, no Senegal, quando as mulheres viram que o perímetro disponibilizado aos homens para a criação de gado era muito grande, solicitaram uma pequena parcela para a horticultura, porque tinham vontade de « se ocuparem ».

As dificuldades

A ausência de estudos prévios de viabilidade

- Quisemos que a ficha de apresentação dos microprojectos fosse a mais simples possível. Teria sido contudo necessário ser mais explícito no que concerne os factores de durabilidade. Nenhum estudo técnico e financeiro foi realizado afim de avaliar a viabilidade das actividades ou uma análise prévia ao modo de organização. Quando a equipa do programa fez esta constatação, ela tentou resolver os problemas. Certos projectos não teriam sido aprovados com o formato actual se os estudos tivessem sido realizados.

A falta de organização

- A falta de organização no seio de certos agrupamentos criou no início problemas de gestão eficaz das actividades. Isto exigiu um reforço das capacidades a este nível.

A falta de experiência em gestão de actividades geradoras de receitas

- A falta de experiência dos beneficiários, mas também dos Dispositivos de animação e de certos Pontos focais constituiu-se como handicap técnico com o qual a equipa se deparou (domínio dos custos de produção ; comercialização, etc.)

Os atrasos e a falta de acompanhamento

- O atraso registado na realização de certas formações ou ainda a falta de acompanhamento, não permitiram que certos beneficiários pudessem se organizar melhor e gerir convenientemente os seus microprojectos.

O isolamento de certas localidades

- O isolamento de localidades como Bigene ou Koumbia nas duas Guiné, devido ao estado desastroso das pistas, constitui um constrangimento para a comercialização dos produtos e representam um desafio.

A má interpretação da noção de microprojectos « comunitários »

- A noção de microprojecto « comunitário » foi percebida por certos como microprojectos pertencentes a toda a comunidade, em vez de microprojectos com impacto sobre a comunidade. Queríamos insistir no facto de que os microprojectos deviam ser destinados a grupos em oposição aos projectos individuais. Esta confusão teve como consequência não se ter identificado os beneficiários para certos microprojectos. Estes, por vezes eram numerosos para que a actividade fosse rentável, o que pode ser desmotivante e complicar a organização.

8.4 As lições aprendidas

As visitas de intercâmbio

- Uma visita de intercâmbio a um agrupamento que pratica a mesma actividade, durante o processo de planificação pode ajudar os beneficiários a antecipar os riscos, a ter uma ideia de como gerir os seus microprojectos e a melhor se organizarem. Isto é particularmente verdade nos casos onde a actividade é nova para o agrupamento.

Os microprojectos

- Os microprojectos foram determinantes para o engajamento das comunidades na sensibilização e recolha de armas. Assim, os microprojectos devem ser implementados cedo no processo após um certo período de sensibilização para reforçar a confiança.

Um bom conhecimento das realidades do meio

- Um bom conhecimento do meio, conjugado com uma capacidade de análise política é importante, sobretudo quando recursos financeiros estão em jogo. Pensa-se muitas vezes que as comunidades são homogéneas, e esquece-se que é preciso ter em conta as particularidades sociais e os interesses, nomeadamente políticos existentes no seio das aldeias. Nestes casos podem-se criar mais problemas que trazer soluções. Podem também existir realidades que criam riscos de recuperação das acções para fins políticos e bloqueios importantes na implementação das mesmas.

O engajamento das forças de segurança e das autoridades administrativas

- As autoridades, as forças de segurança e as estruturas locais de desenvolvimento podem assegurar que não haja uma recuperação por parte de certos indivíduos das acções do programa e favorecer a eficácia. Certas estruturas podem acompanhar os comités de gestão, outras podem dar conselhos técnicos, isto faz parte dos seus mandatos. No que concerne as infra-estruturas, por exemplo, deve existir um entendimento entre os beneficiários e o conselho rural ou outra estrutura administrativa. Caso a infra-estrutura seja mal gerida, o conselho poderia a tomar.

Os critérios de selecção das zonas

A visão comum

A relação entre a segurança e o desenvolvimento

- Devemos integrar o critério de pobreza ao de segurança na escolha das zonas visadas, tendo em conta a influência da pobreza na segurança.
- É necessário desde o início assegurar que todos os actores e actrizes implicados têm a mesma percepção dos conceitos (comunitário; armas em troca de desenvolvimento). No início, as mensagens *armas em troca de desenvolvimento* eram difusas. As pessoas tinham a percepção de que ao entregarem as suas armas beneficiariam automaticamente de um microprojecto. O conceito criou uma determinada confusão. Num programa regional, deve-se discutir os conceitos a nível regional e determinar conjuntamente mensagens claras e respectivos destinatários. De seguida, a equipa pode acompanhar os Pontos focais a nível nacional na transmissão das mensagens.
- A relação entre microprojecto e apropriação da segurança deve ser claramente explicada e deve-se também mostrar os efeitos desta nas comunidades implicadas. Com vista a evitar as frustrações, deve-se assegurar que os microprojectos sejam instalados no seio de comunidades que tenham entregue armas de um lado e por outro que tenham manifestado um engajamento na sensibilização e em favor da apropriação da sua segurança através de diferentes iniciativas. É importante que a escolha dos beneficiários reflecta mais largamente possível as diferentes categorias da população.

9. O IMPACTO DO PROGRAMA

Após dois anos e meio de operações, as acções conjugadas de sensibilização, recolha / destruição de armas e implementação de microprojectos, assim como a abordagem participativa e regional e o respeito dos princípios directores do programa produziram resultados importantes.

O PSR-ALPC visava ao mesmo tempo a melhoria da segurança e melhores oportunidades económicas para as comunidades. As acções do programa produziram largamente estas mudanças, ao mesmo tempo que as melhorias das condições de vida e do estatuto das mulheres.

9.1 A melhoria da segurança

A diminuição progressiva dos actos de violência armada

Uma baixa do número de mortos, agressões, roubos a mão armada, violações e acidentes domésticos foi verificado. Isto contribuiu para a livre circulação de bens e pessoas.

No **Senegal**, em Samine, uma fonte afirma que se os estrangeiros ousam hoje dormir em Samine é porque existe paz e segurança. Embora esta situação não é exclusivamente atribuível ao PSR-ALPC:

« Há alguns anos atrás, todos os homens abandonavam a aldeia a noite para se refugiar nas aldeias circundantes devido ao medo de serem mortos pelos assaltantes ; só voltavam de manhã. Actualmente isto já não se verifica. A prova é o facto de vocês estarem no nosso seio e puderem trabalhar com calma e serenidade. »

Na **Gambia**, constata-se o mesmo : um agente da polícia afirmava que desde a instalação do programa em Koïna, recebiam menos telefonemas a noite para intervir em locais de acidente ou crimes devido a violência armada. No hospital mesmo não havendo estatísticas, constata-se que há menos pessoas vítimas de violência armada ou acidentes.

Na Guiné-Bissau, uma mulher beneficiária dizia:

« Antes, não ousava enviar os meus filhos fazerem pequenas compras devido ao medo de serem agredidos ; hoje já não tenho medo, envio-os às compras sem medo ».

Na Guiné Concri, as populações dizem que há uma redução da violência armada desde a chegada do programa. Com efeito, há menos tiros e não foi registado nenhum acidente doméstico ou nos locais de caça. Da mesma maneira, nenhum caso de violência sobre as mulheres, como a violação por exemplo, não foi assinalado durante este período.

A sensível diminuição do roubo de gado

O roubo de gado é uma actividade muito praticada em certas comunidades como Samine e Bigene. Hoje com a sensibilização e devido ao engajamento da população na luta contra esta prática, embora ainda existam, os roubos diminuíram. **No Senegal**, um camponês testemunha:

« Ainda ontem, em pleno dia os ladrões levaram manadas até a fronteira com a Guiné-Bissau ; é a nossa vigilância que permitiu recuperar esta manada ».

Cada vez mais, a população tem a possibilidade de ir a Guiné-Bissau recuperar os seus animais graças a colaboração e intercâmbio entre as comunidades dos dois lados da fronteira.

Na Guiné-Bissau, é preciso dizer que nos *Balantas*¹⁰, a prática de roubo é vista como um costume : roubar é visto como um acto de bravura. Por esta razão este tipo de roubo multiplicou-se e contribuiu para o aparecimento de malfeitores que as praticam de maneira violenta, o que originava muitos problemas. No quadro do programa, as populações com a ajuda dos animadores instalaram comissões de luta contra o roubo de gado em três localidades: Ntum, Barro e Ingoré e querem transformar estas comissões num vasto movimento de luta contra este tipo de roubo.

A melhoria da segurança ao nível do eixo fronteiriço entre o Senegal e a Guiné-Bissau na zona do programa

Um dos efeitos da sensibilização é a melhoria da segurança ao nível do eixo fronteiriço entre Samine (Senegal) e Bigene (Guiné-Bissau), o que contribuiu para a livre circulação das pessoas. É verdade que já existiam algumas iniciativas antes da instalação do projecto. Estas eram realizadas por duas ONG locais (ACSAS e AJED) para suscitar discussões entre as aldeias fronteiriças com vista ao abandono da violência. É esta dinâmica que o PSR-ALPC conseguiu consolidar pondo à disposição dos animadores um apoio logístico e financeiro.

As pessoas e bens circulam livremente na zona a qualquer hora do dia. A população de Samine vem a Bigene vender o seu gelo; as mulheres de Bigene vão vender os seus produtos em Samine sem medo; os jovens de Samine e Bigene deslocam-se a qualquer hora do dia para assistir aos espectáculos e as festas dos dois lados da fronteira.

¹⁰ Balanta : Etnia que vive na região de Casamança no Senegal e na Guiné-Bissau

Graças ao aumento da confiança entre as autoridades senegalesas e da Guiné-Bissau, as barreiras e burocracias na circulação das pessoas e bens foram suprimidas. Presentemente, o controlo se resume na apresentação de uma peça de identificação. Mesmo os militares de serviço ao nível das fronteiras tornaram-se mais compreensivos; reconhecem os actores do programa e deixam-nos passar por vezes sem pedir nenhuma peça de identificação, isto era inimaginável a mais de dois anos.

« Há dois anos, com a caída da noite, ninguém ousava se aventurar fora da estradas alcatroada; actualmente visitamos muitas vezes as aldeias fronteiriças da Guiné-Bissau para noites dançantes e voltamos à noite ou de madrugada sem medo » dizia um jovem de Samine.

A redinamização da economia local

O regresso à paz e o sentimento de segurança levaram os comerciantes a se instalarem nestas localidades. É o caso de Samine no Senegal e Koína na Gambia. Do ponto de vista das mulheres, a segurança e a sua evolução de há dois anos para cá permite-lhes circular livremente, sem medo, na procura de fontes de aprovisionamento para o pequeno comércio e para as participações nos diferentes mercados semanais. Graças as iniciativas desenvolvidas pelo programa em matéria de segurança das pessoas e dos seus bens foram desenvolvidas actividades económicas transfronteiriças. Isto é considerado como uma importante conquista, em particular para as mulheres.

9.2 Melhoria das oportunidades de desenvolvimento socio-económico

A realização de microprojectos de desenvolvimento teve efeitos ao nível do desenvolvimento socioeconómico das comunidades. Segundo testemunhos, o apoio do programa a este nível contribuiu para melhorar as condições de trabalho e a produtividade. Embora os microprojectos não tenham ainda um longo período de vida, certos permitem já uma melhoria nas receitas.

O aumento dos rendimentos

É o caso da **Guiné-Bissau** onde as mulheres que receberam um financiamento para o pequeno comércio graças à venda dos seus produtos aumentaram as suas receitas e reembolsaram os seus empréstimos ao agrupamento local, projectando agora abrir uma conta num banco com vista a melhor gerir o fundo e organizar-se para financiar outros membros.

« Hoje já não espero que o meu marido ou qualquer outra pessoa venha resolver os meus problemas. Com o que ganho não só consigo pagar as receitas médicas dos meus filhos como os alimentar. Se o meu comércio continuar a se desenvolver, vou começar a poupar » dizia uma beneficiária neste sentido.

Na Guiné Conacri, a associação dos ferreiros explica que a produção de uma charrua de lavoura outorga ao grupo uma soma de 500.000 FG contra 350.000 FG para a fabricação de uma arma. Quaisquer que sejam as quantidades confeccionadas, esta associação obtém um benefício tangível de 150.000 FG sobre cada um dos seus produtos.

Quanto às mulheres tintureiras ganham actualmente 13.500.000 FG contra 4.580.000 FG antes do microprojecto para a mesma quantidade produzida. O aumento das receitas provém da melhoria dos métodos de trabalho e da qualidade dos produtos acabados.

A ocupação dos jovens

O projecto contribuiu para a ocupação dos jovens, por vezes como actores do programa e beneficiários de microprojectos, o que reduziu as tentações de se dedicarem a actos delituosos. Como sublinhado pelo Presidente da comunidade rural de Samine no **Senegal**, antes do programa, os jovens deambulavam pelas ruas e vinham muitas vezes lhe solicitar dinheiro para o chá ou para outras necessidades; hoje os que participam no programa encontraram uma ocupação sã e rentável.

Ainda no **Senegal**, os membros do Agrupamento de Interesse Económico (GIE) Tawaff, sediada no mais recente bairro de Samine, o bairro *Balanta*, beneficiaram de um fundo para se lançarem no comércio. Segundo o presidente desta GIE, este fundo permitiu ao bairro regularizar muitos problemas sociais, tais quais a ociosidade das raparigas que aqui representam 85% das beneficiárias do fundo:

«Certas raparigas eram consideradas como sendo de mãos costumes, porque durante todo o dia frequentavam as ruas e outros lugares suspeitos. Hoje, com este crédito, elas não têm tempo de ir visitar ninguém, uma vez que as suas únicas preocupações são o sucesso do seu pequeno comércio».

Para melhor ilustrar a contribuição e importância do PSR-ALPC (via este fundo) quotidianamente, ele dirá isto:

«É como se alguém tivesse ficado durante três dias num poço com uma fome de lobo, quando tirado do poço no quarto dia e se lhe serve automaticamente um prato de arroz bem composto. No entanto como bem se diz, o arroz não é suficiente, porque após ter comido é preciso beber.».

Isto para mostrar a esperança que depositam no programa. Lembremos que os acontecimentos trágicos em termos de perda de vidas humanas, casas destruídas, pessoas deslocadas durante o conflito de Casamança arruinaram toda a economia rural desta zona rica em recursos naturais.

A diversificação e aumento da produção em certos sectores

O programa teve como efeitos: aumento das superfícies cultiváveis e a produtividade das mulheres, agricultores, criadores de gado ou outros, através da disponibilização de ferramentas modernas de trabalho, a realização de infra-estruturas ou ainda a compra de sementes melhorados.

Na **Guiné Conacri**, ao nível dos dois agrupamentos hortícolas, as mulheres aumentaram as suas superfícies cultiváveis de um a dois hectares. No segundo caso (agrupamento hortícola de Hafia Diankoye), a capacidade de produção que era de uma tonelada antes do programa passou a mais de sete toneladas, com uma receita por estação de 14.704.000 FG. O Agrupamento Ballal – Djama conseguiu produzir 30 sacos de cebolas contra dez produzidas antes do programa, por um valor de 3.000.000 FG.

O reforço das comunidades através de uma dinâmica que suscita mudança social

Certos microprojectos como o da quinta de Fassane no Senegal trazem mudanças sociais. Trata-se de uma actividade de criação de gado semi-intensivo num vasto perímetro totalmente vedado e com uma parte destinada as mulheres no quadro da sua actividade hortícola. Este microprojecto suscita ao nível da comunidade um real entusiasmo e uma imensa esperança em termos de segurança e prevenção do gado contra as doenças e sobretudo contra os roubos que constituem a principal

causa do recuo da actividade pastoral na localidade. Os beneficiários não cessam de sublinhar o carácter importante deste microprojecto que consagra uma vontade há muito exprimida, mas sem sucesso junto dos doadores de fundos e parceiros de desenvolvimento. Os membros da GIE Endame de Fassane, entre os quais o veterinário nativo da aldeia pensam que:

« Com este cruzamento, eles têm agora a possibilidade de melhorar a raça Ndama que é a mais frequente na zona e de fazer bons negócios com a venda de gado »

Para mais, um grupo de pessoas beneficiou de um financiamento para a instalação de uma leitaria. Assim, o leite produzido pelas vacas da quinta de Fassane aprovisionará a leitaria, que por sua vez transformará o leite natural em “leite dormido” Iogurte ou queijo.

O reforço das competências em matéria de planificação, organização, acompanhamento, contabilidade e no plano técnico e organizacional

Foram realizadas diferentes formações ao nível de cada microprojecto, quer seja em contabilidade simples, em planificação ou organização com a disponibilização de ferramentas e acompanhamento regular assegurado pelo dispositivo de animação e pela equipa do programa. Foram também realizadas formações técnicas quando a actividade era nova para o agrupamento.

Estas formações e a experiência de conduta da actividade, aliadas à gestão do microprojecto criaram competências locais úteis para lá dos microprojectos.

A melhoria da dinâmica associativa ao nível das comunidades

A implementação dos microprojectos desenvolveu ou reforçou a dinâmica associativa no seio das comunidades, com uma forte implicação dos jovens, homens e mulheres que rapidamente aprenderam a trabalhar em conjunto e a reforçar o seu espírito de associação. Isto é uma mais valia para a comunidade em termos de capacidade de iniciativas.

A dinamização da economia local a médio prazo

A criação e aumento das receitas, a criação e melhoria das actividades económicas, a ocupação dos jovens, a disponibilidade de produtos locais de qualidade, a transformação de produtos locais sem perdas, a dinâmica associativa, as novas competências, o sentimento de segurança, o aligeiramento das tarefas das mulheres, a participação e engajamento constituem-se como factores de dinamização da economia local.

As populações apreciam a contribuição dos microprojectos no processo de desenvolvimento socioeconómico das suas comunidades. Se forem bem geridos e acompanhados, estes microprojectos podem contribuir para a mudança social e na luta contra a pobreza. Para certas localidades tratava-se da primeira experiência de apoio externo.

9.3 Melhoria das condições de vida e do estatuto das mulheres

A formação Género e ALPC desencadearam a tomada de consciência da importância e da viabilidade da participação das mulheres. A formação mostrou o engajamento do programa neste sentido.

A implicação das mulheres em todos os mecanismos e actividades do programa, particularmente a sensibilização, assim como a tomada em conta dos seus interesses específicos contribuíram para melhorar as suas condições de vida, assim como os seus estatutos no seio das comunidades. Registaram-se mudanças ao nível das mulheres e dos homens.

As mulheres sentem-se mais seguras, exprimem-se sem complexos e são mais ouvidas pelos homens

Elas adquiriram novas competências pela via das formações, mas também devidas as suas **responsabilidades** na sensibilização, no seio dos agrupamentos beneficiários dos microprojectos e em outras actividades. Isto deu-lhes confiança e valorizou-as aos olhos da comunidade.

Aquando da concepção e início do programa, a comunidade (incluindo mulheres) considerava que a questão das armas era uma questão de homens, as mulheres tornaram-se actrizes de sensibilização engajadas e competentes. Eles exprimem-se desta forma sobre as formações:

«Graças as sessões de formação temos segurança, pois de dia para dia reencontramos a confiança e descobrimos novas coisas que nos pareciam ser senão o apanágio de mulheres intelectuais. Formamo-nos e trabalhamos cada vez melhor, o que é importante para nós. Somos pacientes, sabemos que unicamente a formação pode nos ajudar a sair da ignorância onde nos encontramos ».

« As sessões de formação recebidas permitem-nos ser líderes no terreno e ajudar as nossas irmãs a se formar com vista a vencer a ignorância, nosso handicap. Temos muita vontade e temos muitas iniciativas, mas temos limitações em termos de organização e gestão »

Na Guiné Conacri durante a crise uma actriz de sensibilização, saiu com o seu lenço a volta da cintura (sinal de que estava pronta a lutar pelas suas ideais) para impedir os jovens de saquear as infra-estruturas públicas, de vandalizar o comércio, etc. dizendo « tudo em Koumbia nos pertence, são os nossos impostos que pagaram estes prédios, não se deve estragar tudo». Os jovens baixaram os braços diante desta mulher que respeitavam.

No Senegal, para as mulheres de Samine por exemplo, a unidade de transformação de frutas e legumes e o reforço de capacidades são a prova do seu posicionamento futuro como locomotiva de desenvolvimento da localidade.

Elas desejam mostrar o seu leadership no Balantacounda e ajudar as outras mulheres do terreno a reencontrar o seu orgulho e sentido de responsabilidade numa zona desestabilizada por anos de guerra.

Na Gambia, as mulheres da tinturaria tinham de tal forma vontade de aplicar as competências apreendidas com a formação que não esperaram o material fornecido no quadro do microprojecto para arrancar com o trabalho. Elas cotizaram e começaram a produzir.

O aligeiramento da carga de trabalho das mulheres

Na Guiné Conacri, na Guiné-Bissau e na Gambia, as comunidades escolheram instalar descascadoras de arroz e moinhos de milho ou pasta de amendoins. Estes equipamentos contribuem para o aligeiramento da carga de trabalho das mulheres.

A criação ou aumento dos rendimentos das mulheres

As mulheres representam 2/3 dos beneficiários dos microprojectos relativos as actividades geradoras de receitas. Estas receitas permitem melhorar as suas condições de vida e o das suas famílias.

A mudança de comportamento dos homens relativamente às mulheres

As responsabilidades assumidas pelas mulheres no quadro do programa, assim como as receitas provenientes dos microprojectos, outorgam as mulheres um certo estatuto no seio das suas comunidades e conduzem a uma mudança de comportamento dos homens relativamente a elas. Eles aceitam por exemplo que as esposas tenham maior liberdade e tomem iniciativas.

Por exemplo **no Senegal**, em Samine, os homens aceitam hoje que as mulheres sigam formações na capital, Dakar. Isto é uma novidade, uma vez que estes consideravam antes que uma mulher não tinha o direito de dormir num local que não fosse a casa do marido ou dos pais.

Na Guiné-Bissau em Bigene, no início do programa era difícil que os homens deixassem as mulheres assistirem as reuniões, mesmo quando estas eram organizadas na localidade. Hoje a situação mudou, e eles aceitam facilmente que as mulheres participem nas actividades do programa e até as encorajam.

CONCLUSÃO

Como programa piloto, o PSR-ALPC terá ganho a sua aposta.

Os seus resultados confirmam a pertinência da abordagem e as lições aprendidas apresentam linhas directrizes para os que quiserem intervir em prol da segurança e do desenvolvimento.

O PSR-ALPC mostrou a realidade regional da problemática das armas ligeiras e a similitude entre os países. As armas não conhecem fronteiras e o facto de vários países trabalharem no mesmo sentido, com uma abordagem **harmonizada** tendo sempre em conta as **especificidades** dos contextos é uma força.

A **participação** e **inclusão** de uma diversidade de actores e actrizes nas actividades do programa suscitaram o interesse e engajamento sobre a problemática, do nível local ao nível nacional. A abordagem participativa e a apropriação das actividades por actores e actrizes nacionais e locais favoreceram a apropriação do programa.

A problemática é melhor conhecida e compreendida, sobretudo no terreno e por parte das organizações ou estruturas engajadas.

A experiência mostra que a sociedade civil e o Estado podem trabalhar conjuntamente neste domínio e que esta parceria contribui para a eficácia das estratégias. A colaboração foi efectiva tanto a nível nacional como local.

Nota-se um maior interesse das autoridades estatais no que concerne a problemática da segurança e das armas ligeiras. Este tema faz cada vez parte dos discursos políticos. A nível nacional, a parceria facilitou o acesso dos Pontos focais às autoridades políticas e administrativas. O domínio da segurança, anteriormente da exclusiva responsabilidade dos Estados, hoje nos países do programa, o Estado aceita que a sociedade civil se engaje e apoiam as acções desta.

Os Pontos focais da Guiné-Bissau e da Gambia fazem parte da Comissão nacional dos respectivos países. O Ponto focal do Senegal recebeu uma carta de felicitação do Presidente da República pela cerimónia de destruição de armas. A nível local, a colaboração alargou-se às populações e contribuiu para construção de relações de **confiança**, centro de toda a intervenção em matéria de segurança. A dinamização das relações entre a sociedade civil e o Estado e com as populações, é para durar.

O PSR-ALPC mostrou que apesar das reticências do início, e mesmo a negação da existência da circulação de armas ligeiras, foi possível **consciencializar** as comunidades do perigo destas armas. As populações mobilizaram-se largamente em torno da sensibilização; o sujeito não é mais tabu, fala-se abertamente dela. As comunidades **apropriam-se da sua segurança** por meio de diferentes iniciativas: registo das armas, dialogo, comités de vigilância, abordagem discreta dos detentores de armas, entrega voluntária de armas, etc. Isto constitui um resultado importante do programa que mostra que a segurança é uma questão vasta e assunto de todos.

A melhoria tangível e « perceptível » da segurança teve por efeito, dinamizar as comunidades e melhorar as relações transfronteiriças entre o Senegal e a Guiné-Bissau. A crise que a Guiné Conacri atravessou no início de 2007 e os conflitos que o Senegal e a Guiné-Bissau conheceram faz com que as populações saibam que a segurança tem impacto sobre o seu desenvolvimento.

A abordagem *Armas em troca de desenvolvimento* mostrou-se pertinente. Nas zonas isoladas e pobres, apoiar o desenvolvimento de actividades geradoras de receitas ou de infra-estruturas sociais suscita o interesse e engajamento das comunidades e cria a confiança nos actores e actrizes do programa. A esperança suscitada pela melhoria da segurança deve se traduzir concretamente numa melhoria das condições de vida das populações.

O PSR-ALPC teve um efeito marcante no que concerne o acordar das populações e dos parceiros para a dimensão género, fazendo das mulheres aliadas de primeiro plano no desenrolar do programa e sensibilizando os homens para esta questão. A melhoria das condições de vida e do estatuto das mulheres, assim como a mudança de comportamento dos homens mostram a importância de se ter uma estratégia específica para o efeito. Homens e mulheres trabalharam conjuntamente para assegurar a paz, a segurança e o desenvolvimento das suas comunidades, com vista a um futuro melhor.

O PSR-ALPC terá exercido a sua influência para além das suas zonas de intervenção. O programa teve uma certa influência na concepção do plano de acção do ECOSAP que se inspirou do PSR-ALPC na sua abordagem, nomeadamente graças a acção do consórcio CECI - OXFAM GB, à participação dos Pontos focais e ao director do PSR-ALPC nos encontros iniciados pelo ECOSAP e por fim pela participação da CEDEAO no comité director do programa.

Por fim, para além dos resultados obtidos, um certo número de conquistas permitem crer que a dinâmica iniciada será durável. Pensemos nas relações de parceria desenvolvidas entre a sociedade civil, as forças de segurança, e as populações. As competências e ferramentas de sensibilização que permitem prosseguir o trabalho a este nível nomeadamente através das rádios comunitárias. A ancoragem das ONG locais e Comités locais que continuarão a se mobilizar. Podemos também pensar que da mesma forma que a ACSAS (ONG local do Senegal) que integrara a problemática no seu programa de educação para a paz nas escolas, outras ONG também o farão. Os comités de gestão instalados e formados no quadro de cada microprojecto e os resultados encorajadores para os beneficiários são também condições para assegurar a durabilidade das actividades.

Construir a confiança

A desconfiança e o medo constituem o nó desta problemática.

Qualquer intervenção em matéria de luta contra as armas ligeiras, e mais amplamente em matéria de segurança e desenvolvimento necessita a construção de relações de segurança.

O diálogo, a parceria, a participação, a inclusão, a consideração da dimensão género, a transparência, o bom conhecimento do meio contribuem para tal. Isto exige que se « dê tempo ao tempo»

QUADRO SÍNTESE DOS MICROPROJECTOS

SENEGAL	
BENEFICIÁRIOS E NATUREZA DOS MICRO PROJECTOS	VANTAGENS PARA OS BENEFICIÁRIOS E PARA O MEIO
<p style="text-align: center; color: blue; text-decoration: underline;">TRANSFORMAÇÃO DE FRUTOS E LEGUMES</p> <p><u>Beneficiários</u> - 11 Mulheres beneficiárias directas provenientes de 9 agrupamentos, totalizando 450 mulheres da comunidade rural de Samine.</p> <p><u>Descrição</u> - Aquisição de equipamentos de transformação, congelador, material de conservação; - Compra de frutos e legumes; - Transformação em concentrado ("tambarina", gengibre, cocktail de baguiche/manga, etc.), sumos, caramelos, macedónia de legumes, etc. - Comercialização directa dos produtos transformados e venda de certos produtos a lojistas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Criação de competências locais com formação de 11 mulheres: transformação de frutos, gestão de uma micro empresa, contabilidade, gestão de um agrupamento; - Criação de competências locais com formação de 3 mulheres: controlo de qualidade dos produtos transformados; estas mulheres podem formar outras e serem remunerados pela actividade; - Valorização dos produtos locais e redução dos desperdícios; - Abertura de uma conta bancária para o agrupamento; - Formação de receitas para 11 mulheres e melhoria das suas contribuições na satisfação das necessidades da família; - Para as mulheres traumatizadas com a perda de membros durante o conflito, a actividade constitui sinal de paz; - Melhoria da auto estima e da confiança das mulheres e contribuição para a redinamização da economia local; - Consumo dos produtos locais transformados (bebidas, concentrados) preferidas as bebidas gasosas; - Escoamento de 150 saquinhos de bebidas / 2 dias; preços acessíveis aos consumidores ¼ litros a 100 FCFA).
<p style="text-align: center; color: blue; text-decoration: underline;">CRIAÇÃO SEMI INTENSIVO DE FASSANE</p> <p><u>Beneficiários</u> - Agrupamento EINDAM de criadores de Fassane : 69 pessoas, entre os quais 38 homens e 31 mulheres.</p> <p><u>Descrição</u> - Aquisição de um terreno vedado, equipado com um poço e com uma motobomba; construção de um armazém de 4 peças para guardar as ferramentas, o feno, e uma casa para o guarda; - Aquisição colectiva de 8 vacas e 3 touros (2 para a tracção animal); - Início da produção leiteira; - 6 meses de acompanhamento; - Disponibilização de um terreno colectivo de 1,5 ha para o cultivo de amendoins. As forragens colhidas servirão para a alimentação do gado.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Protecção do gado (recinto fechado) que reduzirá os roubos e contribuirá para o aumento do sentimento de segurança; - Renovação do rebanho dizimado durante a crise, só possível devido a melhoria da segurança, nomeadamente transfronteiriça; - Espaço preparado para a produção hortícola das mulheres enquanto se aguarda que o recinto atinja capacidade de acolhimento, que lhes permita diversificar as actividades; - Contribuição para a produção de leite fresco que será transformado na nova leitaria de Samine (ver abaixo); - Criação de empregos e melhoria das receitas para os beneficiários; - Perspectivas: aquisição de gado e banca cerealífera a partir das receitas provenientes da quinta.
<p style="text-align: center; color: blue; text-decoration: underline;">PRODUÇÃO HORTÍCOLA</p> <p><u>Beneficiários</u> - Agrupamento « Badiya Kafo » de Djidadji : 70 mulheres e 50 jovens de 9 aldeias, entre os quais, 6 em território senegalês e 3 em território da Guiné-Bissau.</p> <p><u>Descrição</u> - Aquisição de uma parcela de 1,2 ha, vedada, atribuída pelo chefe da aldeia. A comunidade rural concedeu-lhes direito a propriedade sobre esta parcela; - Aquisição de material moderno (poços equipados, moto-bomba, bacias, sistemas de irrigação); - Cultivo e comercialização de legumes: "candja", pimento, tomate, alface, "badjiqi"...</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Os homens e as mulheres que produziam individualmente, têm agora uma parcela que lhes pertence e vivem a primeira experiência dentro de um quadro formal. Esta experiência reforça o espírito associativo; - Aumento das receitas; - Aligeiramento dos trabalhos (devido aos equipamentos) ; - Contribuição para a autonomia das mulheres; - Carácter integrador do projecto comum das comunidades do Senegal e da Guiné-Bissau, o que contribui para a consolidação da paz e o reforço da segurança na zona; - Contribuição para a redinamização do sector agrícola local; - Disponibilização no mercado local de produtos hortícolas em quantidade e qualidade.
<p style="text-align: center; color: blue; text-decoration: underline;">PRODUÇÃO HORTÍCOLA</p> <p><u>Beneficiários</u> - Agrupamento de 50 mulheres e 3 jovens de Faradjanto.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - As mulheres que produziam individualmente têm agora uma parcela e vivem a primeira experiência dentro de um quadro formal, o que reforça os seus laços e o espírito comunitário; estas mulheres possuem uma organização da produção que evita a concorrência entre elas;

SENEGAL	
BENEFICIÁRIOS E NATUREZA DOS MICRO PROJECTOS	VANTAGENS PARA OS BENEFICIÁRIOS E PARA O MEIO
<p><u>Descrição</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Instalação de uma micro leitaria: aquisição de equipamentos, de um congelador (de 700 litros de capacidade), de material de exploração e de inputs; - Transformação de leite em "leite dormido" (iogurte) ensacados, conservados e vendidos localmente; - Aquisição de uma parcela de 1ha, vedada, atribuída pelo chefe da aldeia. A comunidade rural concedeu-lhes direito a propriedade sobre esta parcela; - Aquisição de material moderno (poços equipados, moto-bomba, bacias, sistemas de irrigação); - Cultivo e comercialização de legumes: "candja", pimento, tomate, alface, "badjiqi"... 	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento das receitas; - Aligeiramento das tarefas (devido aos equipamentos) ; - Contribuição para a autonomia das mulheres rurais; - Reforço da posição económica das mulheres rurais; - Contribuição das mulheres na redinamização do sector agrícola local; - Disponibilização no mercado local de produtos hortícolas em quantidade e qualidade.
<p style="text-align: center;"><u>FUNDO PARA A COLHEITA E COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS</u></p> <p><u>Beneficiários</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - 5 Agrupamentos de jovens da Comunidade rural de Samine : 100 rapazes e 50 raparigas <p><u>Descrição</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Implementação de um fundo de crédito rotativo de 500 000 FCFA por agrupamento, reembolsável em 3 meses; - O fundo é gerido pela ACSAS, uma ONG local de apoio aos agrupamentos; - O fundo permite a compra, o transporte e a venda de produtos agrícolas locais ao proveito dos jovens reunidos em associações desportivas e culturais, além de outros agrupamentos de interesse económico; - Certos agrupamentos puseram em pratica no seu seio, um fundo de crédito rotativo com a ajuda deste financiamento, com uma determinada taxa de juro revertida aos membros. Esta taxa permite reforçar a sua caixa de crédito. 	<ul style="list-style-type: none"> - Constituição dos jovens em agrupamentos estruturados; - O proveito obtido pelos jovens granjeou-lhes um determinado estatuto social, tornando-os autónomos financeiramente e permitindo-lhes ajudar os pais nas necessidades familiares; - O facto dos jovens estarem ocupados é julgado positivo pela comunidade, uma vez que a ociosidade incita a procura de meios fáceis de obter receitas (roubo a mão armada, assaltos, prostituição, etc.); - A actividade reforçou os laços da comunidade; - Através das taxas recebidas sobre os créditos outorgado aos membros, cada agrupamento descobre uma outra fonte de receita para a sua caixa de poupança; - Contribuição dos jovens nas trocas comerciais agrícolas com a Guine Bissau.
<p style="text-align: center;"><u>TRANSFORMAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE LEITE</u></p> <p><u>Beneficiários</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Agrupamento misto de 10 pessoas: 4 homens e 6 mulheres (entre os quais 1 menina). <p><u>Descrição</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Instalação de uma micro leitaria: aquisição de equipamentos, de um congelador (de 700 litros de capacidade), de material de exploração e de inputs; - Transformação de leite em "leite dormido" (iogurte) ensacado, conservado e vendido localmente. 	<ul style="list-style-type: none"> - Criação de competências locais com formação de 10 pessoas em matéria de: transformação e conservação de leite, gestão financeira e gestão de um agrupamento; estas pessoas poderão formar outras e serem remuneradas pela actividade; - Melhoria da qualidade da transformação leiteira (anteriormente artesanal) devido a melhoria da criação de animais em geral (ex.: Projecto da quinta de Fassane) e dos produtos lácteos em particular, anteriormente actividades importantes na zona; - Melhoria do escoamento por parte dos criadores com a compra actual de 30 litros de leite fresco / dia (por vezes mais); - Capacidade de exploração quotidiana actual: 50 litros, que pode ser melhorada através de um reforço da logística (prevista a curto e médio prazo); - Produção diária de leite transformado: 70 a 100 sacos de ¼ litro; dependendo da quantidade de leite fresco disponível e recolhida; - Venda a 175 FCFA o saco aos consumidores e a 165 FCFA aos lojistas. O produto é apreciado, os sacos escoam-se rapidamente uma vez que a procura é superior a oferta; - Aumento das receitas dos membros do agrupamento e dos criadores que fornecem o leite (nomeadamente as mulheres) da comunidade rural de Samine ; - Criação de 10 empregos; - Abertura de uma conta bancária em Samine, contribuindo para o desenvolvimento da poupança no meio rural; - Disponibilização no mercado local de produtos lácteos de qualidade, contribuindo para a diversificação dos produtos alimentares e para uma alimentação sã e nutritiva acessível aos consumidores.

GUINÉ CONAKRY

BENEFICIÁRIOS E NATUREZA DOS MICROPROJECTOS	VANTAGENS PARA OS BENEFICIÁRIOS E PARA O MEIO
<p style="text-align: center;"><u>TINTURA ARTESANAL</u></p> <p>Beneficiários - Agrupamento de mulheres Haldi Fotti : 26 pessoas: 20 M e 6 H</p> <p>Descrição - Compra de material de tintura (tecidos, colorantes, bacias, luvas, etc.) para a produção e comercialização de tecidos tingidos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Melhoria das competências em técnicas de tintura; - O agrupamento ganha actualmente 13.500.000 FG contra 4.580.000 FG antes do projecto, para a mesma quantidade produzida; - Melhoria da produtividade, dos métodos de trabalho, e da qualidade dos produtos acabados; - Implementação de uma melhor organização no seio do agrupamento, com a repartição das responsabilidades e das tarefas na produção e comercialização; - Contribuição das mulheres na redinamização da economia local; - Disponibilização no mercado local de roupa de qualidade (com os tecidos tingidos); - Valorização das mulheres.
<p style="text-align: center;"><u>PRODUÇÃO HORTÍCOLA</u></p> <p>Beneficiários - 3 Agrupamentos hortícolas femininas: Bhantal Diama, Hafia Diankoye e Kénéba, de um total de 120 pessoas: 100 M e 20 H</p> <p>Descrição - Aquisição de inputs de qualidade, de pequenos materiais agrícolas, protecção das parcelas através do reforço da vedação; - Produção e comercialização de cebolas, tomates, pimentos, “candja” e outras especiarias.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento das superfícies cultiváveis de 1 ha para 2 ha, segundo os agrupamentos; - Aumento da produção e das receitas: <ul style="list-style-type: none"> - Agrupamento Hafia Diankoye : a produção de cebolas passou de 1 tonelada a 7 toneladas e 352 kg entre a última estação e a actual, com receitas na ordem dos 14.704.000 FG ; - Agrupamento Bhantal Djama : a produção passou de 10 a 30 sacos de cebolas, para um valor de 3.000.000 FG ; - Reforço da posição económica das mulheres rurais; - Implementação de uma melhor organização no seio dos agrupamentos com a repartição dos papeis e tarefas para a produção e comercialização; - Contribuição das mulheres na redinamização do sector agrícola local; - Disponibilização no mercado local de produtos hortícolas em quantidade e qualidade, o que contribui para a satisfação da procura das populações em produtos alimentares; - Valorização das mulheres.
<p style="text-align: center;"><u>PEQUENO COMERCIO</u></p> <p>Beneficiários - Agrupamento « Seneyah » das mulheres de Koumbia – centro: 33 mulheres.</p> <p>Descrição - Implementação de um fundo de crédito rotativo gerido pelo agrupamento; - Compra / venda de produtos agro-alimentares e de subprodutos florestais pelas mulheres individualmente ou em subgrupos de 5 membros: arroz, amendoim, milho, óleo de palma, mel, “nere”, etc.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Diversificação das fontes de receita das mulheres, reforço das contribuições na satisfação das necessidades da família; - Reforço da posição económica das mulheres; - Contribuição para a diversificação dos produtos agro-alimentares no mercado local; - Contribuição das mulheres na redinamização da economia local; - Valorização das mulheres.
<p style="text-align: center;"><u>FABRICAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE FERRAMENTAS AGRÍCOLAS E DOMÉSTICAS</u></p> <p>Beneficiários - Associação «Nafaya» dos ferreiros de Woupirdé 17 homens e 1 mulher (18 à 55 anos).</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Abandono da fabricação de armas por troca com as ferramentas agrícolas por parte de certos ferreiros, e reconversão de outros que apenas fabricavam armas; - Constituição de um agrupamento pelos ferreiros provenientes de diferentes aldeias com vista a aceder a uma melhor tecnologia; - Produção e comercialização individual de ferramentas agrícolas e domésticas;

GUINÉ CONAKRY

BENEFICIÁRIOS E NATUREZA DOS MICROPROJECTOS	VANTAGENS PARA OS BENEFICIÁRIOS E PARA O MEIO
<p><u>Descrição</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Aquisição de ferramentas modernas de soldadura, além de um gerador; - Aquisição de uma máquina de soldadura de 7 kva; - Fabricação e comercialização de pequenos equipamentos agrícolas e utensílios de cozinha. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reforço das capacidades técnicas que se traduzem na diversificação da produção (ex.: charrua, carrinhos de lavra, descascadoras, etc.) assim como na redução do tempo de produção e de entrega; - Aumento das receitas: <ul style="list-style-type: none"> - a produção de um carrinho de lavra confere ao agrupamento uma soma de 500.000 FG contra 350.000 FG na fabricação de uma arma. Quaisquer que sejam as quantidades, o agrupamento obtém um proveito de 150.000 FG sobre cada produto, e devido a sua notoriedade apronta-se a assinar contratos com empreendedores de Boké, Koumbia e do Senegal; - Acessibilidade no mercado local de certas ferramentas agrícolas que anteriormente eram compradas na Guiné-Bissau.
<p style="text-align: center;"><u>FABRICAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE BLOCOS ESTABILIZADOS</u></p> <p><u>Beneficiários</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - 4 agrupamentos de jovens de Sarébagui, Madina Guilédji, Koumbia II e Dara Bowé : 56 homens e 12 mulheres (15 à 40 anos). <p><u>Descrição</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Máquinas a pressão, para a fabricação de blocos estabilizados da melhor qualidade para cada agrupamento; - Venda dos blocos aos empreiteiros. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reforço da capacidade técnica dos fabricantes; - Práticas menos nocivas para o meio ambiente, uma vez que reduz a utilização de madeira na cozinha para a fabricação de blocos e a degradação das terras aráveis (para a agricultura); - Contribui para a preservação de uma floresta que ocupa vários milhares de hectares, com o objectivo de realizar uma integração harmoniosa da fabricação de blocos no meio natural; - As máquinas a pressão para blocos asseguram aos agrupamentos acentuadas performances em termos económicos; esta escolha testemunha uma estratégia de desenvolvimento durável que concilia o crescimento económico com a protecção do ambiente na zona de Koumbia; - Melhoria da qualidade e da resistência dos blocos estabilizados produzidos (comparativamente com os blocos cozidos, geralmente produzidos na zona) ; - Melhoria das receitas dos membros dos agrupamentos; - Disponibilização no mercado de blocos estabilizados em quantidade e qualidade face a crescente procura nas localidades (sub prefeitura de Koumbia, Gaoual) em expansão (aparecimento de novas construções).
<p style="text-align: center;"><u>INSTALAÇÃO DE UMA DESCASCADORA DE CEREAIS</u></p> <p><u>Beneficiários</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Agrupamento « Ballal Diama » das mulheres do Distrito de Guidaly : 32 mulheres e 1 homem. <p><u>Descrição</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Instalação de uma descascadora de arroz, milho, etc. ; - Manuseamento da descascadora por um jovem formado para esse efeito; - Gestão da descascadora pelo agrupamento. 	<ul style="list-style-type: none"> - Criação de emprego para um jovem (manutenção da máquina); - Melhoria da capacidade de gestão das mulheres; - Aligeiramento das tarefas das mulheres.
<p style="text-align: center;"><u>PRODUÇÃO ARTESANAL E COMERCIALIZAÇÃO DE SABÃO</u></p> <p><u>Beneficiários</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Agrupamento das mulheres de Labhal : 20 mulheres (de 15 à 50 anos). <p><u>Descrição</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Aquisição de material (baril, baldes, bacias, copos, etc.) e de matérias-primas consumíveis (soda caustica, perfume, etc.); - Fabricação e comercialização de sabão local. 	<ul style="list-style-type: none"> - Organização das mulheres em agrupamentos; estas trabalhavam anteriormente individualmente na produção e comercialização de sabão; - Reforço de capacidades de produção dos membros; - Melhoria e diversificação das receitas das mulheres; - Constituição de um fundo de crédito rotativo a partir das receitas; - Melhoria da capacidade de gestão das mulheres; - Disponibilização no mercado de Koumbia e arredores de sabão em quantidade e qualidade; - Valorização das mulheres.

GUINÉ CONAKRY

BENEFICIÁRIOS E NATUREZA DOS MICROPROJECTOS	VANTAGENS PARA OS BENEFICIÁRIOS E PARA O MEIO
<p align="center"><u>FERREIROS</u></p> <p><u>Beneficiários</u> - Agrupamento de jovens « Lopotiya » : 22 jovens.</p> <p><u>Descrição</u> - Aquisição de equipamentos de soldadura colectivos (motor combinado de 7 kva), pequenas ferramentas; - Fabricação / venda de portas e janelas metálicas; - Trabalhos de pequena soldadura e outros...</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Constituição dos jovens em agrupamentos; estes jovens trabalhavam anteriormente de forma individual. Entre eles há os que detêm uma longa experiência na matéria; - Criação de empregos para os jovens com formação técnica e sem nenhum meio de produção; - A produção e venda individual favorece a criação de receitas, sobretudo porque a sub prefeitura de Koumbia encontra-se em expansão, com o aparecimento de novas construções, e constitui-se como um mercado para o escoamento dos produtos dos ferreiros (janelas, portas, etc.); - Contribuição para o desenvolvimento do sector imobiliário local.
<p align="center"><u>INSTALAÇÃO DE UMA RÁDIO COMUNITÁRIA</u></p> <p><u>Beneficiários</u> - População da sub prefeitura de Koumbia, e da prefeitura de Gaoual (raio de 80 km).</p> <p><u>Descrição</u> - Instalação de equipamentos radiofónicos; - Atribuição pela sub prefeitura de um local.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Acesso das populações a informação (redução do isolamento) ; - Continuação da sensibilização sobre os perigos das ALPC ; - Acesso a rádio local como canal de informação e de sensibilização para a sociedade civil e para os serviços técnicos; - Gestão da rádio pela comunidade; - Criação de competências locais em comunicação rádio: técnicas radiofónicas, marketing e difusão de emissões; - Criação de empregos / ocupação para os jovens.

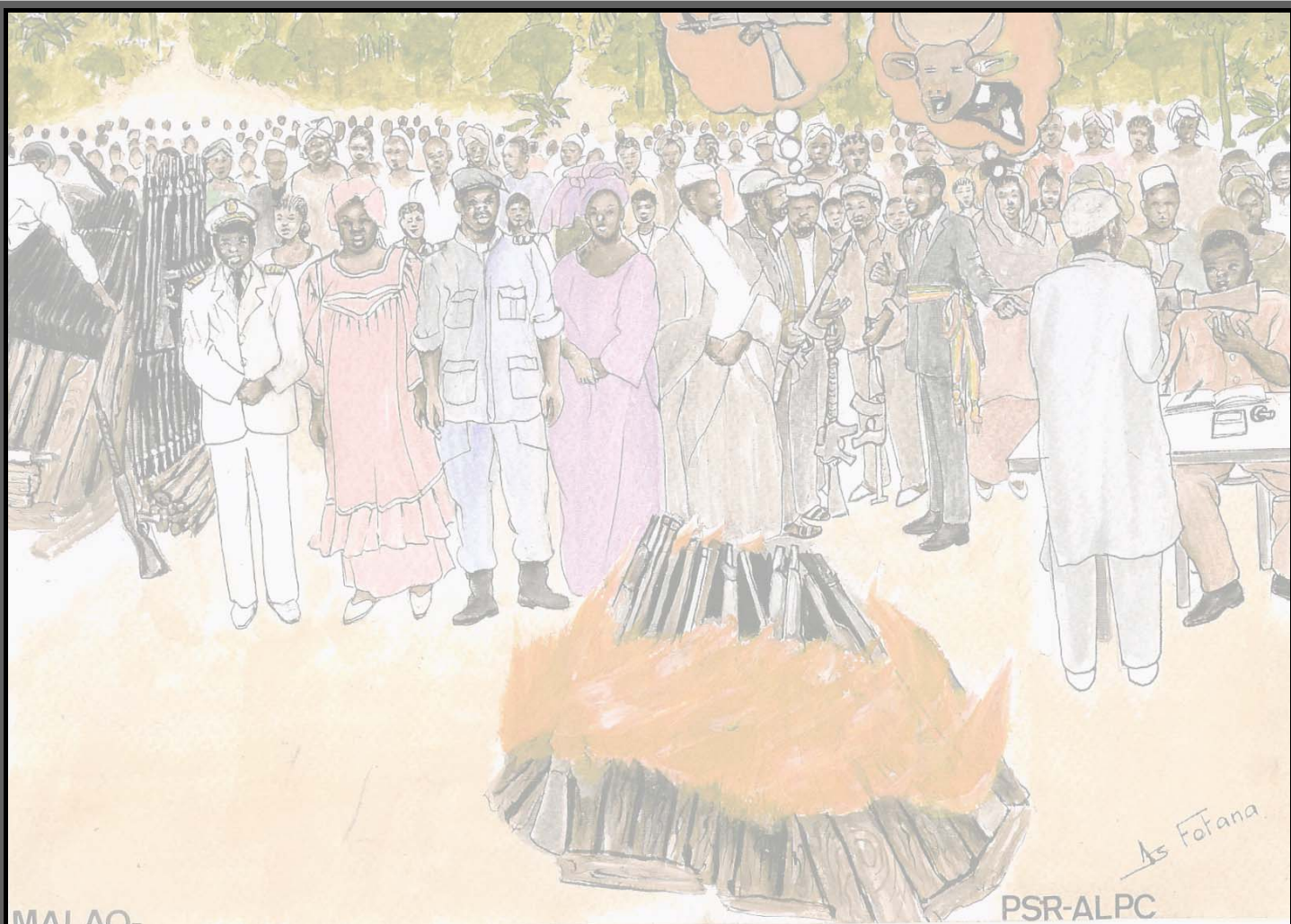
GUINÉ-BISSAU

BENEFICIARIOS E NATUREZA DOS MICROPROJECTOS	VANTAGENS PARA OS BENEFICIÁRIOS E PARA O MEIO
<p style="text-align: center;"><u>PEQUENO COMERCIO BIGENE</u></p> <p><u>Beneficiárias</u> - 5 Agrupamentos de 35 à 40 mulheres em Bigene : 175 à 200 mulheres beneficiarias directas.</p> <p><u>Descrição</u> - Acesso a um fundo de crédito rotativo de 500 000 FCFA por agrupamento, com taxas; - Gestão do fundo por cada agrupamento; - Empréstimos para a compra e venda de produtos agro-alimentares e de subprodutos florestais pelas mulheres individualmente ou em subgrupos (4 a 5 membros). Arroz, milho, óleo de palma, peixe seco, etc.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Estruturação dos agrupamentos e melhoria do seu funcionamento; - Contribuição para a diversificação das fontes de receitas das mulheres e dos seus lares. Com efeito, com um pequeno empréstimo (de 10 000 à 50 000 F CFA segundo os agrupamentos e por um período de 3 meses, com taxas de juro variáveis), as mulheres realizam proveitos individuais de 2 000 à 3 500 F CFA por semana; - As mulheres escoam os seus produtos nos mercados de Bigene e Ingoré, assim como ao nível dos “lumos” (mercados semanais situados em zonas fronteiriças com o Senegal (caso da aldeia de Yarang em Samine) ; - Investimento das mulheres em novas actividades a partir dos benefícios realizados (Exemplo: preparação / venda de pasteis); - A taxa de reembolso de 100% dos empréstimos atesta a seriedade das mulheres em matéria de crédito e das suas competências em matéria de organização; este facto outorga-lhes credibilidade; - Com as taxas recebidas, cada agrupamento tem uma outra fonte de receita para reforçar a sua caixa de poupança; - Contribuição das mulheres nas trocas comerciais com o Senegal, o que contribui para o reforço da segurança e da paz entre as comunidades transfronteiriças.
<p style="text-align: center;"><u>HORTICULTURA EM BIGENE</u></p> <p><u>Beneficiários</u> - Agrupamento de mulheres de Baixada.</p> <p><u>Descrição</u> - Aquisição de material de exploração e <i>inputs</i>; reforço da vedação do perímetro hortícola; - Produção de legumes e comercialização no mercado local e nos mercados semanais das colectividades vizinhas (Senegal).</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Estruturação e melhor funcionamento do agrupamento; - Melhor organização do trabalho no perímetro: cada membro cultiva e se encarrega da manutenção do talhão que lhe foi afectado pelo agrupamento; - Os produtos provenientes das colheitas são escoados mesmo fora de Bigene : Samine, Ziguinchor e Kolda ; isto constitui-se como factor de integração transfronteiriço entre o Senegal e a Guiné-Bissau, contribuindo para o reforço da segurança e da paz na zona; - Aumento das receitas: as mulheres têm proveitos que variam entre 2 500 e 6 000 F CFA por cada operação de venda (2 à 3 por espécie) através do pequeno comércio que praticam individualmente. Isto permite-lhes contribuir na satisfação das necessidades das suas famílias e de reinvestir nas suas parcelas de terreno; - Valorização das mulheres.
<p style="text-align: center;"><u>CONSTRUÇÃO DE 2 SALAS DE AULAS EM BARRO</u></p> <p><u>Beneficiários</u> - Cerca de 80 alunos e pais da aldeia de Barro e arredores.</p> <p><u>Descrição</u> - Construção de 4 salas de aulas e de uma sala para os professores.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Melhoria da capacidade de acolhimento do estabelecimento de ensino de Barro; - Compra de mobiliário em Témanto (aldeia fronteiriça senegalesa) reforça e atesta a existência de um certo clima de entendimento e de paz ente as comunidades situadas nas fronteiras entre a Guiné-Bissau e o Senegal.
<p style="text-align: center;"><u>PEQUENO COMÉRCIO DE SAMBUÍA</u></p> <p><u>Beneficiários</u> - Agrupamento feminino « Ndulo – Ndulo » de Sambuía : 53 mulheres provenientes das 12 aldeias da secção de Sambuía.</p> <p><u>Descrição</u> - Acesso a um fundo de crédito rotativo de 248 500 FCFA, o que permite efectuar empréstimos individuais de 25 000FCFA por 3 meses com taxas de juro de 10%;</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Estruturação do agrupamento e melhoria do seu funcionamento; - Diversificação das fontes de receitas das mulheres e dos seus lares: certas mulheres realizam proveitos individuais de 1500 a 2000 FCFA por semana através do pequeno comercio (geralmente no mercado semanal de Yarang, na comunidade rural de Samine , no Senegal) e em Bigene; - Investimento das mulheres em novas actividades a partir dos proveitos (exemplo: aquisição de cabras para criação familiar); - A taxa de reembolso dos empréstimos pelas mulheres de 100% demonstra a seriedade e outorga-lhes credibilidade;

GUINÉ-BISSAU

BENEFICIARIOS E NATUREZA DOS MICROPROJECTOS	VANTAGENS PARA OS BENEFICIÁRIOS E PARA O MEIO
<ul style="list-style-type: none"> - Gestão do fundo pelo agrupamento; - Compra / venda de produtos agro-alimentares e de derivados de produtos florestais pelas mulheres individualmente: arroz, milho, óleo de palma, etc. 	<ul style="list-style-type: none"> - Através dos juros recebidos, o agrupamento feminino tem outra fonte de rendimento para a sua caixa de poupança; - Contribuição das mulheres no reforço das trocas comerciais entre o Senegal e a Guiné-Bissau, o que aumenta a segurança e a paz entre essas comunidades; - Valorização das mulheres.
<p align="center"><u>DESCASCADORA DE CEREAIS DE SAMBUIA</u></p> <p><u>Beneficiários</u> - Agrupamento feminino « Famakoy » de Sambuia : 60 mulheres provenientes das 12 aldeias da secção de Sambuia.</p> <p><u>Descrição</u> - Instalação e funcionamento de uma descascadora.</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Estruturação e melhoria do funcionamento do agrupamento; -Serviço que beneficia as populações de 12 aldeias da secção de Sambuia (procura importante) ; -Mobilização das populações em torno da instalação da descascadora na localidade; -Criação de empregos na aldeia para 4 jovens recrutados e formados para a manutenção; -Aligeiramento das tarefas da mulher.
<p align="center"><u>INSTALAÇÃO DE UM MOINHO EM NTUM</u></p> <p><u>Beneficiários</u> - Agrupamento misto « Faiekeya » de Ntum e aldeias vizinhas.</p> <p><u>Descrição</u> - Implementação de uma descascadora.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Mesmos proveitos que o micro projecto precedente, incluindo criação de emprego para 4 jovens da aldeia.
<p align="center"><u>INSTALAÇÃO DE UNIDADES DE TRANSFORMAÇÃO DE CASTANHA DE CAJU EM BARRO, SAMBOUYA E BIGENE</u></p> <p><u>Beneficiários</u> - As comunidades (homens, mulheres e jovens) das 3 localidades.</p> <p><u>Descrição</u> - Aquisição de equipamentos colectivos de transformação de castanha de caju em cada uma das 3 localidades; - Início da comercialização das castanhas descascadas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Formação de competências locais: formação de formadores em descasque, embalagem e armazenamento, seguido da multiplicação em cada localidade; - Valorização da castanha de caju das 3 localidades que têm importantes plantações; - Criação de empregos para a gestão e manutenção das ferramentas de transformação; - Colaboração com a ACSAS (Samine, Senegal) com vista a ajudar na procura de escoamento no Senegal. Este factor contribui para o reforço da integração e da paz entre as comunidades fronteiriças; - Contribuição para a melhoria da organização no seio das comunidades.
<p align="center"><u>INSTALAÇÃO DE UMA RÁDIO COMUNITÁRIA</u></p> <p><u>Beneficiárias</u> - População de Bigene e arredores (raio 80 km) + localidades fronteiriças com o Senegal (comunidade rural de Samine).</p> <p><u>Descrição</u> -Instalação de equipamentos radiofónicos;</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Formação de competências locais em comunicação rádio e em gestão rádio. Quando a rádio estiver operacional, pode-se esperar os seguintes resultados: - Acesso da população a informação (redução do isolamento) ; - Continuação da sensibilização acerca dos perigos das ALPC ; - Acesso a rádio como canal de informação e de sensibilização para a sociedade civil e serviços técnicos; - Criação de emprego / ocupação para os jovens.

GAMBIA	
BENEFICIÁRIOS E NATUREZA DOS MICRO PROJECTOS	VANTAGENS PARA OS BENEFICIÁRIOS E PARA O MEIO
<p style="text-align: center;"><u>MOINHOS DE MILHO E DE MASSA DE AMENDOINS</u></p> <p><u>Beneficiários</u> - Mulheres de Koïna Word (aldeia de Koïna e arredores) e eventualmente as comunidades das aldeias situadas na zona fronteiriça com o Senegal.</p> <p><u>Descrição</u> - Construção de casa para os moinhos e instalação de um moinho a milho e de um moinho de massa de amendoins em Koïna centre; - Transformação de amendoins em massa e de milho em sêmola;</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Instalação de um comité de gestão de 15 membros (5 mulheres, 10 homens) para a gestão e acompanhamento de todos os micros projectos instalados em Koïna Word (moinhos, centro multi-funcional, bomba de agua manual); admissão do representante da autoridade local e das forças de segurança e de defesa da localidade a título de observadores e de conselheiros nesse comité de gestão com vista a um melhor acompanhamento e controlo das actividades dos micro projectos (sobretudo devido a questões de transparência na utilização dos recursos financeiros gerados pelos micro projectos, nomeadamente os moinhos e o centro multi-funcional); - Abertura de uma conta no Trust Bank Ltd em Bassé, para a conservação das receitas geradas pelos micros projectos; - Forte implicação das mulheres que desejavam a muito um moinho com vista ao aligeiramento das suas tarefas domesticas; - Criação de 4 novos empregos para a gestão e manutenção dos 2 moinhos
<p style="text-align: center;"><u>EQUIPAMENTO DO CENTRO DE SAÚDE DE KOINA COM UMA BOMBA DE AGUA MANUAL</u></p> <p><u>Beneficiários</u> - População de Koïna Word (aldeia de Koïna e arredores) e eventualmente as das aldeias fronteiriças no Senegal.</p> <p><u>Descrição</u> - Construção de um poço equipado com uma bomba de água manual.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Melhoria do acesso a água potável para os pacientes do centro de saúde e o pessoal; - Melhoria das condições de estadia dos pacientes no centro de saúde.
<p style="text-align: center;"><u>CENTRO ARTESANAL COMUNITÁRIO MULTI FUNCIONAL</u></p> <p><u>Beneficiários</u> - Mulheres de Koïna Word (aldeia de Koïna e arredores).</p> <p><u>Descrição</u> - Construção de um edifício de 3 salas, equipado com mesas de trabalho e prateleiras; - Dotação em material de trabalho para a transformação de produtos alimentares como cereais em cuscuz empacotados, e produtos alimentares a transformar; - Dotação em material de tintura, e material para a fabricação de sabão local; - Comercialização da produção.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Formação de competências locais para 25 mulheres em matéria de: transformação de cereais, pintura e fabricação de sabão; - Valorização dos produtos locais e redução dos desperdícios (cereais); - Disponibilização no seio da comunidade e nos mercados vizinhos de produtos fabricados localmente como as roupas tingidas muito apreciadas, e sabão; - Criação de fontes de receitas para as 25 mulheres e a meio termo para outras que queiram usufruir do centro; - As mulheres voltam a ganhar confiança e desenvolveram um espírito associativo; - Reforço de capacidade das mulheres em empresariado feminino (organização, pequena contabilidade, venda...); - Valorização das mulheres.



MALAO-

PSR-ALPC

CONTACTOS

CECI

suzanned@ceci.ca

www.ceci.ca

Oxfam GB

mocoulibaly@oxfam.org.uk

www.oxfam.org.uk

MALAO

malao_senegal@yahoo.fr

www.malao.org

Alternag

alternag@hotmail.com

ABC Développement

abcinguinea@yahoo.co.uk

WANEP

wanepgambia@yahoo.co.uk



Agence canadienne de
développement international

Canadian International
Development Agency